O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 34,2
Mínima — 23,0

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 – N.º 337 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 3-4 FEVEREIRO 1951

Os que governam, os que hão de governar sempre o mundo, não são os rigoristas da lógica, mas os oportunistas da inconsequência. — *Ruy Barbosa.*

REPRESSÃO AO JOGO E PUBLICAÇÕES OBSCENAS

As diretrizes do novo chefe de Polícia

Em entrevista coletiva aos jornalistas, o chefe de Polícia revelou os rumos que imprimirá ao Departamento Federal de Segurança Pública, declarando que tratará principalmente dos seguintes problemas: melhoria de vencimentos ao pessoal; repressão aos abusos e licenciosidade, inclusive no tocante às publicações obscenas; repressão ao jôgo do bicho, se não houver regulamentação; guerra às atividades subversivas dos comunistas; liberdade ampla para o Carnaval, mas sem licenciosidade; exame do atestado de ideologia; reaparelhamento da Rádio-Patrulha e da Polícia Especial; unificação das polícias; prestigio da Escola de Polícia.

Disse mais o general Ciro Rezende que, diàriamente, exceto aos sábados, receberá o povo em audiência coletiva, ouvindo-lhe as queixas e reclamações, acrescentando que necessitava da imprensa, de sua crítica construtiva e de seu estímulo.

Mencionou o titular do DFSP êste jornal como exemplo da boa imprensa, tecendo comentários elogiosos à TRIBUNA DA IMPRENSA por sua ética profissional e pelo interêsse que votamos aos assuntos públicos.



Quase carregado nos braços do povo, o governador Arnon de Melo entrou no salão da Assembléia Legislativa Estadual para receber o mandato de governador e jurar cumprir a lei. À sua frente ia a major Mário Lima, comandante da guarnição federal em Alagoas, e que havia recebido instruções para, usando qualquer meio, compelir o senhor Silvestre Péricles a entregar o poder.

ARNON DE MELO CARREGADO PELO POVO

O que foi a redenção de Alagoas no dia 31 de janeiro — Abertas as portas do p a l á c i o à população — Como Silvestre deixou para trás seus auxiliares — Zero nos cofres e um programa de govêrno

Reportagem de J. CALHEIROS BOMFIM, nosso enviado especial

Durante dois dias a população de Maceió comemorou festivamente a posse do governador Arnon de Melo. Residências particulares, cujas portas não se abriam para festas havia anos, desde meados da administração Silvestre Péricles, de par em par abriram-se fidalgamente, festejando a redenção.

Na casa do deputado estadual Melo Mota, por exemplo, reuniu-se a fina flor da sociedade alagoana, entre ela juízes, desembargadores, advogados, médicos, e entre discursos e danças, comemoraram a data. E o frevo não faltou. Irmanaram-se todos, de mãos dadas, naquela dança ao mesmo tempo violenta e coreográfica, e tão tipicamente nordestina. Uma cadência estranha e cansativa para os neófitos.

Mas o grande espetáculo foi mesmo a chegada do governador Arnon e sua comitiva.

Ao descerem do avião da FAB, no distante aeropôrto de Maceió, uma multidão calculada em 20.000 pessoas avançou para o aparelho. E ao desembarcar, o governador recebeu estrepitosa aclamação, sendo carregado nos braços do povo até o automóvel, sentando-se ao lado do major Mário Lima, comandante da guarnição federal em Maceió, e que ali estava para, se fôsse necessário, empregar a fôrça para expulsar o sr. Silvestre do poder.

O CORTEJO

Depois, o cortejo de quatrocen-

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 1

DE PRONTIDÃO TODA A POLICIA

Diretamente superintendida pelo chefe a fiscalização do Carnaval

Desde o meio dia de hoje todo o pessoal do DFSP está mobilizado em sua quase totalidade para fiscalizar os festejos carnavalescos.

Essa fiscalização terá superintendência geral do próprio chefe de Polícia, general Ciro de Rezende, e a direção imediata do delegado de Costumes e Diversões, sr. Pereira da Costa.

E como ocorre todos os anos, a Delegacia de Menores trabalhará em íntima colaboração com o ... em funcionamento na cidade diversos postos, destinados à guarda e recolhimento de menores extraviados.

O Quartel-General do Juizado de Menores está instalado no saguão do Palace Hotel, na avenida Rio Branco, onde igualmente funcionarão postos de duas radiodifusoras, Rádio Continental e PRN-9, Radiodifusora do Departamento Federal de Segurança

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 3



Três horas na fila, para fugir do Rio

CARIOCAS FOGEM DO CARNAVAL

Esgotados os meios de transportes — Terão mesmo de brincar

Milhares e milhares de cariocas abandonam o Rio de Janeiro por ocasião do Carnaval. Muitos para se divertirem em lugares de sua escolha. Outros, para descansar, alguns para fazer retiro e há também aqueles que só querem encontrar um lugar para dormir e que, em desespero de causa, chegam a pedir nos guichês da Central e da Leopoldina: — "Dê-me uma passagem para qualquer canto!"

ESGOTADOS OS AVIÕES

Este ano, o êxodo aumentou. Assim é praticamente impossível conseguir-se uma passagem de avião para Minas, São Paulo ou Porto Alegre. As passagens da Panair, da Cruzeiro, da Aerovias e das outras companhias, foram reservadas com larga antecedência.

NA CENTRAL

Na Central do Brasil, informou-nos o agente de Pedro II que o movimento de vendas de passagens, de uma semana para cá, supera em dobro o do ano passado. Não é uma estimativa oficial, uma vez que só passado o Carnaval as estatísticas o dirão com segurança. O número de pessoas que procura sair do Rio, porém, espanta os funcionários já traquejados pelos carnavais anteriores.

NA LEOPOLDINA

Na Leopoldina, informou-nos o agente de Barão de Mauá que todos os trens para o interior estão superlotados, de três ou quatro dias para cá. No noturno para Vitória foram ontem mais de 300 pessoas em pé. E é uma com-

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 5

TODOS OS PARTIDOS CONTRA A PERMANENCIA DO ATUAL PREFEITO

Ainda não entregue a Vargas o anunciado manifesto — Protesto da União Metropolitana dos Estudantes contra o sr. Mendes de Morais

Deputados e vereadores de diversos partidos políticos do Distrito Federal já redigiram um manifesto a ser entregue ao presidente da República, contra a permanência do sr. Mendes de Morais na Prefeitura carioca. Êsse manifesto, que é de iniciativa individual, não conta, conforme foi divulgado hoje por dois matutinos com o apoio oficial da Comissão Executiva do PTB do Distrito. No entanto, o memorial está recebendo assinaturas de vereadores e deputados do PTB, UDN, PSP, PR e PSD que se insurgem contra a continuação, mesmo por empréstimo, do atual Prefeito.

Segundo informações colhidas de boa fonte, depois do Carnaval uma comissão mista fará entrega do manifesto ao sr. Getúlio Vargas.

REUNIÃO DO PTB CARIOCA

Ontem realizou-se uma reunião do PTB carioca sob a presidência do deputado Segadas Viana. Nessa reunião entretanto, não foi redigido o manifesto, o qual, segundo divulgado por um matutino, ontem mesmo fora entregue ao sr. Getúlio Vargas. A matéria foi ventilada, tentando-se saber qual a atitude da Comissão Executiva. Ficou resolvido que ela não tomaria conhecimento do assunto, prestigiando, assim todos os atos do sr. Getúlio Vargas. Entretanto, cada vereador ou deputado poderia tomar a atitude que bem entendesse.

APOIO DE ADEMAR

O manifesto, que não é do PTB, mas de elementos de todos os partidos cariocas, contará com o apoio

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 7

JUSTIÇA: A POSSE DO MINISTRO

Ao tomar ontem posse do cargo de ministro da Justiça o sr. Francisco Negrão de Lima fez uma referência especial à política dos mineiros na História do Brasil. Ao "espírito mineiro" a sobriedade, o comedimento e a fé nos destinos do homem ocupam postos de relêvo na alma das serras.

E sôbre o novo presidente, afirma:

"Todo o país está testemunhando a elegância, a moderação, a admirável linha de conduta

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 8

ADEMAR VAI À EUROPA

Fará retiro num convento — Não tem ressentimentos do presidente — Conferências

O sr. Ademar de Barros declarou ontem que está de viagem à Europa, em caráter particular, tendo partido hoje para S. Paulo, a fim de fazer um retiro nos dias de Carnaval, num convento de Santo Amaro.

Afirmou o ex-governador paulista que o sr. Getulio Vargas lhe havia prometido uma missão junto aos países europeus. Mas, comissionado ou não, fará a viagem.

Acrescentou que não tem ressentimentos e nem motivos para

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 4

ESTRANHA ARRECADAÇÃO DAS LICENÇAS PARA O CARNAVAL

Não consta nos talões a importância paga pelos ambulantes e barraqueiros — Escorchados — No Departamento de Fiscalização

O Departamento de Fiscalização da Prefeitura, além de estar escorchando os ambulantes os barraqueiros que vão trabalhar nos quatro dias de Carnaval, está recolhendo os aluguéis das barracas e os impostos dos vendedores em flagrante desacôrdo com a lei e sem nenhum contrôle da verdadeira arrecadação.

O diretor do Departamento mandou confeccionar talões numerados especiais, nos quais não constam o nome do licenciado nem a importância paga pela licença ou aluguel.

Os talões são preenchidos a lápis e assinados por um funcionário de nome Albegaria. A arrecadação, como se vê, não reveste nenhuma norma de contabilidade pública e torna-se suspeita pelo seu caráter de improvização.

Por outro lado, as licenças e aluguéis, comparados com os do ano passado, foram majorados de modo absurdo.

Dizia-nos ontem um dos ambulantes escorchados:

"No ano passado paguei 88 cru-

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 2

Podem brincar respeitando a Policia

PORTARIA DO GENERAL CIRO REZENDE PARA OS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS

O chefe de Polícia baixou portaria determinando o que é permitido e o que é proibido aos foliões.

As determinações são as seguintes:

"I — Será permitido:

a) O desfile de préstitos, ranchos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos, em dias e horas designados pela Comissão Oficial de Festejos Carnavalescos da Prefeitura do Distrito Federal e mediante licença prévia da Delegacia de Costumes e Diversões, não se enquadrando nessa permissão agrupamentos de indivíduos maltrapilhos à guisa de blocos;

b) a realização, com permissão prèviamente obtida da Delegacia de Costumes e Diversões, de bailes públicos, em recintos fechados até às 4 horas, bem como de bailes populares ao ar livre, até à mesma hora, em dias e locais que forem designados pelo C.O.F.C. da Prefeitura do Distrito Federal;

c) o uso, quer nas ruas quer nos bailes, de fantasias, com ou sem máscaras, exceção feita para aquêles que atentem contra a moral, imitem hábitos religiosos, contenham peças dos uniformes adotados pelas classes armadas ou contra qualquer instituição, ou que se prestem à confusão com estes por semelhança;

d) a prática de cânticos e, de

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 6

DUTRA APRESENTA-SE AO EXÉRCITO

O ex-presidente da República, general de Exército Eurico Gaspar Dutra, da Reserva de 1.ª Classe, apresentou-se ontem à Diretoria de Recrutamento, por ter deixado de exercer aquelas funções, tendo sido recebido pelo general Lamartine Pais Leme, diretor daquele serviço.

DEZ MILHÕES DE PREJUIZOS

COM AS INUNDAÇÕES DE S. PAULO

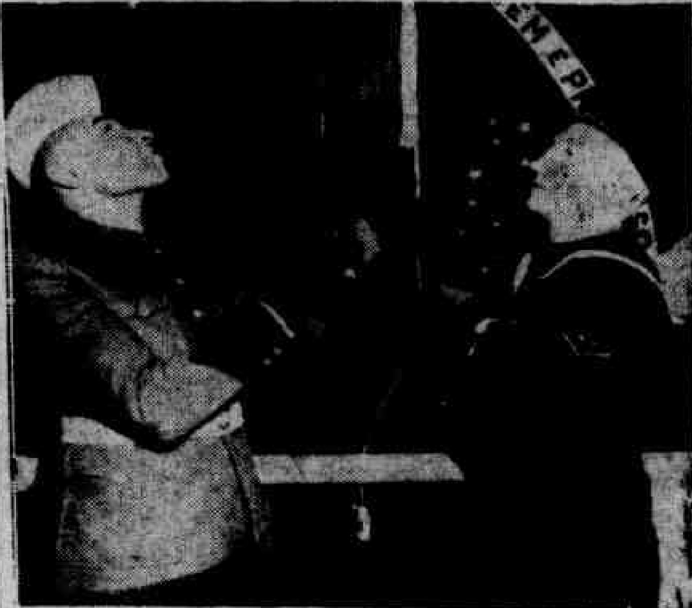
SÃO PAULO, (Da sucursal) — Extensa região do litoral sul do Estado de São Paulo, de Ana Dias até Juquiá, está completamente inundada depois das últimas chuvas. Os prejuízos são consideráveis, uma vez que houve destruição generalizada de plantações, criações e desmoronamento de casas.

Há pontos em que as águas subiram seis metros nos lugares em que o rio do Peixe e Areal transbordaram.

Para o local do pequeno dilúvio seguiram de Santos algumas caravanas de médicos e enfermeiros. As últimas notícias informam que na cidade de Peixe, completamente submersa, houve prejuízos de mais de 10 milhões de cruzeiros, registrando-se, ainda, um início de epidemia, em decorrência do mau cheiro que exala de aves e animais mortos durante as últimas tempestades.

Para as populações flageladas, que se encontram desabrigadas, estão seguindo socorros urgentes.

HASTEANDO A BANDEIRA



Hasteamento da bandeira brasileira no cruzador Almirante Barroso (antigo Filadelfia), pelos marinheiros Antonio Correia da Silva e Maximiano Belo de Aguiar. — (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

A POSSE DE JAFET

No gabinete do ministro Horácio Lafer, empossou-se ontem na presidência do Banco do Brasil o sr. Ricardo Jafet. No Banco do Brasil, o sr. Jorge Dodsworth transmitiu-lhe o cargo.

Estiveram presentes, além de outros, os srs. Ademar de Barros e Café Filho.

MENDES DE MORAIS DIVERTE GETULIO

Ontem no Palácio Guanabara o prefeito Mendes de Morais ofereceu ao presidente da República e missões especiais que se encontram no Rio, um "garden party" nos jardins daquele palácio.

O sr. Getúlio Vargas, acompanhado dos generais Ciro do Espírito Santo Cardoso e Estilac Leal e dos srs. Ademar de Barros e Coelho Lisboa, chefe do cerimonial da Presidência da República, assistiu aos números musicais apresentados por elementos de nossas emissoras.

Compareceram à reunião promovida pelo Prefeito todos os membros das missões e delegações atualmente no Rio.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

MAIS ESCÔLAS PROFISSIONAIS ESPALHADAS POR TODO O PAIS

Diz o ministro da Educação, ao tomar posse, que o "bacharelismo é uma deformação grotesca da formação intelectual"

No auditório do Ministério da Educação, tomou posse ontem o sr. Ernesto Simões Filho, novo titular para aquela pasta. A transmissão do cargo foi feita pelo sr. Pedro Calmon.

No seu discurso, o sr. Simões Filho disse que o convite do sr. Getulio Vargas para levá-lo àquela pasta implicava numa intenção de incluir a Bahia nas responsabilidades do novo govêrno.

Tôda a oração do novo ministro foi repleta de parábolas e paralelos históricos e políticos.

BASE DE EDUCAÇÃO

E sôbre os cursos de humanidades para os estudantes tem estas palavras:

"Sou do tempo em que alguns dos homens mais notáveis da minha gloriosa Província eram professôres de colégio. Chamavam-se Carneiro Ribeiro, mestre de Ruy e Castro Alves, João Florêncio Gomes, sábio e santo, cônego Turíbio Fiuza, falando o latim e o grego como o vernáculo. Ma-

CONCLUI NA PÁGINA 9 N.º 9

Prezado leitor

O seu jornal não circulará nos dias de Carnaval. Mas na quarta-feira estaremos novamente nas bancas, sempre ao preço de 80 centavos.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

UMA CARTA

Permitimo-nos chamar a atenção dos nossos leitores para a carta que a seguir publicamos do sr. Antão de Almada. Tanto pelo assunto que trata como pela maneira como é tratado merece ser lida e meditada por quantos têm consciência dos problemas portuguêses, da situação dramática em que se encontram as instituições portuguesas no Brasil, mais dramática ainda porque negada ou não sentida pelos responsáveis da Colônia.

Esta carta devia merecer um debate, estimular um encontro de opiniões, não dizemos já por parte dos que a justificam e que geralmente não lêem, mas pelo menos entre os que têm Portugal mais no coração do que nos lábios.

Eis a carta:

Prezado Senhor Redator

Transcreveu o velho e prudente "Diário de Lisboa" no seu número de 25 de janeiro último, o tópico do "Correio da Manhã" sôbre o Gabinete Português de Leitura, publicado em 16 do mesmo mês. A transcrição, na íntegra, acrescentou o vespertino português o seguinte comentário:

"Se muito nos honram as palavras de aprêço do grande quotidiano pela mais prestigiosa instituição cultural portuguesa do Brasil, não deixamos de lamentar o mais que no artigo se diz quanto às dificuldades materiais que a sua administração está enfrentando.

Seguros estamos de que essas dificuldades serão passageiras, pois o espírito cívico e filantrópico da colônia portuguesa não deixará que elas prevaleçam e eliminá-las-á, sem demora. De resto a nossa Embaixada no Rio e o Estado português não podem ser também indiferentes a tais dificuldades que o próprio Brasil, como o "Correio da Manhã" sugere, desejará ver vencidas".

Como se vê, a franciscana pobreza do Gabinete já chegou a Lisboa, por obra e graça dum jornal brasileiro. Simplesmente, o comentarista português do artigo em questão, supõe que o Gabinete está apenas enfermo duma crise material que o espírito cívico e a filantropia da colônia podem curar, empregando a conhecida terapêutica da subscrição entre comendas. Antes assim fôsse. Infelizmente, a doença é muito mais grave, profunda e tenaz, espécie de carcinoma cerebral que só a ablação a frio poderá eliminar. O chamado espírito cívico da colônia — a salvadora penicilina do bem intencionado mas ingênuo jornalista alfacinha — é, como a filantropia e outros atributos, coisas de caráter feudal, latifundiário, de crescimento paralelo aos depósitos bancários, condicionadas por uma ou mais condecorações de benemerência. Essas altas virtudes, tão vulgares em qualquer ponto do globo, não são livres, espontâneas, nem sequer podem ser congênitas entre os pobres cristãos da Colônia do Rio de Janeiro, onde, precisamente, constituem fundo de comércio e monopólio dos dirigentes do Gabinete Português de Leitura e órgãos adjacentes. Fora dêste clã de inspiração inquisitorial, é proibido ser-se qualquer coisa — até honrado ou patriota.

De modo que é escusado apelar-se para o civismo da colônia. Por maior, por mais puro que êle seja, esbarra, esmaga-se contra uma esquisita e cômica cortinazinha de ferro, bastante enferrujada, é certo, mas ainda com a resistência bastante para não deixar ver ou ouvir o que se passa atrás dela. Nem o ruído dissonoro próprio do sono bem bebido e comido.

Quanto à ação da Embaixada e ao interêsse do Govêrno Português por êstes desgraçados assuntos de cultura e de espírito, nada devemos esperar. Agora mesmo, acaba de chegar para reforçar a nossa missão diplomática, mais um adido mas... comercial. Por sinal, com vencimentos 3 ou 4 vezes superiores aos do seu colega de imprensa que por milagre ainda se mantém vivo. Basta meditar um pouco sôbre a disparidade de tratamento dispensado a dois funcionários da mesma categoria, para ficarmos conhecendo o pensamento oficial quanto a coisas que não sejam vinhos ou cortiça. E isto, exatamente e no momento em que é assinado um acôrdo cultural entre Portugal e Brasil. Valha-me Deus. Como o meu velho e saudoso Joaquim Manso conserva intata a suave credulidade da sua remota adolescência.

Com a maior simpatia e reconhecimento

ANTÃO DE ALMADA

ELEIÇÕES

A Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria não exige atestado de ideologia, mas exige que sejamos "mansos" e como não somos, é um prazer que lhe damos o não comparecer. Não pertencemos à *prei* preferida pelos da listinha previamente elaborada. Nessas eleições para variar, continuam sempre os mesmos. Renovação, "novos", pois sim...

MONARQUISMOS

"O Real Gabinete Português de Leitura, a Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência, a Real e Benemérita Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, o "Real" Liceu Literário Português e a Real Associação Beneficente Condes de Matosinhos e São Cosme e São Cosme do Val, gratos à memória do saudoso Monarca D. Carlos I e de seu Augusto Filho e Príncipe Real D. Luís Felipe, convidam os associados e demais membros da Colônia para a missa que vão mandar celebrar por suas almas".

Isto segundo o tal semanário da Colônia que abusivamente diz ser nada menos do que a "Voz de Portugal".

No momento em que o próprio govêrno português é obrigado, apesar da sua conhecida feição, a respeitar os sentimentos republicanos da totalidade do nosso povo e decreta que nenhum membro da família real pode candidatar-se à presidência da República, certos "realistas" que extraíram a sangue azul das vibrações dos secos e molhados, vêm falar e comprometer as instituições dando-lhe perfil político e abrindo um debate, entre portuguêses, foi encerrado tanto pelo govêrno como pela oposição.

Que o sr. Sousa Cruz, Mariz e Rainho tomem em seu nome esta iniciativa — nada temos a dizer. Mas falar em nome das instituições é além de leviano uma afronta aos que nelas se encontram e ainda não se esqueceram de que em Portugal houve o 5 de Outubro.

QUEM SÃO OS PATRIOTAS?

São patriotas os que deixam afundar as instituições portuguêsas no marasmo e na mediocridade ao ponto de elementos estranhos pensarem em assumir a sua direção e naturalmente contrôle, e a nacionalização mediante leis adequadas, os que nada fazem por honrar o nome de Portugal, nenhum esfôrço tentam para elevar o país onde nasceram no conceito público, vivem em festarolas para justificar uma fotografia ao domingo no "Album de Família" também conhecido por "Voz dos Anunciantes" os que não foram até hoje capazes de resolver satisfatòriamente os problemas das relações comerciais, culturais e humanas entre o Brasil e Portugal, os que não souberam criar escolas, universidades, teatros e cinemas portuguêses, aulas feitas por verdadeiros valores, nada dizem sôbre o problema da emigração, ao ponto de não existir sequer um escritório orientador do emigrante português, os que envergonham Portugal no Brasil ou os que isolados, combatidos, e quantas vêzes mal julgados, continuam a lutar pelo renascimento do nome de Portugal, contra os seus coveiros, contra o analfabetismo instalado, a descrença na pátria enraizada, a indiferença como método de bem viver, o elogio pago por tabelas de luxo, e também a incapacidade vaidosa, a velhice, o anacronismo, tudo dourado no dinheiro que compra jornalistas que amolece consciências e dá a êste fim de festa um aspecto de aurora de cartão pintado — quem são os patriotas?

Que no Brasil estejam meia dúzia de homens dispostos a não se deixar vencer, a proclamar que o que aí está é a negação de Portugal e o pior serviço que se pode prestar ao Brasil pois nem sequer sabem educar os seus filhos que são brasileiros, que neste país se encontrem alguns portuguêses que lutam pelo esclarecimento dêstes problemas e clamam contra essa obra anti-patriótica que está sendo feita nas instituições pelos responsáveis, apesar da boa vontade dos associados, que êstes homens se mantenham firmes, é a única esperança que pode haver de que tudo não seja vendido num leilão público (ou privado segundo as normas discretas da Colônia) de que seja ainda possível recordar que Portugal é outra coisa — e que nem todos os seus filhos concordaram em deixá-lo afundar entre cânticos de alegre inconsciência e aparatosas fotografias de fim de semana.

CASA DE PORTUGAL

O hospital desta Instituição, conforme já informamos, vai ser inaugurado dentro em breve e só então os associados poderão constatar o inestimável valor desta obra que é verdadeiro orgulho duma sociedade que procura dar o máximo pelo menos possível.

E' uma grande realização à qual ficam indissoluvelmente ligados alguns nomes pelos nobres e patrióticos exemplos que têm dado para tornar realidade esta obra de assistência.

As inúmeras regalias que os associados têm na Casa de Portugal são incomensuravelmente mais extensas do que em qualquer outra Sociedade congênere, se compararmos a irrisória importância, quer dos contribuintes, quer dos remidos, com as que escalonadamente são exigidas por outras instituições.

Os direitos dos sócios são imutáveis de harmonia com o que se encontra estabelecido nos Estatutos e Regulamento Interno da Sociedade, cuja administração se empenha para elevar ao mais alto grau tudo quanto possa contribuir para o bem estar do sócio, segurança e prestígio da Instituição.

Por outro lado não fica mal invocar aqui a necessidade, ou melhor, o dever de consciência que os sócios têm em auxiliar, consoante suas posses, uma causa tão justa e tão humana. Por isso, auxiliar a Instituição para que ela possa atingir os seus beneméritos fins, é além do mais, uma demonstração de verdadeiro amor cristão.

Novo cirurgião: — No Corpo Clínico da Casa de Portugal ingressou o sr. dr. Haroldo de Freitas, cirurgião da Santa Casa de Misericórdia e chefe de cirurgia geral de senhoras dos Funcionários do Ministério da Educação, e Saude, dando consulta no nosso Ambulatório às terças e quintas-feiras das 15 às 17 horas.

Sócios Remidos a prestações: — A Diretoria resolveu facilitar o pagamento para admissão de sócios da categoria de Remidos, em seis prestações mensais de Cr$ 500,00 cada. E' de notar que estes pagamentos mensais não podem sofrer interrupção até integral liquidação.

Carteiras de beneficiários: — As carteiras de beneficiários (esposas, filhos ou tutelados dos sócios) estão sendo renovadas desde 1 de fevereiro próximo, sem qualquer dispêndio para os seus portadores.

Devem os interessados apresentar-se, pessoalmente, trazendo dois retratos 3x4, devidamente atualizados quando se trate de espôsa; certidão de nascimento e dois retratos de igual formato, para os demais casos, em qualquer dia útil, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Sede Social, à rua do Bispo, 72.

Apresentação da Carteira Social: — E' indispensável a apresentação da carteira social para reconhecer a identidade do sócio, quando necessite utilizar-se dos serviços da Instituição. A falta da carteira implica o não reconhecimento da qualidade do sócio e portanto não poderá ser atendido. Para evitar atritos e mal entendidos, pede-se a todos os senhores sócios o favor de respeitarem esta determinação no próprio interêsse do conjunto associativo.

Auxílio de Funeral: — Para conhecimento de alguns sócios se informa que não existe, desde há muito, o chamado auxílio de funeral. Este auxílio existia em virtude duma cota destinada a tal fim e que foi há muito abolida.

CENTRO TRASMONTANO

Novos sócios: — Na última reunião de diretoria foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — José Augusto Patrício proposto pelo sr. José Hermínio de Souza; Salvador Vieira por Carlos Cardoso; Fausto Mourão da Silva Montenegro por Felipe Gouveia Basttos; Simão Pereira por Abílio Augusto Pereira; Manoel Fernandes Braga por Manoel Sousa Rocha; Fernando José Vieira Seiros por Alberto Vieira; Luís Amorim Gonçalves Novo por Rosalino M. França e Manoel de Andrade por Germano Moreira Alves.

Nota — Sendo das disposições dos Estatutos que só têm direito a carteiras de família as espôsas, irmãs e filhas solteiras de sócios e filhos menores de 18 anos, pede-se aos srs. associados, cujos filhos já sejam maiores de 18 anos, o favor de se dirigirem à secretaria, a fim de legalizarem a situação.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de sócios efetivos: Antonio Luís proposto pelo sr. Alfredo Leite de Vasconcelos; Manoel Rodrigues e Armando Fernando do Paço por Adriano Leitão; Joaquim Augusto Baptista por Barnabé Barros; José Casimiro Milheiro da Volta e Silva por Armando Teixeira; Manoel Robalinho da Silva por Henrique de Oliveira Pimentel; Antonio Lopes dos Santos por Alberto da Silva Baranda; Antonio Maria de Matos Tondela por João Maria de Matos; Antonio Henrique Leal pelo mesmo e José Antonio Ramos, Geraldo Marques da Silva, Ferdinando da Silva, Antonio Rodrigues da Púga Junior, José Cardoso de Gouveia, Antonio Pinto, Manoel Augusto Duarte, Jeronimo Teixeira e Guilherme Gonçalves Alpoim inscritos na secretaria.

BANDA LUSITANA

Vice-Presidente — Em virtude de ter assumido grandes responsabilidades em negócios particulares, teve que se afastar da Banda Lusitana o sr. Antonio Martins. Para vice-presidente foi nomeado imediatamente o sr. Manoel Antunes Soares, que vinha ocupando com grande destaque o cargo de 2.º tesoureiro.

2.º Tesoureiro — Passou a ocupar o cargo de 2.º tesoureiro o sr. Cesário Moreira da Costa, o qual vinha ocupando o cargo de diretor-social.

Rádio-Vitrola — Pelo sr. Antonio Martins foi oferecida à Banda Lusitana uma rádio-vitrola com microfone, o que muito agradecemos.

Ensaio da Banda — Devido ao Carnaval, a Banda de Música só voltará a ensaiar no dia 14 de fevereiro.

José Luís — Na última reunião da diretoria foi lavrado em ata um voto de congratulações a êste grande amigo e músico, pela passagem do seu aniversário natalício.

SEU TRIBULINO festeja o Carnaval

por HILDE WEBER

Vozes da Cidade

Quando o general Dutra chegou à sua residência depois de transmitir o cargo ao sr. Getúlio Vargas, encontrou apenas pessoas de sua família, o chanceler Raul Fernandes e outros.

Entre os senadores não reeleitos, figura o sr. Ribeiro Gonçalves, da UDN do Piauí. Contudo, existem cêrca de sessenta recursos no Superior Tribunal Eleitoral que poderão reconduzir o sr. Ribeiro Gonçalves ao Monroe.

JOSÉ DO RIO

DESFILES CARNAVALESCOS

Instruções do diretor do Trânsito — Serão dissolvidos os cortejos que transgredirem as ordens

O diretor do Trânsito baixou portaria estabelecendo o itinerário a ser seguido pelos ranchos, blocos e sociedades carnavalescas que desfilarão nos dias de Carnaval.

RANCHOS E BLOCOS

Os ranchos e blocos entrarão na Avenida Rio Branco da seguinte forma:

Os provindos da zona Norte, pela Praça Mauá, e os da zona Sul, pela Praça Paris.

Após o desfile pela Avenida Rio Branco, regressarão aos seus destinos pelas referidas praças.

Serão obrigados a transitar na sua mão de direção, sendo terminantemente proibido o trânsito na contra mão de rua, dissolvendo-se os que transgredirem estas instruções.

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

O itinerário das sociedades carnavalescas para o desfile do dia 6 de fevereiro, será o seguinte: *Tenentes do Diabo* — Barracão, Rua Salvador de Sá, Rua Corrêa Vasques, Avenida Presidente Vargas, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Marechal Deodoro, Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Avenida Mem de Sá, Rua Maranguape, onde se dissolverá.

Embaixada do Sossêgo — Barracão, Avenida Francisco Bicalho, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Avenida Rio Branco, Avenida Presidente Wilson, onde se dissolverá.

Pierrots da Caverna — Barracão, Avenida Maracanã, Rua Teixeira Soares, Praça da Bandeira, Avenida Presidente Vargas, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Rua do Acre, Avenida Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça da Independência, Rua da Carioca, Largo da Carioca, Avenida Almirante Barroso, onde se dissolverá.

Turunas de Monte Alegre — Barracão, Avenida Francisco Bicalho, Avenida Rodrigues Alves, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Avenida Mem de Sá e rua do Resende, onde se dissolverá.

Cariocas — Barracão, rua Moncorvo Filho, Praça da República (contra mão), Avenida Presidente Vargas, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, rua do Acre, Avenida Marechal Floriano, Praça da República, Avenida Presidente Vargas, rua Miguel de Frias, onde se dissolverá.

Silêncio — Barracão, rua Moncorvo Filho, Praça da República (contra mão), Avenida Presidente Vargas, Avenida Rio Branco, Praça Deodoro, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Avenida Rio Branco e Praça Marechal Floriano.

CORSO

O corso será permitido, regularmente, nas Avenidas Rio Branco e Beira Mar, até o Pavilhão Mourisco, iniciando-se no dia 3, às 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, às 17 horas, terminando, impreterivelmente, às 24 horas. Nos dias 5 e 6 de fevereiro, o corso na Avenida Rio Branco será suspenso às 18 horas, continuando, normalmente, na Avenida Beira Mar. No dia 3, após as 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 após as 18 horas não haverá tráfego de veículos na Avenida Rio Branco, devendo os provenientes da zona Sul, ser desviados pela Avenida General Justo, Praça 15, 1.º de Março, etc.

Foram estabelecidas "mão única" nas seguintes ruas: Rua do Catete — (Entre o Largo do Machado e rua Pedro Américo), do Largo do Machado para a rua Pedro Américo. Rua Pedro Américo — Da rua do Catete para a rua Bento Lisboa. Rua Bento Lisboa — Da rua Pedro Américo para o Largo do Machado. Avenida Salvador de Sá — Da rua Frei Caneca (Quartel de Cavalaria da Polícia Militar) para a Praça Reverendo Alvaro Reis. Rua Frei Caneca — Da Praça Reverendo Alvaro Reis para Avenida Salvador de Sá. Avenida Passos — Trecho compreendido entre a Praça da Independência e a rua Luís de Camões, dará mão nos dois sentidos, para os bondes.

NA PREFEITURA

Instruções sôbre apostilas — A Secretaria Geral de Administração avisa que, no interêsse do serviço e para evitar congestionamento de protocolo, os interessados deverão dar entrada aos seus requerimentos de apostilas nos protocolos das Secretarias onde estão lotados, juntando o competente título.

Ponto facultativo têrça-feira

FUNCIONARA' NOS DIAS DE CARNAVAL O REGISTRO CIVIL

As repartições públicas federais, as autarquias e os órgãos autônomos funcionaram hoje até o meio-dia. Segunda-feira o horário será das 9 às 12 horas. Terça-feira será ponto facultativo e na quarta-feira de Cinzas o expediente começará às 12 horas.

O Fôro estará de férias até 5.ª feira, mas funcionarão segunda e terça-feira as repartições do Registro Civil.

WILGER

BLUSOES PARA CARNAVAL

Artigo fino a preço baixo, comprem na Wilger.

Rua Uruguaiana, 96, 4.º and., s. 1-A

Aberto até as 19 horas

Na Aeronáutica

Novo chefe do Estado-Maior — Informa-se que o brigadeiro Alves Seco foi convidado pelo ministro Nero Moura para chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

Promovido e transferido — O tenente-coronel Newton Junqueira Vila Forte, por contar mais de 25 anos de serviço, foi promovido a coronel e transferido para a Reserva.

Em férias — O brigadeiro Loiola Daher, diretor do Pessoal, entrou em gozo de férias, tendo passado as suas funções ao coronel João de Almeida, chefe do seu gabinete.

Taxi-aéreo — Foi concedido ao sr. João Zacarias de Carvalho Correia autorização para o serviço de taxi-aéreo, utilizando a aeronave PP-DNR, com sede em Campo Grande, Mato Grosso.

Rio-Santiago — Com 37 passageiros para Assunção e Santiago do Chile, deixou ontem o Rio o avião PP-PCR da Panair que inicia assim as viagens regulares da linha Rio-Santiago. A nova linha sairá regularmente do Rio às sextas-feiras, escalando em Assunção daí seguindo para a capital chilena. O tempo da viagem é de 7 horas e 45 minutos contados do Rio.

CUIDADOS contra a gripe

Conselhos aos carnavalescos

As autoridades sanitárias da Prefeitura do Distrito Federal vêm adotando medidas severas para proteger a saude do povo carioca durante os dias festivos do Carnaval.

Pedimos ao povo, para seu próprio benefício, tôda a colaboração com aquelas autoridades respeitando e atendendo à sua orientação.

Ainda observamos casos de gripe em nossa capital, se bem que (todos eles) benignos, mas suficientes para indicarem que o surto gripal verificado não desapareceu totalmente. E' pois aconselhável, e mesmo necessário, que a população se acautele durante os dias de carnaval.

Outrossim, solicitamos a atenção para o seguinte:

1) — Observem as recomendações do Departamento de Higiene referentes às bebidas e aos comestíveis já divulgados pela imprensa do Distrito Federal.

2) — A alimentação deficiente é prejudicial para quem se diverte, se exercita com os folguedos próprios dêsses dias. Divirtam-se, mas procurem fazer uma boa alimentação. O ORGANISMO ENFRAQUECIDO ADOECE MAIS FACILMENTE.

3) — O divertimento é perfeitamente possível dentro de certos limites razoáveis. O excesso e abuso debilitam o organismo. Divirtam-se pois, comedidamente.

4) — O excesso de gelados é contra-indicado, sobretudo para as pessoas que estão entregues aos folguedos, às danças e aos cordões.

5) — Cuidado com as bebidas alcoólicas. O alcool não é uma bebida recomendavel para os climas quentes.

6) — As consequências provenientes dos exageros durante os festejos de carnaval, são muita vez, desastrosas. Reflitam e se acautelem em defesa da sua própria saude.

OR VIA MARITIMA
Preços desde Cr$ 2.000,00

PROXIMAS PARTIDAS

...na-C	Dia	13-2-51
Monarck	Dia	13-2-51
... Perón	Dia	14-2-51
...rth King	Dia	1?-2-51

Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, aos preços oficiais das companhias.
Tratamos de toda a documentação gratuitamente

AGÊNCIA S. JORGE

PRAÇA MAUÁ ... ★ TEL. ...

Aguarde os detalhes da nossa Excursão de Pascoa em Portugal.

Leia quinta-feira

VIDA FEMININA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ITINERÁRIO DE VEÍCULOS

PORTARIA DA DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO — MUDANÇAS DE PERCURSOS E DE PONTOS TERMINAIS

O diretor do Serviço de Trânsito baixou instruções para o trânsito de veículos e pedestres durante os dias de carnaval.

ZONA SUL

Segundo as mesmas nos dias 3, 4, 5 e 6 de fevereiro, os bondes da zona Sul trafegarão pelo seu itinerário normal, fazendo ponto final na avenida Treze de Maio, esquina da avenida Almirante Barroso de onde regressarão.

Em caso de emergência, voltarão da praça Floriano ou, pela rua Teixeira de Freitas, largo e rua da Lapa.

No dia 6 de fevereiro, a partir das 17 horas, voltarão pela rua Teixeira de Freitas, ou pelo largo da Glória.

Os bondes da linha 24, trafegarão, normalmente, no dia 3 até às 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, até às 15 horas.

ZONA NORTE

No dia 3, a partir das 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, a partir das 15 horas, os bondes que servem a zona Norte, voltarão da praça da Independência.

Em caso de emergência, os bondes que se destinarem à praça da Independência e ao largo de São Francisco, ao alcançarem a praça da República, descerão pelo lado da Casa da Moeda.

Os bondes da linha 66 farão ponto terminal na praça da Independência e os das linhas 75 e 76, no largo de São Francisco.

ZONA CENTRO

Os bondes das linhas 37, 38 e 29, a partir das 20 horas do dia 3 e das 15 horas dos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, obedecerão ao seguinte itinerário:

IDA — Av. Gomes Freire, rua da Constituição, praça da República (lado do Corpo de Bombeiros e da Casa da Moeda) seguindo em direção à Estrada de Ferro. VOLTA — Estrada de Ferro, praça da República (lado da Casa da Moeda), rua Vinte de Abril, Senado, avenida Gomes Freire, rua do Riachuelo até a avenida Mem de Sá, de onde regressarão.

Os bondes das linhas 35 e 36 trafegarão, normalmente, no dia 3 até às 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro até às 15 horas, ficando com o tráfego suspenso a partir destas horas.

BAGAGEIROS

Os bondes transportando bagagens farão o seguinte itinerário: Os da zona Norte, pelas ruas Acre, São Bento, etc. Os da zona Sul, pela rua Santa Luzia.

ONIBUS

ZONA NORTE — No dia 3, a partir das 20 horas e nos dias 4, 5 e 6 de fevereiro, a partir das 15 horas, os ônibus obedecerão aos seguintes itinerários: Os das linhas 30, 31, 36, 37, 8, 7, 91 e 92 farão os seus itinerários normais.

Os das linhas 25, 26, 33, 35, 40, 46, 6? e 9 e os que fazem o tráfego interestadual, ao atingirem a avenida Francisco Bicalho, seguirão em direção da avenida Rodrigues Alves até o armazém de Bagagens, onde farão ponto terminal.

Os das linhas 28, 20, 72, 34 e 3? trafegarão com destino à cidade pela avenida Presidente Vargas, avenida Passos e rua Buenos Aires de onde regressarão aos seus destinos por esta última rua.

ZONA SUL

Os ônibus das linhas Laranjeiras e Corcovado, ao atingirem o largo do Machado em direção à cidade, seguirão pela rua do Catete, largo da Glória, etc., regressando pelo itinerário comum até o largo do Machado.

Os demais ônibus que servem a esta zona, obedecerão ao seguinte itinerário, quando em direção à cidade:

Praia de Botafogo (lado dos bondes), ruas Senador Vergueiro, Tucuman, praias do Flamengo (lado dos bondes), Russell, avenida Beira-Mar (parte velha); ruas Teixeira de Freitas e Passeio, onde farão ponto terminal na esquina da avenida Luís Vasconcelos, regressando, por esta avenida, avenida Beira-Mar (parte velha), largo da Glória, ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, largo do Machado, rua Marquês de Abrantes e praia de Botafogo, daí retornando os seus itinerários normais.

LIGAÇÃO NORTE E SUL

Os ônibus das linhas 11, 15, 104, 106, 109, 111 e 74, ao atingirem o largo do Estácio de Sá, seguirão pelas ruas Estácio de Sá, Frei Caneca, Riachuelo, avenida Mem de Sá, rua Visconde de Maranguape, largo e rua da Lapa, rua e largo da Glória, ruas do Catete, Pedro Américo, Bento Lisboa, largo do Machado, rua do Catete, etc., regressando pelo itinerário dos demais até a rua Teixeira de Freitas, daí seguindo pela avenida Mem de Sá, etc.

Os das linhas 16, 71, 10.., 103, 105, 106, 119, 120, 126, 130, 133 e 135 ao atingirem a avenida Presidente Vargas com a rua Santana, seguirão, por esta rua, ruas Frei Caneca, Riachuelo, avenida Mem de Sá, daí seguindo o itinerário dos demais. No regresso, farão o itinerário dos das linhas 11, 15, 74, 104, 106, 109 e 111, até a avenida Mem de Sá com a rua General Caldwell, seguindo por esta rua até a avenida Presidente Vargas, etc.

Os ônibus das linhas 12, 13, 114 e 115, quando em direção do largo da Lapa, obedecerão ao seguinte itinerário: praça da República (lados do Hospital de Pronto Socorro e Corpo de Bombeiros), rua Visconde do Rio Branco, avenida Gomes Freire, rua do Riachuelo, avenida Mem de Sá, rua Maranguape, largo da Lapa, etc. Na volta seguirão pela rua Maranguape, avenida Mem de Sá, avenida Gomes Freire, rua da Constituição e praça da República.

ZONA CENTRO

Os ônibus da linha 73, não sofrerão alteração em seu itinerário.

Os da linha 16, obedecerão ao seguinte itinerário:

Praça Barão de Ladário, ruas Primeiro de Março, Misericórdia, Santa Luzia, avenidas Presidente Antonio Carlos, Presidente Wilson (lado do Edifício Standard), regressando pela avenida Beira-Mar.

NA MARINHA

Novo gabinete — O almirante Renato Guilhobel designou os seguintes oficiais: capitão de mar e guerra Jorge do Paço Matoso Maia para chefe do gabinete do ministro; capitão de fragata Angelo Nolasco de Almeida, para subchefe do mesmo gabinete; capitão de corveta Antonio Rubim do Pinho para oficial do mesmo gabinete: capitães-tenentes Alberto José Carneiro de Mendonça e Frank Robert Amora Levier para ajudantes de ordens do ministro.

Apresentações — Apresentaram-se ao ministro da Marinha o capitão de mar e guerra Arp dos Santos Rangel, por ter deixado as funções de comandante da Base Naval de Natal; capitão de fragata contador naval Raimundo Gonçalves por ter deixado as funções de oficial de gabinete do ministro: e capitão-tenente Jorge Osório de Noronha por ter deixado as funções de ajudante de ordens do ministro.

Despedidas — O ministro recebeu as visitas de despedidas do capitão de mar e guerra Emilio Barro, comandante em chefe da esquadra peruana: e capitão de fragata José Miguel Alvarez, comandante da Escola Naval do Uruguai.

Audiências — Foram recebidos em audiência pelo ministro os almirantes Gonçalves Pereira, Salalino Coelho, Areia Leão, Silva Fontes e Noronha de Carvalho.

Candidatos ao Colégio Naval — Deverão comparecer com urgência à Superintendência do Ensino da Escola Naval os candidatos de ns. 1123 — 1124 — 1126 — 1127 — 1129 — 1134 — 1141 — 1152 — 1154 — 1161 — 1162 — 1186 — 1190 — 1194 — 1199 — 1205 — 1206 — 1208 — 1211 — 1220 — 1223 — 1224 — 1229 — 1232 — 1235 — 1236 — 1264 — 1268 — 1278 — 1279 — 1284 — 1287 — 1295 — 1296 — 1299 — 1311 — 1317 — 1322 — 1327 — 1332 — 1334 — 1337 — 1341 — 1346 — 1347 — 1351 — 1356 — 1359 — 1362 — 1366 — 1367 — 1368 — 1369 — 1370 — 1371 — 1373 — 1374 — 1375 —

SOCORROS DE EMERGÊNCIA NO CARNAVAL

O Departamento de Assistência Hospitalar fará funcionar, nos dias de carnaval, postos de socorro médico nos locais abaixo discriminados, sem prejuízo dos serviços habituais:

1 — TEATRO MUNICIPAL — (Térreo — Assírio). Telefone: 32-0005. Dias: 3, 4, 5 e 6 de fevereiro (sábado a têrça-feira). Horário: Das 12 às 2 horas.

2 — RUA CARVALHO DE SOUZA — (Madureira) — Estacionará uma ambulância em frente ao número 262, 16.º Distrito de Vigilância. Telefone: Marechal Hermes 132. Horário: Das 20 às 2 horas.

3 — POSTO RURAL DA PEDRA DE GUARATIBA — Dias: 4 e 6 (domingo e terça-feira). Horário: Das 13 às 19 horas.

4 — POSTO RURAL DA BARRA DE GUARATIBA — Dias: 4 e 6 (domingo e têrça-feira). Horário: Das 13 às 19 horas.

Da cooperação do povo, ao qual se solicita cumprir as seguintes instruções, muito dependerá a boa execução dos serviços, a presteza e a eficiência dos socorros:

1.º — Só recorrer aos postos mencionados em casos de acidentes ou males súbitos na via pública;

2.º — Só solicitar a ambulância quando não estiver em condições de locomover-se, atendendo a que o trânsito de veículos em ocasiões tais, é difícil, perigoso e, forçosamente, moroso;

3.º — Sempre que pedir o socorro informar, claro e precisamente ao telefonista, fornecendo os dados necessários;

4.º — Em caso de dúvida, telefonar para o Hospital Geral de Pronto Socorro. (Telefone: 22-2121).

VALORES PORTUGUÊSES

ANTERO DO QUENTAI

MORS LIBERATRIX

Na tua mão, sombrio cavaleiro,
Cavaleiro vestido de armas pretas,
Brilha uma espada feita de cometas,
Que rasga a escuridão, como um luzeiro.

Caminhas no teu curso aventureiro,
Todo envolto na noite que projetas...
Só o gládio de luz com fulvas betas
Emerge do sinistro nevoeiro.

— "Se esta espada que empunho é coruscante
(Responde o negro cavaleiro-andante)
E' porque esta é a espada da Verdade.

Firo, mas salvo... Prostro e desbarato,
Mas consolo... Subverto, mas resgato...
E, sendo a Morte, sou a Liberdade."

[redacted]

PEÇAS Ford LEGÍTIMAS
MESBLA
Rua do Passeio, 48/56

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Violências peronistas contra "La Prensa"

Depois de querer aliciar, castrar, corromper, "La Prensa", vendo que eram inuteis os seus esforços, Peron recorreu ao boicote de papel, às ameaças, às chantagens, e vendo ainda que não podia calar essa voz que é o orgulho da imprensa mundial, recorreu a uma greve de jornaleiros, controlados pela Confederação Geral do Trabalho sob direção de elementos diretamente ligados ao ditador argentino.

Obrigada a suspender a sua publicação, "La Prensa" é pelo seu próprio silêncio uma condenação dos métodos totalitários de Perón. Mas alguma coisa de positivo se desdobrou desta violência contrá a liberdade de imprensa: a reação do mundo livre, dos jornais do mundo livre, em todo o continente americano.

A ninguem enganou Perón.

A imprensa norte-americana apoiou unanimemente "La Prensa" estando na vanguarda desse combate o "New York Times" o "New York Herald", o "New York World Telegram Sun", o "Herald Tribune" e o "Daily News". Tôda a imprensa do continente se solidarizou com "La Prensa" (inclusive a argentina destacando-se "La Nacion"), desde o "El Mundo" de Porto Rico, ao "El Universal" do México, desde o "El Tiempo" de Bogotá ao "El Plata" de Montevideu, todos jornais democratas de tendência nitidamente anti-comunista.

Todos acentuam o carater neo-fascista dos métodos peronistas e a total ausência de razão dos tais jornaleiros, pobres instrumentos da demagogia oficial.

Por seu lado a União Cívica Radical Metropolitana publicou uma declaração a respeito de "La Prensa" na qual considera sem fundamento as razões do conflito que impede a circulação do jornal. Acrescenta o comunicado: "Caso se assegurasse a "La Prensa" o direito de fazer circular suas edições diárias, o conflito deixaria de existir ou tomaria outro rumo".

Por outro lado, um informante de "La Prensa" declarou que das mil e setecentas pessoas que trabalham em "La Prensa", apenas dez declinaram de assinar a declaração em que se solidarizam com o jornal, em seu conflito com o Sindicato dos Vendedores de Jornais.

A pouco e pouco e apesar da demagogia do ministério do Trabalho argentino, apesad das manobras da Confederação Geral do Trabalho, apesar das camuflagens do govêrno torna-se claro o sentido exclusivamente politico e totalitário da ofensiva contra "La Prensa".

Sob êste aspecto o heróico jornal argentino, representando as melhores tradições de um povo que só nos merece simpatia e respeito pela sua cultura e tradições de civilização, presta ainda o serviço de permitir que todos identifiquem o verdadeiro perfil do regime peronista.

China país agressor

A Assembléia Geral das Nações Unidas ratificou a votação da Comissão Politica e, por sua vez, condenou a China Popular como país agressor na Coréia, por uma maioria de 44 votos contra 7 e 9 abstenções. Encerra-se pois, a fase delicada que os Estados Unidos abriram há sete semanas ao apresentar seu projeto de resolução, adotano agora pela maioria das Nações Unidas e, portanto, definitivo e exequivel. De fato, de acôrdo com o "Plano de ação conjunta" aprovado em novembro passado pelo plenário da ONU, a Assembléia Geral tem poderes que a colocam acima do Conselho de Segurança e do veto dos "grandes". Entram agora em ação a comissão de "Bons Ofícios" e a de "Medidas Coletivas", que deverão trabalhar, a fim de procurar a solução pacifica do conflito, para estudar desde já as sanções a serem aplicadas caso malogrem os mediadores. O delegado da India recusará o convite para integrar a Comissão de Bons Oficios, uma vez que Nova Delhi considera inutil e fadada ao malogro qualquer tentativa junto ao govêrno de Peiping, em virtude da decisão agora tomada. Nessas condições, o problema das sanções, colocado no plano das hipóteses remotas, se tornaria atual e inadiavel.

Eisenhower depõe no Congresso americano

Regressando aos EE. UU. o general Eisenhower depôs perante o Congresso. Nessa intervenção o comandante dos exércitos do Atlântico revelou-se não só um grande militar como um estadista cuja visão ultrapassa os limites da América para assumir um cunho mundial.

A resistência da Europa ao comunismo, a recuperação da França, a necessidade absoluta da Europa para a defesa da América, a resposta e esmagamento definitivo de certas tendências isolacionistas tipo Hoover e Taft são pontos explicitos ou tácitos da oração histórica pronunciada pelo general Einsenhower. Se o velho mundo caisse nas mãos dos comunistas, "a balança do poderio mundial se inclinaria perigosamente para o lado de Moscou e a segurança do Hemisfério Ocidental estaria em gravissimo perigo", sintetizou para os que não compreenderam que se o mundo não é um só pelo menos o mundo livre é e deve ser um só. As suas palavras têm ainda a importância de Einsenhower ser o mais provavel candidato do partido republicano às próximas eleições. A decisão de Truman de enviar tropas para a Europa está agora ratificada pela autoridade indiscutivel do General Einsenhower.

"Não temos nem uma hora a perder", concluiu o comandante dos exércitos do Atlântico.

"FLASHES" DA SEMANA



1 — *O ministro Afranio de Melo Franco, encarregado de negócios do Brasil, recebe os documentos do cruzador Almirante Barroso em Filadelfia, das mãos do almirante Roscoe Schuirman, comandante do 4.º distrito naval dos Estados Unidos.*

2 — *Na Coréia fuzileiros navais norte-americanos guarnecem um posto avançado sôbre um vale. Em baixo, ao longe, uma aldeia não identificada.*

3 — *René Pleven, primeiro ministro francês, foi recebido na estação pelo presidente Truman quando de sua chegada aos Estados Unidos. O sr. Pleven passou dois dias em Washington conferenciando com o presidente. — (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).*

CENTENÁRIO da navegação a vapor

A 7 de fevereiro de 1851 aportou ao Rio o navio "Teviot", de 1744 toneladas, com 45 passageiros, iniciando o serviço regular da Mala Real entre a Inglaterra e o Brasil.

Antes da inauguração dêsse serviço, as malas do correio eram transportadas por pequenos navios a vela ou por navios de guerra britânicos.

A Mala Real Inglesa, que já vinha transportando as malas postais da Inglaterra para as Antilhas desde 1839, assinou em 1850 contrato com o govêrno inglês para manter um serviço regular de paquetes a vapor para o transporte de malas postais entre a Inglaterra, o Brasil e o Rio da Prata.

As malas e os passageiros para o Rio da Prata foram transbordados para outro navio da Mala Real Inglesa, o "Esk", de 232 toneladas.

O REGISTRO

Noticiando a inauguração do serviço, o "Jornal do Comércio" publicava, no dia 8, o seguinte:

"Chegou hontem o vapor inglez "Teviot". Felicitamos a Real Companhia Britanica de Paquetes a Vapor pela sua brilhante estrea.

Annunciara ella que effectuaria a viagem de Southampton ao Rio de Janeiro no curto espaço de 28 dias e 19 horas, e em conformidade com este annuncio devia o "Teviot" chegar hontem a 1 hora da tarde.

Grande era o número de incredulos, e na praça consultava cada um com sorriso de mofa o seu relogio. Mas a hora aprazada içou o telegrapho signal de vapor inglez, e uma hora depois, com exatidão quasi mathematica, entrava o "Teviot" triumphante e majestoso neste porto.

Se bem que este vapor seja o mais pequeno dos que são destinados ao serviço da linha entre Southampton e Rio de Janeiro, é todavia de grandes dimensões. As salas são vastas, offerecem as melhores accommodações, e todos os passageiros concordam em dizer que o serviço de bordo, tanto pelo que respeita a asseio como o conforto, nada deixa a desejar.

Abordo deste vapor veio de passagem o Sr. Chefe de Esquadra J. P. Grenfell. S. Ex. recebeu no dia 26 de Dezembro a ordem do governo imperial que o chamara a esta corte.

As malas do "Teviot" constam de dezeseis volumosos saccos.

Traz noticias de Londres até 9 de Janeiro, de Paris até 8, de Lisboa até 15, de Pernambuco até o 1.º do corrente, e da Bahia até 4".

Tomou ordens um filho de Adenauer

COLONIA, 3 (A.P.) — O chanceler da República Federal Alemã, Konrad Adenauer, assistiu ontem na Catedral desta cidade, às cerimônias da ordenação sacerdotal de um de seus filhos. Essas cerimônias foram presididas pelo Arcebispo de Colonia, S.E. o Cardeal Fings.

O EXPURGO NA CHINA COMUNISTA

110.000 MORTOS E 1.500.000 PRISIONEIROS

TAIPEH, Formosa, 3 (AP) — O Ministério da Defesa anunciou possuir informações seguras de que os comunistas chineses executaram mais de 110.000 pessoas e efetuaram a prisão de 1.500.000, durante o grande expurgo iniciado recentemente com o fito de "reforçar a frente interna". Tal expurgo foi iniciado logo após a invasão da Coréia do Norte pelas tropas chinesas.

De acôrdo com o Ministério as autoridades comunistas chinesas procuraram expurgar sobretudo os antigos funcionários públicos nacionalistas, os intelectuais e os estudantes.

AUSENTE O BRASIL DO COMITÊ DO ALGODÃO

S. PAULO (Da Sucursal) — Os meios produtores de algodão de São Paulo mostram-se revoltados com a apatia do govêrno federal, insistindo em não fazer representar o Brasil nas reuniões do Comitê Internacional do Algodão, que já tem programada sua próxima reunião, a realizar-se em fevereiro, em Laor, no Paquistão.

De há muito que o Brasil, apesar de membro do Comitê, não comparece às reuniões convocadas, onde são discutidos importantes assuntos, referentes principalmente ao mercado internacional do algodão.

Esse isolamento, essa falta de contato com o Comitê Internacional de Algodão, é tanto mais lamentável, quando se sabe que somente São Paulo disporá nos próximos meses de nada menos que 1 milhão de fardos, destinados à exportação, como parte da safra de 1950-51.

No entanto, ao invés de nos fazermos representar na reunião do Comitê e defender os nossos interêsses comerciais, teremos provavelmente que acatar as decisões tomadas pelos demais países quanto ao regime de exportação e importação. Não poderemos defender nossos interêsses junto aos integrantes do C.I.A. Estaremos, como sempre, ausentes.

Motro em combate o comandante norte-coreano

TÓQUIO, 3 (AP) — Na sua emissão da noite passada a rádio comunista norte-coreana confirmou as notícias anteriormente espalhadas sôbre a morte do general Kim Chak, comandante em chefe das tropas comunistas da Coréia do Norte. De acôrdo com a mesma emissora, o general morreu em consequência dos ferimentos recebidos durante as operações do dia 30 de janeiro último.

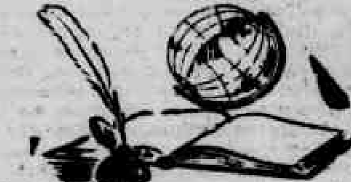
Nomeação dos futuros Principes da Igreja

CIDADE DO VATICANO, 3 (A. P.) — De acôrdo com as informações obtidas junto à Cúria Romana, S.S. o Papa Pio XII não pretende convocar o próximo Consistório senão depois da Pascoa, sendo mais provável que tal se dê sòmente durante o mês de junho. Nessa ocasião o Sumo Pontifice elevará à purpura cardinalicia diversos prelados, italianos e estrangeiros, dizendo-se que entre os futuros Principes da Igreja serão incluidos os Arcebispos de Paris e Mans monsenhores Feltin e Grente, respectivamente.

Anunciada a descoberta da cura do câncer

VALLADOLID, 3 (AFP) — Os três médicos que, há cinco anos, procuram tratamento eficaz do câncer, anunciam agora que seus trabalhos obtiveram êxito: trata-se dos doutores Arrarte e Paniagua, assistentes do prof. Miguel Banuelos, da Faculdade de Medicina de Valladolid, que após ensaios sôbre ratos, trataram no ano passado oito cancerosos, segundo o novo método descoberto, ficando cinco completamente curados e três outros quase restabelecidos.

Os médicos precisaram apenas que o medicamento que utilizaram era de origem vegetal e continha cultura de cogumelos.



ADMISSAO GRATUITO

MANHA TARDE NOITE

EXAMES A 26 DE FEVEREIRO

CLÁSSICO E CIENTIFICO — Diurno e noturno

GINASIAL E COMERCIAL — Diurno e noturno

TECNICO DE CONTABILIDADE — (ex-curso de contador)

DURAÇAO: 3 anos

CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial.

VANTAGENS: além do diploma profissional, o direito de ingressar em qualquer escola superior.

MATRICULAS ABERTAS

Educandário Ruy Barbosa

RUA GAGO COUTINHO N.º 25

Largo do Machado

Na América Latina o administrador do Ponto 4

MAIOR PERMANÊNCIA NO BRASIL

WASHINGTON, 3 (AFP) — O sr. Henry Bennett, administrador do Programa do Ponto Quatro no Departamento de Estado, deixou ontem a capital americana para uma viagem por 11 paises da América Latina, a primeira que empreende depois de assumir o seu cargo.

No Brasil o sr. Bennett, sua esposa e dois colaboradores se demorarão maior tempo do que nos demais paises. Chegarão a São Paulo dia 25 do corrente, permanecerão no Rio de Janeiro de [illegible] de fevereiro a 1.º de março, ficarão em Fortaleza de 1 a 3 de março e, finalmente, em Belém do Pará de 3 a 5 do mesmo mês.

O sr. Bennett expressou satisfação pelo ensejo de estudar in loco a realização dos principios do Programa do Ponto Quatro, lastimando que a falta de tempo não lhe permita visitar tôdas as repúblicas do hemisfério ocidental.

Incerta a participação do delegado indiano

DEPENDENDO DE INSTRUÇÕES DO SEU GOVERNO

LAKE SUCCESS, 3 (A.P.) — O representante da India, Sir Benegal Rau, subordinou a sua participação na Comissão de Bons Oficios, ontem criada pelo Conselho de Segurança, à hipotese de ser a mesma julgada útil pelo governo comunista de Pequim.

Assim, sabe-se que o delegado indiano não dará qualquer resposta ao convite recebido nesse sentido antes de receber novas instruções de Nova Delhi — obviamente baseadas no ponto de vista do regime comunista chinês. Na opinião dos observadores locais, esse fato poderia servir para indicar as verdadeiras intenções da China comunista relativamente ao seu desejo de iniciar negociações com a [illegible] sôbre os problemas pendentes.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

(AVISO AO PÚBLICO)

"A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro avisa ao comércio que deve acautelar-se contra um indivíduo que, havendo furtado de depositante, um talão com os cheques ns. 554401 a 554420, da Agência Rio Branco, está se aproveitando dêle para lesar as casas de comércio. Quem quer que apresente cheques daquela numeração deve ser detido e entregue às autoridades policiais. O número do cheque é impresso em vermelho no ângulo superior direito".



Carnavalesca batata!
Batuque e sambe na lata,
Ninguém vê nisso absurdo!
No bonde, porém, não bata!
O bonde nunca foi surdo!

Depois, à vida agitada
Você volta conformada
E espera o bonde também...
Mas não fique assim zangada,
Pois quebrado êle não vem!

Os retirantes e a reforma agrária

Lemos desolados a notícia de que o sr. Getulio Vargas, ao contrário do que havia prometido, não fará a reforma agrária.

O que êle prometeu, esclarece agora o chefe do Govêrno, foi apenas uma nova lei agrária. Nova, por que? A última que tivemos data de 1850. No tempo em que foi ministro da Agricultura o excelente brasileiro Juarez Távora, tratou de encaminhar uma lei não apenas sôbre o trabalho agrícola, mas uma lei que visasse ao desenvolvimento da propriedade pequena e média, de culturas adequadas, sob regime de crédito fácil. Mas quando a Light obteve do sr. Getulio Vargas a retirada do sr. Juarez Távora do ministério, debaixo de uma campanha de desmoralização que até por inintelegente procurou denegrir êsse que é um dos mais capazes entre os melhores brasileiros, o projeto Juarez Távora foi eliminado das cogitações do govêrno.

Não sei por que teme tanto o sr. Getulio Vargas a reforma agrária a que se referia com tanta coragem e decisão, às véspera das eleições. E' verdade que por falta de lei adequada o saneamento da Baixada Fluminense, efetuado pelo engenheiro Hildebrando de Góis, não produziu os resultados que se podia esperar — porque faltou a lei regulando o regime de propriedade, conservação e aproveitamento da terra, além de faltarem, também, imigração e colonização. E' verdade, ainda, que por falta de lei agrária adequada as terras recuperadas, no triângulo das sêcas, pelo temperamento combativo e o entusiasmo patriótico do eng. Luiz Vieira, não produziram para o Nordeste o que se tinha o direito de esperar. Proprietários de terras totalmente desvalorizadas, alguns dos quais resistiam até pelas armas à chegada do pessoal da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas para os trabalhos da açudagem, viram as suas terras valorizarem-se brutalmente, sem proveito para ninguém mais, com o dinheiro dos contribuintes. No entanto o projeto de lei regulando a propriedade das terras recuperadas à sêca, existia — mas ficou mofando numa gaveta do sr. Getulio Vargas.

Não sei, francamente, por que o sr. Vargas se deixa atacar por tão súbita timidez diante do problema, a que tão bravamente aludia às vésperas da eleição, da reforma agrária que o país está a exigir.

Por que tanta timidez? Joaquim Nabuco já dizia, no seu tempo, que a reforma agrária, vindo naquela ocasião, já chegaria "atrasada de quase um século". No entanto o sr. Getulio Vargas diz agora que não vai fazê-la. Onde ficaram, então, as suas disposições reformadoras? Então aquele barulho todo era só para colocar o sr. Lafer no Ministério da Fazenda e — o sr. Lafer não repare a vizinhança, mas a culpa não é nossa — o sr. Jafet no Banco do Brasil?

Um notável publicista francês, analisando os resultados positivos da Grande Revolução, para a França propriamente dita, salienta que de tudo quanto ela pregou, tentou, experimentou e deixou, o que realmente mais fundamente ficou e serviu à França através dos tempos foi, precisamente, a reforma agrária.

No Brasil, que conserva essa instituição do antigo regime, da realeza mais descabelada, que é o cartório — sinônimo da doação, pelo monarca de cargos públicos com renda assegurada —, a reforma agrária é o ponto de partida de toda obra sincera de um govêrno verdadeiramente interessado na elevação do nível de vida do povo e na normalização da vida nacional.

O latifúndio é uma desgraça nacional. A falta de densidade da população, e o que é pior, da população em estado de produzir, é uma das consequências do latifúndio. Outra consequência é o malbaratamento sistemático das terras a perder de vista, a erosão, o verdadeiro desperdício da terra que assola o Brasil com a mesma voracidade com que certos sujeitos, hoje, disputam farelos do poder debaixo da mesa posta para o sr. Vargas.

Nenhuma verdadeira política de industrialização pode ter sentido e base só se não assentar num trabalho agrícola verdadeiramente livre e no desenvolvimento da pequena propriedade e dos métodos modernos de produção agrícola. A enxada e o carro-de-boi são os símbolos, hoje, do que espera êste país se êle não acordar a tempo. Só os povos abandonados cultivam hoje a sua terra com enxada, como quase unicamente faz o nosso povo.

A reforma agrária é, pois, uma necessidade que já vem tarde. Mas o caso é que não vem, pois o sr. Getulio Vargas não pretende efetuá-la, segundo confessou, depois das eleições ou, para ser ainda mais exato, anteontem, na entrevista que foi psicografada pelo medium do Espírito do DIP, o nosso prezado, irrequieto mas submisso dr. Moses.

Sendo do Rio Grande do Sul, o sr. Getulio Vargas tem obrigação de saber que a grandeza do seu Estado procede sobretudo do fato de se ter criado e ampliado progressivamente êle o regime da colonização em lotes adquiridos pelos que trabalhavam a terra. Assim nasceu, ali, uma agricultura estável, depois uma indústria autêntica, porque já nascendo vinha dotada de mercado certo e, pelo aperfeiçoamento em vez do gigantismo, foi desenvolvendo e aperfeiçoando novos métodos de produção.

O que se está passando no Paraná, segundo ouvimos contar por quantos já tiveram a felicidade de por lá passarem, é tão ilustrativo, hoje, quanto para o sr. Vargas, na sua juventude, deveria ter sido o caso de Santa Catarina, onde hoje o governador Irineu Bornhausen pretende continuar a obra da colonização interrompida mas exemplar.

Mas se realmente quisesse ver como a reforma agrária é indispensável, o sr. Getulio Vargas bem poderia deixar os abraços moles do sr. Mendes de Morais e percorrer algum trecho da rodovia Rio-Bahia, construída no govêrno do seu antecessor depois da saída do seu protegido Yeddo Fiuza do Departamento de Estradas de Rodagem.

Então veria descer a procissão dos caminhões de fugitivos.

Mande buscar no ministério do Trabalho as parcas estatísticas existentes sôbre o exodo dos trabalhadores rurais, a invasão do Rio de Janeiro, principalmente e em geral de todas as capitais pela gente rural que não tem a menor parcela de assistência nas regiões em que nasceram e viviam morre-morrendo.

Saberá, então, que cerca de 4.000 pessoas estão entrando no Distrito Federal, em média mensal, vindas nos caminhões da Rio-Bahia. Vêm principalmente de Sergipe e Alagoas, que se estão despovoando ainda mais, mas vêm também da própria Bahia, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte e até do Ceará.

O Albergue da Boa Vontade e as demais instituições que se ocupam de abrigar os retirantes, estão abarrotados. E todo santo dia descem, da cor do barro da estrada, recobertos ainda da poeira que se entranha em todos os refolhos da alma, os fugitivos da imensa e terrível miséria rural, a pior, porque é o tipo soturno, essa miséria rural, solitária e muda.

Não se pode esperar que um homem como o sr. Vargas se penitencie dos erros que cometeu a ponto de contribuir, de modo decisivo, para que se criasse esta situação.

Mas pode, e deve, e precisa com urgência convencer-se de que a reforma agrária é indispensável para resolver êsse problema. Ouça a linguagem dos fugitivos da miséria rural, na estrada Rio-Bahia, invadindo a Rio-Petrópolis, a Avenida Brasil, o campo de São Cristóvão, onde alguns são recrutados para a construção civil e outros põem-se a andar.

Uns falam a linguagem dos comunistas a tal ponto que há quem afirme, baseado em indícios impressionantes, que êsse exodo é estimulado pelo Partido Comunista, para fins políticos evidentes. Outros contam singelamente que estavam na sua terra — que só raramente chega a ser propriamente sua — quando o motorista do caminhão, tendo deixado no norte a carga que levou do sul, lhes propôs o frete baixo de torna-viagem. Êle vai levando produtos industriais de São Paulo e traz, na volta, em bancos cobertos de uma lona polvilhada de ocre, dias a fio, e pela noite a dentro, petrificadas, às vezes, num silencio ansioso, e outras vezes alacres, como caricaturas do seu próprio sofrimento, crianças, mulheres e homens que vêm agravar, no Rio, outra herança da euforia de Vargas: o desenvolvimento canceroso das favelas.

Se depois disso o sr. Vargas ainda pretender contornar ou eludir a necessidade de cumprir a sua promessa em relação à inevitável, já tardia e ainda assim indispensável reforma agrária, então não há mais a esperar e, aos que crêm no desenvolvimento deste país, sòmente restará uma alternativa: tomar também os caminhões que transportam de um lado para outro uma população que não se pode, sem exagero, chamar de flutuante, pois na realidade ela já não flutua tanto quanto afunda.

O sr. Vargas ganhou porque o PSD traiu o seu competidor Cristiano Machado. Isto é verdade. Mas também é verdade que centenas de milhares de brasileiros votaram no sr. Vargas porque êle lhes prometeu, ou êles entenderam assim, que no seu govêrno se faria a Reforma Agrária.

Se agora êle pretende tirar o corpo, não é de admirar. Mas, que grande pena!

* * *

Disse-nos ontem um conhecedor agudo dos processos do sr. Vargas:

— Êle por enquanto está jogando só com os potros de um ano. Só pôs no páreo a criação nova, ainda sem treino. Depois é que vão aparecer os potros de quatro anos.

Com essa comparação, o sutil gaúcho referia-se, no caso do potro de um ano, ao sr. Danton Coelho, por exemplo. No caso dos potros de quatro anos, por hipótese, ao sr. Pasqualini.

O fato é que o sr. Vargas está passando os bilhetes do PTB — mas são bilhetes de uma rifa. Só escolheu derrotados, à exceção do sr. Danton Coelho, que é uma espécie de mascote do regimento queremista nestes primeiros dias da folia. Estão no ministério Cleofas, derrotado em Pernambuco, e Lafer, que nem deputado chegou a se eleger em São Paulo. Representam os respectivos Estados no ministério. Quanto aos partidos, disso não cuida o sr. Vargas.

Assim, enquanto os retirantes fogem da miséria rural e vêm para a Cidade, como se implorassem uma reforma que lhes dê na sua gleba o pão e a luz, outros investem vitoriosamente sôbre os cargos — para se dedicarem ao que mais absorve o tempo e os cuidados dos administradores públicos no Brasil: dar e prometer empregos.

CARLOS LACERDA

"Bota o retrato do velho outra vez"

Desenho de J. T.



Diálogo com música

O diálogo abaixo foi "captado" no Vogue, que tem servido ultimamente de cenário a tantos fatos importantes e tumultuosos da nossa vida política, social e policial. Aliás, o Vogue está mudando rapidamente de atmosfera. Não é mais uma simples "boite" movimentada, mas um antro importante, com alguma coisa de ritual e íntimo, onde as pessoas se tratam amigavelmente com pancadinhas nas costas, cochicham inequívocos segredos e tomam ares de uma confraria em dia de celebração. O nome "Vargas" é ouvido constantemente, enquanto a fumaça dos charutos enche o ar e a orquestra salmodia "blues" nostálgicos e surdos.

Os tipos que conversavam ao nosso lado (mais pareciam grã-finos de São Paulo do que outra coisa) bebiam "champagne", enquanto comentavam o inevitável assunto: política.

— Agora está tudo certo, dizia um deles, o país entrará definitivamente nas vias democráticas.

— E não estava antes? — indagou o outro. Olha que o presidente Dutra...

— Que presidente Dutra que nada! — atalhou o que bebia "champagne". Só agora, com a volta de Getulio, estamos nos empossando definitivamente da nossa consciência democrática!

O outro parecia ligeiramente atônito. E o interlocutor, tocando-lhe o braço com a mão:

— Sabe? Getulio Vargas compreendeu muito bem quais os anseios do povo. Que exprime melhor o sentido de um país democrata? Eleições, é claro. Eleições livres e limpas como a que tivemos agora.

E ante o espanto crescente do companheiro:

— O plano dele é muito simples. Basta alterar um pequeno dispositivo da Constituição.

— E que dispositivo é êste?

— Aquêle que veda a reeleição do Presidente.

— Ah! Você quer dizer, no fundo, que não tivemos liberdade alguma nas atuais eleições?

— Como não, meu caro? Liberdade e da boa, para escolher o único candidato realmente popular. E olha, quer saber de uma coisa? Para tanta popularidade, seriam necessarios pelo menos vinte anos, até que o povo se acostumasse a outro nome. Se quarenta anos da República Velha não bastaram para nos dar uma perfeita consciência democrática, como queria você que nos bastassem agora os cinco anos clandestinos do govêrno Dutra? Voltando ao poder, Vargas apenas interrompe um hiato.

— Mas quanto às eleições futuras...

O explicador bateu amigàvelmente no ombro do companheiro:

— Quanto a essas já está tudo garantido. Violado o pequeno, pequeníssimo dispositivo, Vargas poderá satisfazer o povo e realizar as eleições mais livres do mundo. Estará garantido no poder, pelo menos por mais quinze anos.

E com uma rápida risada:

— E olhe lá, desta vez com a garantia de um regime perfeitamente democrático. De cinco em cinco anos o povo escolherá livremente o seu candidato. E como só há um, de cinco em cinco anos teremos Vargas eleito pelo povo... e com Ministério inteiramente novo.

O REPORTER DISTRAIDO

O Tríduo de Satã

FREI BARRUEL DE LAGENEST, Dominicano

Há circunstâncias em que aquêles mesmos que têm missão de falar conhecem a tentação: calar, e, se possível, esquecer-se do triste mundo dos vivos. Assim com o Carnaval. Desta "despedida da carne" cristã, (carne vale), a malícia humana, por cima de quinze milênios de cristianismo, resta a velha tradição da Roma pagã, fazendo dela um "triunfo da carne". Festa suja. Festa nojenta.

Inutil pretender que o Carnaval seja uma festa artística. Esporádicas e raríssimas realizações artísticas não conseguem modificar o caráter essencial da festa. Inutil afirmar que é festa do povo. O ano passado, na própria capital federal, uma decisão iníqua encurralou num quintal lamacento da Delegacia de Mendicância todos os pobres que, por sua só presença, poderiam empanar o brilho das festas do General da Banda. Não. E' melhor reconhecê-lo claramente: o Carnaval como o conhecemos é, de fato, a Festa do Sexo, a Apoteose do Sexo. Nem mais nem menos. Isto é a glorificação daquilo que mais aproxima o homem da animalidade.

A sujeira é sujeira. Nada pode modificar sua natureza. Pode-se mergulhar nela, se quiser, até mesmo perder o fôlego. Pode-se renunciar a essa inteligência e a essa liberdade que são tôda a dignidade humana. Pode perder-se num ambiente aviltante de loucura sexual coletiva. Pode tornar as ruas e os clubes paraísos dos rapazes sem vergonha e das moças despudoradas. Mas não se diga que seja isto honesto.

Estas linhas não têm a ridícula pretensão de atingir os estúpidos admiradores do estúpido rei Mômo. Seria ingênuo demais. Mas somente notar, mais uma vez, tristemente, que a tolice humana é infinita, e sua vileza ilimitada.

Sim, Festa do Sexo. Triunfo da Carne. Apoteose da Bestialidade. Abandono voluntário de tôda dignidade humana. Eis o carnaval autêntico tríduo de Satã.

Até quando?

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184 com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

Bajulação

Um semanário português que interpreta fielmente o pensamento dos seus anunciantes, descobriu agora que o presidente Getúlio Vargas é descendente de portugueses. Nada temos com isso e muitos brasileiros ilustres foram e são diretamente descendentes de imigrantes lusos. O que causa pena é que a descoberta tenha sido feita só no momento em que Getúlio Vargas foi diplomado. Mesmo depois de ser o candidato isoladamente mais votado, acharam bom nada descobrir, pois havia ainda a discussão da maioria absoluta, etc. Depois da diplomação sim, não havia risco. Tal bajulação é deselegante, independentemente de se tratar ou não do senhor Getúlio Vargas.

Perda de memória

O "Globo" de ontem faz o elogio do major Côrtes, que ninguém como êsse vespertino ajudou a depor.

Mas para que comentar?

Cala-se uma voz

Sempre que somos obrigados a noticiar o desaparecimento de um jornal, é contrariados que o fazemos. E quando êsse jornal é do interior ainda mais aumenta o desprazer. E' o caso do "O Povo", de Barra do Piraí, cujo n. 173, de 28 de janeiro findo comunica aos seus leitores a cessação de suas atividades.

Vivendo muito mais do alimento que lhe fornece a imprensa do interior, a imprensa brasileira por aquêles que têm do jornalismo o exato conhecimento de sua missão sente, mesmo nas grandes cidades, o vazio deixado pelo jornal que desaparece na mais afastada cidadezinha do Brasil.

Imaginamos a falta sentida entre os moradores da cidade e do município com a paralisação do jornal que lhes dava a satisfação do "Registro Social", do pequeno comentário tecido com a matéria das necessidades do povo, dos acertos e desacertos dos administradores ou do noticiário dos fatos em meio dos quais palpita a vida do nosso interior quase desconhecido. Afora tudo isso é o jornal do interior o campo onde germinam as sementes das vocações jornalísticas e que muitas vêzes morrem por falta de terreno onde ganhar corpo.

O "O Povo", de Barra do Piraí dá, no final de sua despedida, que vem assinada por seu diretor, a esperança de que poderá voltar a circular. Reclama para isso "necessidade e clima de liberdade". Quanto à necessidade é ela indiscutível, justamente agora que o clima de liberdade atravessa uma de suas fases mais precárias.

BILHETES DO NOVO MUNDO

INGENUIDADE

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Escrevo estas linhas na manhã de 1.º de janeiro de 1951. A bordo reina a paz mais completa. E' como se o mundo, fora da linha azul do horizonte circular, não existisse. Os próprios radiogramas que chegam, trazem notícias indiferentes, votos de boas festas, cotações de bôlsa, sinais semafóricos de um mundo que vivesse um momento de absoluta tranquilidade.

Nas próprias conversas, o tom, ao menos aparentemente, é de absoluta despreocupação. Há como que uma tácita convenção de não permitir que o horror do mundo ambiente penetre êste oásis de safira que por dez dias nos isolará do resto dos homens. Será apenas no segrêdo dos corações que as grandes ameaças latentes crepitam em baixo das cinzas? Ou será ainda sinal daquele "self-control" que sempre foi um dos sinais mais típicos do humanismo britânico, e que a velha Inglaterra transmitiu por herança a êstes seus filhos transatlânticos?

No sermão, de poucas e saborosas palavras, que o capelão católico pronunciou na missa de ontem está porventura um pouco dêsse segrêdo. O capelão é um padre tipicamente norte-americano. Fala pelas tripas do Judas se assim podemos nos exprimir sem irreverência... Tem uma cândida admiração pelas belas estradas do seu país e pelos altos edifícios de Nova York.

Mas conta-nos, que há aos domingos, uma missa à 1 hora da manhã para os empregados da central telefônica de Nova York, que emprega, em três turnos, doze mil empregados; outra às 2 horas para os artistas que saem dos teatros e outra, às 4, para os tipógrafos e revisores dos jornais, e depois das 6 à 1 da tarde, na Catedral de Saint Patrick e à tarde, como em França em certas igrejas ou estabelecimentos, como por exemplo em uma escola de Cadetes da marinha, não sei por que.

O zêlo pastoral da hierarquia norte-americana, com seus 28.000 padres, é conhecido. Mas, voltando ao sermão, dizia-nos, ontem, o velho Father Thimal, símbolo da ingenuidade e também da herança de retidão e sabedoria britânica: — "O essencial não é tirar o navio da água, e sim, a água do navio", o que será a tradução em linguagem náutica da velha sentença do próprio testamento espiritual de Jesus no evangelho de S. João: — "Pater, non tollas eos de mundo, sed serves eos a malo".

O essencial não é fugir do mundo, mas fugir do mal. O essencial é antes ficar no mundo, mesmo fora dêle, como os que "escolhem a melhor parte", mas jamais se desinteressando dêle. Para nós que estamos condenados a viver no mundo, como um vapor no meio da água, o essencial é evitar que as águas invadam a quilha, parem as máquinas, afundem o barco. E' uma perfeita imagem de nossa vida no mundo moderno, em que as águas não são como as dêste Atlântico que vamos navegando, plácidas e sempre azuis. As águas de 1951 não bem diversas destas que vamos singrando.

Por mais que reine, nesta redoma artificial e cosmopolita, um ar que nos transporta a mundos diferentes, onde o tempo não conta, onde tudo corre com uma mansidão idílica, onde as coisas mais insignificantes adquirem sempre uma importância capital, e o riso se usa muito mais que as lágrimas — por mais que nos esqueçamos do mundo real lá de fora, uma semana passa depressa. E as águas de 1951 invalidarão violentamente as nossas frágeis embarcações, a ponto de fazê-las fàcilmente naufragar, se não tivermos em mente a sábia advertência do nosso loquaz Capelão. E do que, em seguida acrescentou como conselho para o Novo Ano: "Conservai sempre a vossa inalterável alegria."

E' o sinal do verdadeiro cristão. Quaisquer que sejam os pesos que oprimem os vossos corações, tende sempre para o próximo um sorriso de fraternidade e uma palavra de confôrto". Sábias e certas palavras, que não devemos jamais deixar murchar em nossas memórias. E que nos ajudam a compreender a ingenuidade norte-americana, que tão fàcilmente nos impacienta a nós outros sobrecarregados da gravidade latina. Devo dizer, que não consigo de modo algum participar dessa infantilidade, tantas vêzes ridícula, com que velhos e velhas principalmente se esquecem sempre de seus cabelos brancos. Procuro quando muito compreender. E já não é sem muito esfôrço.

E' incrível a incapacidade que o americano médio — e que não falta neste microcosmo de 30.000 toneladas — tem para se isolar. São irremediàvelmente gregários. Apresentam-se mùtuamente com aquela tocante ingenuidade com que o jovem Terry, de 8 anos, se aproximou de nossa mesa, na primeira noite de viagem, para dizer: — "My names is Terry. I come from..." não sei de onde. E outros assim. Na noite de 31 os "Happy New Year" se multiplicaram, os beijos e os abraços se distribuiram por conhecidos e desconhecidos.

A afabilidade norte-americana é realmente alguma coisa de generalizada e de tocante. E é seguramente uma grande fôrça, como correção ao velho individualismo da luta inexorável pela vida. Mas é também prova da superficialidade de uma civilização que realmente se apresenta, assim penso eu, antes de conhecê-la de perto, como possuindo as qualidades e os defeitos da infância...

O século XX está realmente fadado a ser um duelo entre duas fôrças rudes, bárbaras, grosseiras, primitivas da humanidade, uma entretanto, a Oriental, representando o que há de mais velho na raça humana e outra a norte-americana, representando, o que há de mais novo, de mais ingenuamente infantil. Os extremos se encontram, como sempre. Ambos representam o homem reduzido à sua expressão mais simples, às suas reações mais elementares. Por isso encontramos no Oriental o fanatismo, a servidão, a crueldade, mas repassada por um engenho, uma sutileza, uma dissimulação que faz da aliança russo-chinesa um dos blocos mais uniformes que imaginar se possa. Quanto ao americano, o ocidental tipo, encontramos ao contrário a pueridade, o individualismo, a boa fé, essa absoluta ausência de sutileza que é o sinal de uma raça em plena infância, de um espírito ainda verde.

No meio dêsses dois blocos de fôrças virgens está a Europa central e ocidental, está a América Latina, está talvez o mistério africano. Temos outras qualidades e outros defeitos, que não nos vêm do sangue nem da côr. Que nos vêm de outra tradição espiritual e intelectual, de outros ambientes, de outra linha histórica. Seremos esmagados no choque das duas fôrças virgens e primitivas ou antes primárias na humanidade? Poderemos fazer prevalecer, junto a elas, alguma coisa da herança que recebemos ou que elaboramos? Ou estamos condenados à marginalidade, ao papel de espectadores em torno do "ring", prontos a curvar a cabeça, por um ou dois séculos ao jugo do vencedor?

Será muito diverso o jugo, conforme o vencedor. Há uma afinidade sem dúvida muito maior entre a nossa própria herança e a que formou a grande fôrça virgem ocidental, que se prepara aparentemente com tanta leviandade para enfrentar o tremendo bloco da fôrça virgem oriental, que carrega consigo alguns milênios de tirania, de intriga, e de desprezo pela vida humana.

Quanto a nós, a nossa fôrça está nessas "palavras de vida eterna" que um velho capelão com o coração de criança, nos transmitia ontem de manhã. Quanto mais vivo e contemplo o espetáculo do mundo, e vou tendo experiências concretas do nosso século, mais creio apenas na sabedoria da Igreja, nesse Corpo Místico de Cristo vivendo através da história, participando da história, sofrendo com ela, mas sempre escapando da corrupção que ela carrega consigo, quando apenas humana e telúrica. Eis porque as palavras do velho capelão continuam a ecoar em minha memória como um roteiro para as tempestades de 1951 — "não se trata de tirar o navio fora da água, mas de não deixar que as águas entrem no navio."

Não se trata, para nós latino-americanos, de deixar que a herança humanista européia envelheça prematuramente [illegible] acontece e nos tolha os movimentos de ação pelo prematuro ceticismo ou fatalismo — mas se trata de participar das lutas pela defesa da liberdade, da verdade, da justiça, da solidão, da [illegible]tidade, conservando o espírito de infância, e sabendo-o distinguir da infantilidade e do ridículo.

Com tais viáticos poderemos ser nós mesmos, sem cair no isolacionismo ou em qualquer das várias formas de "tradicionalismo", de "hispanismo", de "latinidade", de "reacionarismo", que querem fazer da América Latina, uma excrescência na América, e que é no mínimo ridículo para nós, o sol da Terra...

Podemos assim compreender e mesmo beneficiar dessa ingenuidade norte-americana, que tanto nos choca, e aliás está longe de ser unânime, sem cair no [illegible]tismo e na renúncia à nossa própria natureza.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.159 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8187
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos

Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos vendedores dêste jornal são os srs. PEDRO RODRIGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

VARIEDADES

ÓLEO DE BALEIA E ESPERMACETE

O navio fábrica Balena informa que até trinta de dezembro último havia produzido trinta mil barris de óleo de baleia e espermacete. Os outros dois barcos fábrica britânicos do Antártico, o Southern Harvester e o Souther Venturer, informam que produziram, cada um dêles, vinte e dois mil barris de óleo. A instalação terrestre britânica de Leith Harbour, South Georgia, produziu cerca de vinte e seis mil barris até seis de janeiro. Em tôda a South Georgia a produção foi de sessenta e quatro mil barris.

115.000 MOTORES DE CORDA

Os operários de uma firma britânica estão trabalhando horas extra para completarem a construção de 115 000 motores de corda, num valor total de quase dez mil esterlinos para a maior fábrica de brinquedos da América do Sul, uma fábrica brasileira. Diz-se que essa encomenda resultou de uma visita à Feira das Indústrias Britânicas, feita pelos brasileiros.

O REBANHO DE INGLATERRA E GALES

Em dezembro de 1950, o total de cabeças de gado [illegible] na Inglaterra e País de Gales era superior ao de dezembro de 1949 em 126.000, chegando-se a um total de 7.720 milhões de rezes. Também aumentou o número do gado lanífero na proporção de 4,5 por cento, chegando-se ao total de 9,5 milhões de exemplares. O gado suino aumentou em 306 mil cabeças anuais, o que representa uma proporção de 12,5 por cento.

Obra póstuma

A editôra inglêsa Hogarth Press anuncia o terceiro e último livro póstumo de Virginia Woolf, uma coletânea de ensaios intitulada "The Captain's Death Bed and Other Essays".

"Estrada da Liberdade"

Um dos últimos lançamentos da Editôra Globo é "A Sombra do Patriarca", de Alina Paim. Depois de "Estrada da Liberdade" e "Simão Dias", é êste o terceiro romance da jovem escritora sergipana. A ação dêsse livro empolgante se desenvolve numa antiga fazenda do Nordeste, em redor de um velho latifundiário cuja vontade exerce ação despótica sôbre tôdas as vidas ao seu alcance.

As possibilidades da paz

François Mauriac
Da ACADEMIA FRANCESA

TEMOS tendência a sutilizar quando nos esforçamos no revelar e comentar as intenções secretas dos que dirigem os Impérios... Quase sempre, êsses dirigentes obedecem a instinto elementar. A Rússia Soviética, por exemplo, não alimenta desejo nenhum de se entender com o Ocidente a respeito da Coréia, já que tudo lá se está desenvolvendo de conformidade com seus votos e ultrapassando mesmo suas esperanças... Em revanche, mostra-se a Rússia Soviética muito impaciente no abrir negociações para impedir o rearmamento da Alemanha, coisa que ela teme sobretudo.

Nunca se ouviu dizer que os chefes de um exército vitorioso tenham se deixado persuadir de suspender o fogo ante razões apresentadas pelos chefes de um exército batido. Devemos, portanto, ter todo cuidado para não nos deixarmos tomar pelo desânimo ante a recusa, por parte da China, de abandonar uma parcela de terra tão bem guardada pelos seus soldados. Essa recusa em nada compromete as possibilidades de acôrdo que a Conferência dos Quatro talvez ofereça.

A condição essencial para que os Estados Unidos levem em conta o desejo da Europa de abordár êsse encontro sem recusa preconcebida, é que estejam certos não apenas de nossa amizade mas da nossa indefectível aliança, no caso em que a União Soviética venha a fugir a todo e qualquer acôrdo e desmascare seu desígnio de escravizar o mundo mediante a fôrça. A hora é grave em demasia para que percamos nosso tempo em polêmicas irritantes; se digo que, neste momento, o neutralismo se me apresenta como um fermento de guerra, é porque o neutralismo ameaça enrijecer os negociadores americanos e torná-los insensíveis ao nosso desejo apaixonado e raciocinado, ao mesmo tempo, de salvaguardar uma derradeira possibilidade de sobrevivência. Êsse desejo deve manifestar-se claramente entre nós nos meios não suspeitos de neutralismo. E conjuntamente com os de Londres e do Commonwealth

Apresento, agora, uma

(Conclui na 6ª. pág.)

ESTA PÁGINA

Damos um artigo de Mauriac sôbre as possibilidades de paz, um pequeno estudo do escritor português Julião Quintinha sôbre os temas sociais na Literatura e na Arte, a entrevista de Carlos Drummond de Andrade em que são versados alguns aspectos de atualidade literária, e a movimentada biografia do escritor holandês Willem Van Iependaal. Uma reportagem sôbre Santos Dumont relembrará ao leitor alguns fatos da vida do grande pioneiro da aviação. E as pequenas seções do costume, "O que fazem os autores", "Correio de Portugal", Tapete Mágico, uma poesia, curiosidades, xadrez, etc.

O Redator

Entrevista com Carlos Drumond de Andrade

DO último número da "Revista Branca" transcrevemos com a devida venia a seguinte entrevista com Carlos Drumond de Andrade:

Quando se fala no movimento modernista, implicitamente se está referindo a Carlos Drummond de Andrade, pois que êle, sendo um dos seus iniciadores, é, além do mais, um dos poucos que, sem fugir aos fundamentos daquela renovação estética, representam um avanço na sua evolução. Sua obra se constitui dos seguintes livros: **Alguma Poesia**, 1930; **Brejo das Almas**, 1934; **Sentimento do Mundo**, 1940; **José**, 1942; **Confissões de Minas**, 1944; **A Rosa do Povo**, 1945; e **O Gerente**, 1945.

Pode-se dizer que há uma poesia nitidamente caracterizada, como o é a poesia dos poetas do modernismo ?

A meu ver, o que distingue a obra de arte é a solidão irredutivel de que ela resulta, e não as marcas de grupo. Se vários poetas são característicos de determinada escola, tendência ou época, é porque nenhum dêles tem realmente caráter, isto é, expressão própria, ou o tem apesar dessa circunstância.

Como define o hermetismo e como o vê utilizado pelos jovens poetas?

Acho que o hermetismo não está na poesia, e sim em leitores que não sabem ler. Nenhuma poesia verdadeira é fácil no sentido comum, e tôda ela é misteriosa, mas penetrável. Mallarmé é límpido, mas os pobres diabos não conseguem percebê-lo. Por outro lado, não há receitas para "fazer Mallarmé", embora alguns o tentem.

Que lhe parece mais

(Conclui na 6ª. pág.)

Willem Van Iependaal

Por L. Roelandt

O ESCRITOR HOLANDÊS QUE FÊZ UMA ESTRANHA CARREIRA DE DELINQUENTE

EM 1891, nasceu em Roterdão um rapaz, Willem van Iependaal, a quem os pais desejavam ver seguir a carreira eclesiástica. O moço, porém, não revelava tal vocação e queria ser arquiteto. Para adquirir conhecimentos práticos, arranjou trabalho na construção civil. Contudo, o espetáculo dos navios que demandavam o pôrto ou partiam para o largo despertou nele o desejo de correr mundo.

Descontente com o trabalho na construção civil, resolveu dedicar-se à agricultura. Em 1912, foi para a Inglaterra. Por ocasião da guerra de 1914-1918, alistou-se como voluntário. Essa atitude não intimidou o Estado Maior alemão nem influiu nas boas relações entre a Alemanha e a Holanda; mas valeu a van Iependaal uma boa invalidez de guerra. Voltou à sua cidade natal, em 1916, com a saúde abalada.

A nostalgia dos grandes espaços juntou-se à da camaradagem que unia os combatentes nas trincheiras. Passou a ter a impressão de que não poderia viver sem ter um inimigo. Procurou êsse inimigo, é a camaradagem nos meios suspeitos. Os fora-da-lei acolheram-no fraternalmente e em breve foi um dos seus elementos mais prestigiosos.

Tomou parte em várias expedições e com a sua quota nos "lucros" fundou várias firmas. Chegou mesmo a estabelecer-se como banqueiro; mas, assim como na guerra fôra atingido pelo inimigo e ficara inválido, nas expedições anti-sociais foi alcançado pela polícia e ficou preso. Em Inglaterra, travara conhecimento com uma jovem de boa família, que foi sempre alheia à estranha vida que levava. Conseguiu ocultar os seus desaires à sua namorada inglesa.

Cansada de esperar, a namorada apareceu-lhe um dia de surprêsa. Van Iependaal estava nessa altura nos seus períodos de decadência, sem uma moeda no bolso. Não teve coragem de o confessar à jovem e preparou um furto que lhe permitiu viver algum tempo largamente. Depois, organizou uma grande burla, julgando ter conseguido, graças a ela, os meios para se poder casar. Preparou tudo para as núpcias e no dia em que se dirigiu ao registo civil, para realizar o seu enlace, esperava-o a polícia.

Preso preventivamente, van Iependaal foi, por fim, julgado e absolvido. Os pais da noiva, informados dos seus antecedentes, não quiseram saber da absolvição e acabou o romance de amor. O desgosto que sofreu levou-o a alimentar um ódio feroz contra tudo que de perto ou de longe se prende com o Direito ou a Justiça. A sua luta contra a sociedade passou a ser mais intensa. Descreve-a, em parte, no seu livro "Memórias dum gatuno", de que o protagonista, Check, é, em parte, o autor.

A sua última condenação, a dois anos de prisão, foi em consequência dum crime em que não tomara parte. Resignou-se a essa injustiça, com a serenidade dum filósofo. Dos seus inimigos não poderia esperar outro tratamento, desde que lhes caira nas mãos. Enquanto cumpria essa pena, conseguiu fazer circular na prisão, com a cumplicidade de alguns guardas, um semanário clandestino, no qual publicava produções suas, especialmente poemas.

Êsses poemas chamaram a atenção do pastor van der Heide, deputado e membro do colégio dos regentes da penitenciária, que foi visitar o autor dos poemas à sua cela, conquistou a sua confiança e saiu com um maço de manuscritos do condenado. Continuou a visitá-lo e pô-lo em comunicação por correspondência, com A. M. Jong, pessoa jovial e de nobres sentimentos, que passou a manter aturada correspondência com van Iependaal.

Quando o condenado terminou a sua pena, o seu novo amigo A. M. Jong foi esperá-lo, à porta da prisão, com o seu carro, e ofereceu-lhe hospitalidade em sua casa. Nunca falou a Iependaal no seu passado dando a impressão de o ignorar. Com tal prova de confiança, êsse homem de generoso coração deu a van Iependaal a fé em si próprio e levou-o a, espontâneamente, prometer não se entregar jamais a qualquer ato anti-social. Essa promessa foi selada com um vigoroso aperto de mão e van Iependaal manteve-a. Durante a ocupação, prestou grandes serviços na resistência clandestina, aproveitando as suas experiências de antigo fora-da-lei.

Graças a A. M. Jong, Willem van Iependaal publicou o seu primeiro volume de "Canções", que foi uma revelação e obteve grande êxito. Outra coletânea de poemas, em que o autor evoca as suas vagabundagens nos cais, foi também muito apreciada pelo público. Willem van Iependaal publicou então as suas "Memórias dum gatuno", cuja tiragem passou de cem mil exemplares. Seguiram-se-lhe: "O Apogeu de Krisbeltje", "Adão na desgraça" "O Prêmio de Honra de Gantelhoven" e outras obras que alcançam grandes êxitos de livraria, aliás merecidos.

Willem van Iependaal é um contista-nato, um artista de grande talento. A sua prosa parece um fogo de artifício, cintilante de ironia. E' um escritor que se revela cheio de comovida ternura pelas vitimas da sociedade e fulminante de severidade contra a ordem social, à qual acusa de nada fazer para reabilitar, pelo trabalho, os infelizes que prevaricam.

CORREIO DE PORTUGAL

REVISTAS

"Portvcale"

Desta revista de cultura, temos presente o tomo respeitante ao 1º semestre de 1950. Insere colaboração literária do falecido Abade de Baçal, Antonio Sérgio, Teixeira de Pascoais, Antonio de Navarro, Jorge de Sena, Francisco Serrinha, Matilde Rosa Araujo, Afonso Manuel Gil, Maria Helena Rocha Pereira, e desenhos de Júlio, Lima de Freitas, Luca Longiaglo e Francisco Sabatelli. Das suas habituais seções, a de recensão de livros é muito variada. Nela um dos recensores, ou censores, publica mais um dos seus ensaios, a propósito do romance "Mudança", de Virgilio Ferreira, para, também, implicar com quem emitiu o conceito de personagens desse romance atuarem segundo os principios da filosofia do absurdo enunciada por Camus.

"Bracara Augusta"

Esta revista cultural da Câmara Municipal de Braga, no seu número de outubro de 1950 além de abundante colaboração referente a S. Martinho de Dume e outros assuntos históricos e literários de interêsse local tem, na sua seção "Gabinete de leitura", um extenso e conceituoso estudo do sr. Antônio Alvaro Dória sôbre "Luís de Camões", de Aquilino Ribeiro.

"Mosaico"

Começou a publicar-se, em Macau, esta revista mensal trilingue, que é órgão do Circulo Cultural da mesma cidade. Além duma parte oficial, com discursos e outras históricas, sem interêsse, trata de assuntos literários e artísticos, de que salientaremos o estudo "O Loto", da autoria do sr. Luis G. Gomes. Nas suas páginas é feita a revelação dum poeta moderno, Alvaro Leitão e dum jovem pintor macaense, Luis Demée. A revista é trilingue por ter um resumo de alguns dos seus artigos em inglês e chinês.

"A bem da língua portuguesa"

Recebemos o tomo correspondente a junho e julho de 1950, do boletim cultural e informativo da "Sociedade de Lingua Portuguesa". Não conhecemos os anteriores, mas êste tomo oferece uma certa monotonia. Só a terceira seção contém artigos de bastante interêsse, de Campos Lima, Alvaro Ribeiro e Rômulo de Carvalho.

"Távola Redonda"

O fascículo 8 destas folhas de poesia contêm estudos, em prosa, sôbre os "Poemas de Deus e do Diabo", de José Régio, publicando o "fac simile" dum desses poemas e desenhos inéditos do mesmo poeta. Além da colaboração habitual, dos poetas que dão brilho a essas folhas de poesia, êste fascículo tem tôda uma página com poemas de Vasco Lima Couto.

O QUE FAZEM OS AUTORES

AMANDO Fontes publicará em breve seu anunciado romance, "O deputado Santos Lima".

TEM uma novela concluida, e que será publicada no decorrer do presente ano, o senador Hamilton Nogueira.

MARQUES Ferreira acaba de estrear com um volume de contos, "O País das Aguas".

DOIS cinquentenários de importância serão comemorados êste ano: o do poeta Murilo Mendes e o do romancista José Lins do Rego.

O sr. Gilberto Freyre anuncia que estreará no romance. Título da obra: "Dona Sinhá e seu filho padre".

UM "leader" comunista que regressa: Jorge Amado. E diz que virá com seis romances concluidos e prontos para publicação.

UM que parte: o sr. Octavio de Faria, que em março irá à Europa. Enquanto isto, anuncia-se mais outro volume da "Tragédia Burguesa" — Os loucos.

"CARTA à noiva" e "Introdução à experiência da estética" são os dois próximos livros do senhor Rosário Fusco.

O sr. Otto Lara Resende anuncia um livro de contos: "O lado humano".

"A Mãe do Belo Amor" é o título do próximo livro de poesias, de Maria Isabel, autora de "Visão de Paz" e "Rosa Leve", livros que mereceram a critica de Gustavo Corção e Carlos Drumond de Andrade.

Dra. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
Às 2.ªs, 4.ªs e sáb., de 2 às 6 horas.
Av. Churchill, 97-4.º s/403/4 22-8331.

LIVROS NOVOS

"SIMÃO, O MALUCO", Romance. Eurico Ferreira Santos. Pongetti, 1951.

Acaba de aparecer nas livrarias da cidade o vigoroso romance de Eurico Ferreira Santos, intitulado "Simão, o Maluco".

O autor demonstra possuir profundos conhecimentos da alma humana, apresentando-nos tipos psicològicamente perfeitos. E dentre êles, destaca-se a figura impressionante de Simão, cuja anormalidade o autor explora com raro brilhantismo.

A trama amorosa que emoldura o conjunto, permite a apresentação de cenas fortíssimas, de dramaticidade empolgante. Valter e Helena defendem suas grandes posições com exatidão psicológica, sem que percebamos falhas ou indecisões.

A estréia de Eurico Ferreira Santos é das mais felizes, pois seu livro está alcançando êxito merecido e dos mais expressivos.

"IMAGEM DAS HORAS" — "RESSURREIÇÃO E VIDA" — "ROTA OBSCURA". Cécil Meira. Pongetti, 1950.

Reunindo em um só volume três obras produzidas em épocas diferentes, Cécil Meira nos brindou com uma peça unitária do melhor quilate filosófico. O autor de "Introdução ao Estudo da Literatura" revela-se um verdadeiro artista quando analisa a vida em seus principais aspectos, ora deixando-se levar pelo entusiasmo dos ideais inatingíveis, ora mergulhando no pessimismo das verdades que esmagam o filósofo, sempre que deve mostrar ao homem a fragilidade de sua estrutura moral e social.

E nessa análise, alcança momentos de grande beleza criadora, alguns planos de alma que só os indivíduos dotados de sabedoria e sensibilidade artística podem atingir.

O novo volume dessas três obras de Cécil Meira constitui, sem dúvida, iniciativa das mais louváveis. Vem dar a unidade imprescindível a êsses trabalhos que, esparsos, perderiam muito de sua beleza panorâmica.

"PLENILUNIO". Poesias de Leozinha F. Magalhães de Almeida. Pongetti, 1951.

Causou muito boa impressão à critica e ao público a excelente poesia contida em "Poente", livro que marcou a estréia de Leozinha F. Magalhães de Almeida.

Seus sonetos, admiràvelmente trabalhados, traziam harmoniosa associação de idéia e forma. A opulência das imagens e a profundidade dos conceitos, demonstravam o vigor da maturidade intelectual.

Reaparecendo agora com "Plenilúnio", nova coletânea de poesias, Leozinha F. Magalhães de Almeida volta a oferecer-nos aquêles suaves momentos de enlevo que sua poesia consegue criar, para alegria da nossa alma.

"Plenilunio" vem confirmar o mérito já proclamado pelos que tiveram a ventura de ler "Poente", o que não impede de reconhecer que a poetisa se apresenta ainda mais perfeita no recente volume.

ELEMENTOS DE ALGEBRA

Numa tradução e adaptação brasileira feita pelo dr. Eugênio de Barros Raja Babaglia, revista e atualizada pelo cel. engenheiro Amaury Pereira, os editôres F. Briguiet & Cia. acabam de lançar "Elementos de Algebra".

O livro já está na 10.ª edição.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

Os temas sociais na literatura e na arte

Julião Quintilha

DE há muito existe relativa concordância entre a maioria dos intelectuais do nosso século, acêrca da função social da Arte e da Literatura, parecendo assente que estas — segundo tal presumível concordância — só cumprem completamente a sua finalidade quando interpretam ou servem o pensamento social do seu tempo, no que êste deve ter de progressivo e humano.

Partindo de tal princípio, nem sequer há motivo para discutir as razões das fórmulas da "arte pela arte" ou da "literatura pela literatura", porque as realizações do artista ou do escritor, para se concretizarem e poderem ser consideradas, verdadeiramente, obras de literatura ou de arte, trazem em si, naturalmente, algo de conteúdo social, a par da indispensável expressão artística.

A ilusão e o equívoco provêm, algumas vezes, do conceito lato ou restrito que, arbitrariamente, se tem do "social", supondo alguns — erradamente — que determinada obra onde pode dominar o impecável desenho ou a colocação das tintas do pintor, o apurado estilo do escritor, a primorosa forma do poeta, não tem valor social só porque ali não estão temas que diretamente se refiram ao trabalho, vida e aspirações proletárias, ou porque tais manifestações de espírito revelam grande preocupação de beleza e arte.

Penso que tudo quanto é belo em literatura e arte, já pelo que exprime em beleza, servindo as leis do progresso e da civilização, concorrendo para despertar valores, educar e recrear o espírito, até nas controvérsias e críticas que pode provocar, já serve o pensamento social, além dos elementos de renovação que lhe oferece como documento e experiência da cultura duma época, da sua atividade econômica, e das próprias condições de vida dos escritores e artistas.

Sem podermos ignorar o sentido da evolução social e as suas relações com a evolução intelectual e da técnica, pode chegar-se à conclusão, algo primária, de que Arte e Literatura fazem parte da Vida; e todos sabemos como esta está ligada ao elemento social, qualquer que seja a sua classificação através dos tempos.

E' claro, como em determinadas épocas históricas houve fenômenos e cataclismos sociais que deturparam o justo sentido da vida e retardaram a evolução da Humanidade, a Arte e a Liratura ressentiram-se dos seus reflexos; e embora as respectivas obras não interessem como grande expressão de inteligência ou de espírito, ao menos documentam barbarismos, retrocessos e lutas humanas.

Em obras remotas, que nada têm de comum — nem podiam ter — com o pensamento social contemporâneo, há muito de belo para aprender, e nelas se reflete algo da vida social desses tempos.

Nas grandes obras escultóricas e de arquitetura, da antiguidade — catedrais, mosteiros, colossais realizações de engenharia, como as misteriosas Pirâmides do Egito — as velhas pedras exprimem, eloquentemente, a arte e engenho do homem a sua marcha e condições de trabalho através dos tempos.

Na pintura, desde os primitivos à Renascença e daqui até aos tempos modernos, no próprio espírito religioso que dominava a arte nos primeiros séculos, não falta a presença do "humano". O deslumbramento que nos causam as obras de Durer, Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Rafael, Rembrandt, Greco e Goya, deriva da maravilhosa harmonia entre a técnica genial e um alto pensamento de Beleza e Humanidade. Por isso, na sua grandeza, eles são eternos e conquistaram audiência universal.

Nos nossos mais antigos e geniais poetas, Gil Vicente e Camões, e grandes escritores humanistas, como Damião de Góis, não é difícil descobrir quanto a sua poesia e arte de escrever serviram o seu inconformismo e um pensamento social, embora muitas vezes sutilmente... veladamente... E até o Padre Antonio Vieira, que para muitos não passa dum clássico retórico e sábio construtor de estilo, não enriqueceu sòmente a Língua, porque também legou rica lição de crítica social e independência de espírito em seus escritos.

Foi êsse pensamento generoso e humano que trouxe até à nossa época, com admiração e apreço, a obra de artistas plásticos, como Soares dos Reis, Silva Porto, Bordalo, Malhoa; e a de escritores e poetas como Herculano, Camilo, Júlio Dinis, Antero, Teófilo Braga, Eça de Queirós, Guerra Junqueiro, Teixeira de Queirós, Gomes Leal, Fialho, Ramalho Ortigão e tantos mais. Mas as suas obras também não alcançariam o prestígio e o encanto que atingiu se eles não tivessem sido verdadeiros artistas, cultivando a arte de escrever e de pintar, criando e apurando técnica e estilo, sempre indispensáveis, se mos quais não poderiam, verdadeiramente, ser considerados artistas, poetas e escritores.

No nosso tempo também existem escritores e artistas de talento preocupados em revelar a sua predileção por assuntos sociais; e ainda bem que isso sucede e podemos registrar os seus triunfos. Mas as suas obras, serão tanto mais perfeitas, e servirão melhor o seu pensamento, quanto se integrarem nos sentimentos e realização exigidos pela Arte. Quaisquer que sejam os temas tratados, não dispensam um certo nivel artístico ou literário; e nem a popularização da Literatura, da Poesia e da Arte significa que se ponha de parte o que, pelo seu encanto próprio pode concorrer para valorizar e dar expressão a uma idéia tornando-se perdurável. O povo compreende tudo, por instinto, ou quando lho sabem explicar. E do povo vieram, em todos os tempos, tipos geniais de escritores, poetas e artistas.

OS GRANDES MESTRES DA PINTURA

A VIDA AGITADA DO FAMOSO PINTOR GOYA

FRANCISCO Goya é uma das mais vivas e impressionantes figuras da história da arte. Tendo nascido em 30 de março de 1746, na vila de Fundetodos, na província de Saragoça, onde seu pai possuía uma pequena casa, veio a ser pintor e água-fortista admirável, caricaturista fantástico, talento original e possante universalmente admirado.

Filho de um dourador, atividade que permitia ao pai o trato com artistas, fácil foi para Goya ingressar no estúdio do pintor José Luján Martinez, que, então era o de maior nomeada em Saragoça. Tinha já 14 anos de idade e, apesar das suas irreprimíveis inclinações artísticas, ou por isso mesmo, o jovem Goya possuía um temperamento ardente e irrequieto.

Seu pai havia-se estabelecido em 1749, na capital de Aragão, exercendo o seu ofício numa loja sua, começando aqui a juventude endiabrada de Francisco Goya, cheia de dissipações e acidentada assinalada por aventuras, mil raptos, brigas e duelos, querelas de tôda a espécie, tudo querendo resolver espetacularmente, à ponta de punhal, ou de punhos, que êle os possuía formidáveis.

Nesta época, Goya tinha maior gôsto em pôr evidência a sua extraordinária fôrça muscular e os seus dotes de cavalheiro elegante do que os seus dons de artista. Por isso, o grande pintor foi um homem com dois caracteres distintos: pessoalíssimo e independente, observador percuciente, e apaixonado dos tipos e das cenas de rua, pouco tempo ficando no "atelier".

Moço imaginativo, de corpo vigoroso, frequentador de tôdas as festas, Goya, durante a sua agitada e turbulenta existência, amou intensamente a vida do povo e, se é certo que foi pintor de câmara e, portanto, se imortalizou com os retratos de reis, príncipes e aristocratas, também as suas pinturas populares são a verdadeira entranha da sua alma e da sua poesia, tão sua, que ninguém soube, nem antes nem depois, pintar como êle.

Em 1765, logo depois de uma das suas perigosas aventuras amorosas e talvez levado, também, pelas exigências crescentes do seu temperamento artístico teve que sair de Saragoça, dirigindo-se a Madrid. Uma vez ali, a vida da capital, com o seu forte ambiente, feriu os sentimentos pictóricos de Goya na sua sensibilidade artística, tornando-se um cultivador e ensaiador por excelência do popular, quando não o seu criador.

Em Madrid tornou-se grande amigo do seu mestre — mais tarde cunhado — Francisco Bayeu. Mas, a sua estada na capital não foi de grande duração: o seu gênio aventureiro não mudara e êle estava sempre disposto a passar noites e noites pelas tabernas a beber e a cantar a vagabundear por solitárias estradas e fazer deliciosas serenatas, por noites enluaradas, sob os balcões floridos das lindas "madrileñas".

Entretanto, aspirou a uma pensão da Real Academia das Nobres Artes de S. Fernando, que não lhe foi outorgada, a fim de estudar de perto as grandes obras pictóricas dos mestres, as quais lhe davam cada vez mais fôrça ao seu ardor inato pela arte. Goya queria, sòmente, deixar-se penetrar da técnica e da fatura do quadro, pouco lhe importando a composição e o estilo; examinava quadro por quadro nos seus mínimos pormenores, com atenção viva e poderosa.

Em Roma ganhou a vida pintando pequenos quadros de grande colorido e realismo, com cenas da vida italiana. Até mesmo o embaixador da Rússia em Roma intentou levá-lo junto da côrte da imperatriz Catarina. Mas não acedeu, pois estava bem entregue, de corpo e alma, ao estudo dos incalculáveis tesouros artísticos que encerra a Cidade Eterna.

Porém, diz-se que Goya chegou a Roma enfermo e sem dinheiro, tendo sido socorrido por uma mulher, já velha, que o recolheu em sua casa, alimentando-o e curando-o, e que depois intervieram em seu favor artistas espanhóis pensionistas. O trabalho de Goya, êsse modo "sui generis" de trabalhar, cavou-lhe profundíssimos sulcos na sua auto-educação artística, trabalho introspectivo, de observação interior. O seu guia, o seu único e verdadeiro guia, era o seu gênio independente, exuberante em último grau. E como Goya não poderia deliciar-se perpètuamente da Cidade Eterna, dado o seu caráter aventureiro que o arrastava sempre a novas andanças, não continuou em Roma a sua formação artística.

De regresso à Espanha, em 1771, Goya está de novo em Saragoça, e é convidado pela Junta da Fábrica da Basílica do Pilar a pintar a abóbada da igreja. Não [illegible] Saragoça. Porém, parece possível que êle aqui permaneceu, mas sabe-se que as obras de decoração acabaram no fim de junho de 1772. Não se sabe também se foi então que casou com Josefa Bayeu, pois esta família era vizinha em Saragoça. Porém, [illegible]

morasse Josefa, a quem já conhecia de há muito, visto a amizade com os Bayeu — todos pintores — datar desde os seus tempos de aprendiz no estúdio de Luján.

Mas ei-lo de novo de abalada para Madrid, onde se lhe abriram as portas da Real Academia de São Fernando. Aumentou a sua reputação com os frescos que pintara na igreja del Pilar de Saragoça, com o "San Bernardino de Siena" que fêz para a igreja de São Francisco el Grande, de Madrid, e com os seus quadros de costume e os seus retratos.

Em 1785, foi nomeado diretor da Real Academia, quando já o rei Carlos IV chamado ao trono em em 1788 o havia nomeado seu pintor de câmara. Também a rainha Maria Luísa o admitiu no seu trato particular e a célebre duquesa de Alba na sua amizade. Tais distinções abriram-lhe a entrada de outras ilustres casas, para as quais executou obras que lhe valeram muito e lhe proporcionaram viver com esplendor, até ao extremo de ter comprado uma magnífica carruagem, a qual logo na experiência se voltou nos arredores de Madrid, causando-lhe uma lesão numa perna, que levou muitos meses a curar.

Devido a ter tido muitos filhos — chegou até vinte, mas sòmente sobreviveu um, entre todos — circunstância que lhe ocasionava muitos gestos, e à febre que sentia pela sua arte, trabalhava sem descanso, pintando cartões-modelos para tapetes da Real Fábrica de Tapices, de Santa Bárbara retratos e, anos antes, em 1778, gravou à água-forte todos os quadros de Velazquez.

Era a oportunidade que esperava o gênio de Goya para se revelar pùblicamente e alçar-se à glória de pintor nacional. As tapeçarias do rei iam ser enriquecidas de um modo imprevisto e assombroso. Esses cartões-modelos, graças à extrema facilidade com que foram executados, tornaram-no célebre da noite para o dia. O seu sucesso foi fulminante, enormíssimo, não só entre as classes aristocráticas mas até entre as mais baixas camadas da população.

Goya inventou, pode-se dizê-lo, um gênero inteiramente novo, inspirando-se nos costumes populares e animando-os com a variedade atordoante dos assuntos, despidos de qualquer influência acadêmica e sempre original, essencialmente espanhol: touradas, idílios galantes, procissões, mascaradas, etc., tudo cenas copiadas do vivo.

Nada faltava a êsses modelos de tapeçarias, desde a nota mais amável e interessante até às mais horrivelmente macabras, desde as composições mais graciosas até às mais sinistras. O colorido dêsses pequenos quadros, hoje na sua maioria no Museu del Prado, é luminosamente argênteo.

Entretanto, foi atacado por uma grave enfermidade, pelo que obteve uma licença de dois meses, empreendendo uma viagem a Andaluzia em companhia da duquesa de Alba. E é desta viagem que partem tôdas as lendas e histórias que se têm escrito e inspirado os modernos escritores espanhóis e compositores de cópias e zarzuelas castiças, ainda que a realidade seja que, apesar de existir abundante correspondência autêntica e de Goya, a respeito de tão célebre viagem, nada há que deixe vislumbrar qualquer aventura amorosa. De resto nesta altura, êle já tinha bastante anos, estava surdo em consequncia da sua enfermidade, não sendo o galã mais a propósito para uma aventura como a que se lhe atribui.

Goya teve alguns desgostos, por causa dos seus trabalhos gravados, pois foram mandados retirar da venda pela Inquisição.

Passados bastante anos, em contínuo trabalho, viu chegar o mês de maio de 1808. No coração de Goya, além do sentimento de um nobre patriotismo, havia um horror contra a matança e a crueldade da guerra. Podemos verificar êstes seus sentimentos de modo maravilhoso, nos seus quadros históricos, principalmente no "Levantamiento de Madrid contra los franceses", cuja cena é provável que tenha contemplado da sua própria casa, pois então vivia junto da Puerta del Sol.

Durante a guerra da Independência, Goya fêz uma viagem a Saragoça por ordem do general Palofox para que pintasse um quadro com as cenas do primeiro cêrco daquela cidade, e mais tarde deslocou-se a Aranda de Duero, para fazer o retrato do general duque de Wellington, com quem — segundo se diz — teve uma altercação, intentando Goya disparar-lhe um tiro, ato que foi evitado pelas pessoas ali presentes, uma das quais relatou o êco que mais tarde foi publicado por um dos seus biógrafos.

Para uma cura de águas, Goya foi a Paris, onde permaneceu algumas semanas e fixou residência em Bordeus. Depois voltou a Madrid, permanecendo algum tempo na capital de Espanha. O último retrato que pintou foi o de José Pio de Molina.

Goya faleceu no dia 16 de abril [illegible]

A OBRA PORTENTOSA DO GRANDE PINTOR

Analisemos agora, sucintamente, a obra pictorica do grande artista, fundador da escola dos grandes pintores franceses do século passado. Naturalista como Velasquez, enérgico como Rembrandt, e às vêzes até delicado como Watteau, sobressaiu principalmente no gênero profano pintando as cenas da vida real, que as realizava com uma espontaneidade, uma ironia e uma viveza de expressão nunca sobrepujadas por outros pintores, aparecendo o seu grande gênio como um gigante entre os pobres pintores do seu tempo. As suas esferas de ação foram, como dissemos, as cenas populares e também a pintu- dama sala do seu pincel gador da beleza moral, não perdoa a caricatura, nem conhece lisonjas para os poderosos, desprovidos de talento e de virtudes.

Se a dama que lhe serve de modêlo é uma Messalina, se o valido a quem retrata não é homem de honra nem inteligente sequer, não haja medo de que a dama sala do seu pincel simpática aos olhos das pessoas honradas, nem que o valido obtenha da sua mão atrativos que o façam aceitável. Podiam passar inadvertidas para Goya a verdade ou a nobreza, porém, a fealdade física ou moral, nunca. Por isso se lhe atribui a fundação da chamada escola realista.

As qualidades que mais enaltecem Goya como pintor so à parte a sua formidável compreensão da vida real e comum, a sobriedade das suas tintas e um grande acêrto na eleição do diapasão de tons para os seus quadros. Para explicar com mais clareza, o conhecido "La maja vestida", no qual se pode estudar como o grande pintor aragonês, para produzir a magia da côr sem necessidade de recorrer a uma paleta exuberante, não empregou mais côres do que amarelo, encarnado, branco e prêto.

Citaremos, agora, alguns dos seus principais trabalhos, na impossibilidade de os nomear todos: "Milagres de San Antonio" na cupúla da igreja de San Antônio de la Florida, em Madrid; "Muerte de San José", na igreja de Santa Ana, em Valladolid, de um penetrante sentimento religioso; "Cristo crucificado", existente no Museu del Prado, em Madrid; "Los Caprichos", 82 gravuras, duas das quais são águas-fortes, que exerceram grande influência na obra de Delacroix, o maior dos pintores românticos da França; "Los proverbios" vinte e uma gravuras; "Los desastres de la guerra", oitenta e duas gravuras, tôdas elas à água-forte, inspiradas na invasão francesa sendo considerada, em gravura a obra perfeita de Goya; "Los fusilamentos del 3 de Mayo de 1808", celebérrimo quadro que se encontra no Museu del Prado, em Madrid.

Existem obras de Goya não só em Espanha, como também em Chicago, Amsterdam, Munique, Buenos Aires, Nova York, Budapeste, Edimburgo, Londres, Lille, Bruxelas, Dublin e Paris.

TAPETE MÁGICO

POESIA À VISTA

Entre os poetas da nova geração destaca-se Geir Campos, que acaba de juntar num volume um punhado de poemas vigorosos. Todos os poemas do volume acusam uma personalidade forte e bem definida. A título de amostra, aqui damos o mais breve:

NOTURNO

Os dormentes velam
— com mãos de imatéria
agarrando os trilhos,
acalmando os trilhos
trêmulos de susto
quando passa o trem.

Novidades biológicas

Jean Rostand, sábio francês, conhecido divulgador de noções de biologia, acaba de publicar duas obras de grande interêsse sôbre os progressos dessa ciência, atualmente no primeiro plano da curiosidade universal "Biologia e o Futuro da Humanidade" e "A Partenogênese".

Assim é demais!

Está sendo vivamente comentado pela imprensa francesa um recente livro de memórias, pretensiosamente intitulado "Só contra Hitler". Quem será o autor? Churchill? Léon Blum? Stalin? Absolutamente. E' o dr. Schacht, presidente do Reichsbank durante o regime do Fuhrer.

PARA DEBELAR A CRISE DO LIVRO

Os livreiros do mundo inteiro estão se queixando da dificuldade de vender livros e dão tratos à bola para remediá-la. Um livreiro de Manchester, vendo que não conseguia livrar-se do estoque bastante grande de um romance novo, resolveu colocar na vitrina um anúncio concebido nestes termos:.

"Jovem milionário bem apessoado sob todos os pontos de vista procura conhecer, para fins de casamento, moça parecida com a heroína do livro..."

E lá vinha o título do romance invendável. Segundo consta, o estoque esgotou-se num só dia.

Reaparecimento da Universal-Bibliothek

Tôda pessoa que lê alemão conhece a preciosa coleção universal Bibliothek, editada pela casa Reclam, de Stuttgart, série de livrinhos de formato pequeno e de preço reduzidíssimo, que continha pràticamente tôdas as obras importantes da literatura alemã, além de uma seleção abundante das obras-primas da literatura mundial. Depois de uma interrupção forçada, a editôra anuncia o reinício da coleção com uma série de reedições e outra de novidades. Entre as primeiras encontramos alguns livros clássicos proscritos durante o regime nazista: um conto de Heine, o drama "Natão o Sábio" de Lessing e umlivrinho de Hermann Hesse. O preço do volume é de 0,80 marco. Ao verificar que a coleção comporta mais de sete mil e seiscentos títulos, a gente se lembra com melancolia de que entre nós a Coleção Tucano, começada com programa semelhante ao da Universal-Bibliothek, morreu ao cabo de apenas 25 números.

4 DE FEVEREIRO

Homilia para o domingo da Quinquagésima

Lc. XVIII, 31-43

Frei Martinho Penido Burnier

"E tomando à parte os Doze, disse-lhes Jesus:
"Eis que subimos a Jerusalém e se realizará tudo quanto foi escrito pelos Profetas a respeito do Filho do Homem: pois êle será entregue aos gentios, será escarnecido, ultrajado e cuspido, e depois de o terem flagelado tirar-lhe-ão a vida.
E ao terceiro dia ressuscitará".
"Eles porém nada disto entenderam e o sentido desta palavra era-lhes oculto, e não percebiam o que êle lhes dizia.
"E aconteceu que ao aproximar-se êle de Jericó, estava um cego sentado à beira do caminho mendigando.
E ouvindo passar a multidão, perguntava o que era aquilo.
E lhe anunciaram: "E' Jesus de Nazaré que vai passando".
"Então pôs-se êle a bradar, dizendo: "Jesus, Filho de David, tem compaixão de mim!"
E os que iam adiante repreendiam-no para que se calasse.
Porém êle cada vez gritava mais: "Filho de David, tem piedade de mim!"
"Ora, Jesus parou e mandou que o trouxessem para junto de si, e quando êle se aproximou, Jesus lhe perguntou: "Que queres que eu te faça?"
E êle respondeu: "Senhor que eu veja!"
E Jesus disse para êle: "Vê! Tua fé te salvou!"
"E imediatamente ficou vendo e êle o seguia glorificando a Deus.
E o povo todo vendo isto deu louvor a Deus".

O texto que é de São Lucas encerra dois episódios distintos, unidos apenas pela sucessão cronológica. Os outros dois sinóticos relatam os fatos de maneira mais ou menos idêntica, intercalando, todavia, entre êles o episódio da mãe dos filhos de Zebedeu.

Esta predição da Paixão e da Ressurreição foi a terceira que fez Jesus antes de sofrer, e o acôrdo dos Evangelistas é incisivo neste ponto.

A primeira vez, Jesus tocou neste assunto com seus Discípulos logo após a confissão messiânica de S. Pedro em Cesaréia de Filipe. A predição, feita em têrmos gerais, continha uma profecia muito nítida sôbre sua rejeição pelo povo eleito e sua morte. Mas a sua ressurreição três dias depois foi anunciada com clareza.

Talvez por ter sido a primeira vez, talvez por causa da natureza da predição a reação dos Discípulos foi violenta, e São Pedro em nome dos demais protestou enèrgicamente, o que lhe mereceu, aliás, uma severa admoestação de seu Divino Mestre.

A segunda profecia relativa à sua morte feita após a Transfiguração em têrmos também velados, produziu nos Apóstolos profundo acabrunhamento que os deixou numa grande perplexidade e terror, a tal ponto que não ousavam tocar neste assunto com o Cristo.

Nesta terceira vez, no momento de sua subida a Jerusalém, a predição foi minuciosa, sem por isso delimitar de antemão tudo o que aconteceria.

Característica desta terceira predição é a alusão aos Profetas do Antigo Testamento. Não que o Cristo os tenha explicado trecho por trecho ou que êle tenha dito que cada profeta falou explìcitamente de seus sofrimentos. Não podemos contudo deixar de pensar nos textos do capítulo LIII de Isaías e em tantos trechos de Jeremias.

Ainda desta vez os Apóstolos demonstram total incapacidade de penetrar o sentido profundo destas coisas que o Cristo lhes dizia.

Aqui, como das outras vêzes, a predição dos sofrimentos termina pela profecia de sua ressurreição "ao terceiro dia".

Em seguida o Cristo falará ainda de sua Paixão, pouco após sua entrada triunfal em Jerusalém e na Última Ceia.

Sobretudo, depois da Ressurreição, e muito particularmente aos dois inconsoláveis discípulos de Emaus, para lhes explicar o significado profundo de todos os acontecimentos:

— "O' estultos e tardos de coração para compreender tudo o que disseram os Profetas! Não era pois necessário que o Cristo sofresse tudo isso, e assim entrasse na sua glória?"

E São Lucas acrescenta: "E começando por Moisés e todos os demais Profetas Êle lhes interpretou tudo quanto nas Escrituras se referia a si"...

A cura do cego de Jericó [illegible]

nos explica São Marcos — e que estava sentado à beira da estrada com um companheiro, o qual beneficia também o milagre de Jesus, (como explicita S. Mateus), é um dos episódios do Evangelho mais característicos da bondade do Cristo e do poder que tem sôbre êle um sentimento intenso de fé.

A insistência de Bartimeu rivaliza com a da mulher Cananéia, e sua fé se assemelha à do Centurião de Cafarnaum ou à do cego da piscina de Siloé. Por isso foi também atendido.

Encontramos aqui um dos diálogos mais comoventes do Evangelho:

— "Que queres que eu te faça?"

— "Senhor, que eu veja!"

— "Vê! Tua fé te salvou!"

Se a Santa Igreja põe diante dos olhos de seus fiéis êstes dois episódios, no domingo da Quinquagésima, é para que êles saibam orientar devidamente suas inteligências e seus corações para o grande mistério da Paixão do Cristo, e possam compreendê-lo em tôda a sua extensão.

intensa quanto à de Bartimeu e pedirem ao Cristo "Que vejam!", isto é, que percebam tôda a imensa sabedoria do plano divino da Redenção pelos Sofrimentos e a morte de Cristo na Cruz e não se escandalizem de que seja êste o caminho para entrarem com Êle na glória de sua Ressurreição.

Assim esclarecidos, poderão os cristãos compreender que esta vida aqui na terra só tem valor na medida em que "completam o que falta à Paixão de Cristo". Pois o que falta é precisamente que os Membros Místicos de Cristo realizem o que realizaram seus membros físicos.

Só então poderão participar também da Glória de seu Triunfo eterno.

A POSSIBILIDADE DA PAZ

(Conclusão da 5.ª pág.)

pergunta: em que latitude não corresponde também êsse desejo ao silencioso aspirar do povo russo? Falamos, sempre, de Stalin, do Soviet Supremo, do Cominform, como se reinassem sôbre povos que, por "apanharem" em demasia, não mais possuem vontade própria. Mas, enfim, um desejo comum a milhões de mudos parece-me impossível que os chefes dêsses mudos não o tenham feito incluir nos seus cálculos. Quem acreditaria que os senhores absolutos de um país totalitário não levem em conta as correntes profundas que lhes escapam e das quais êles não se sentem senhores? Êsse povo russo, do qual estivemos tão aproximados e que agora nos parece tão afastado, tão inacessível, tem, no entanto, conosco, uma comunidade de sofrimento. Temos, os russos e nós, as mesmas recordações horríveis: a invasão, a ocupação, os reféns fuzilados, os bombardeios maciços. Suas fronteiras estão marcadas, como as nossas, do mar aos Vosges, pelos "matadouros" das duas guerras. Os franceses, o salemães e os russos não mais podem se bater senão sôbre túmulos, tão próximos estão êsses túmulos uns dos outros...

Nossos amigos americanos ainda não chegaram. Parece-me inegável [illegible]

Quatro os porta-vozes da Rússia, como os da França, se deixem sentir tomados por uma imensa reivindicação sem grito. Resta-nos, pelo menos, esta fraternidade: somos, todos, sobreviventes da última hecatombe, sentimos todos, do Oceano Atlântico até além dos Urais, o mesmo horror diante da guerra que já se prepara nos laboratórios e nas fábricas do mundo inteiro. Um supremo atentado contra a Espécie consagraria a falência comum dos humanistas e dos cristãos do Ocidente e dos marxistas do Oriente. Duvido, porém, que essa perspectiva possa pesar nas deliberações dos Quatro augures delegados pelo Destino, pois há sempre justificativas para legitimarem o assassínio, desde que não seja individual, desde que o assassínio se execute em massa, anonimamente, ao serviço de uma vontade de fôrça coletiva. O que contará é que milhares de anglo-saxões, de latinos de alemães, de eslavos terão dentro de seus corações uma esperança militante.

A se reunir, mesmo, a Conferência dos Quatro, ainda há uma possibilidade de simpática: todos os povos do mundo dispõem, ainda, de algumas semanas para persuadirem os que falarão em seu nome de que existe, talvez, um limite à passividade dos rebanhos humanos.

(World Copyright by AFP and "Figaro", Paris)

ENTREVISTA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

importante, a poesia ou a ficção dos novos? Por que?

O que me parece importante é que os autores de qualquer idade não fiquem satisfeitos consigo mesmos.

Quais os poetas estrangeiros que, a seu ver, estão exercendo maior influência na jovem poesia brasileira?

Não dou importância a que esteja em vigor esta ou aquela influência, e sim à capacidade que cada um tenha de utilizá-la em benefício de sua personalidade.

Já pôde notar uma "direção", um sentido definido nas tendências da poesia da nova geração?

No dia em que se percebe um sentido qualquer na criação poética, é preciso urgentemente mudar de sentido.

(As perguntas que me foram feitas fazem supor a divisão da literatura brasileira em novos e velhos. Há novos? Há velhos? Quais são eles? — pergunto por minha vez. Confesso que minha aspiração é chegar um dia [illegible] ainda não consegui). — **Carlos Drummond de Andrade.**

Amigo de Santos Dumont

Henry Woodhouse Jr. acompanhou o inventor brasileiro em suas experiências anteriores ao vôo sôbre a Tôrre Eifel e dedicou sua vida a divulgar os feito de Santos Dumont nos Estados Unidos



Henry Woodhouse, o amigo de Santos Dumont, entre o inventor (à esquerda) e o sr. Alan Harley, presidente do Aero Clube da América. Fotografia tomada em 1915 na pista de Sheepshead Bay, Long Island, Estados Unidos, durante uma festa aviatória em homenagem a Santos Dumont.

Em 1900, quando Santos Dumont se preparava para sobrevoar a Torre Eifel com o seu dirigível, apareceu-lhe em Saint Cloud um rapazinho muito vivo e muito perguntador, que passeava de bicicleta pelas imediações e quis ver que balão esquisito era aquele. O rapaz tomou interêsse pelas experiências, e passou a visitar Santos Dumont quase todos os dias, até o memorável 19 de outubro de 1901, data do primeiro vôo bem sucedido.

Êsse rapaz era o norte-americano Henry Woodhouse Junior, que se fez grande amigo do inventor e grande propagandista de seus feitos nos Estados Unidos.

LONGA AMIZADE

A amizade nascida em Saint Cloud em 1900 durou por tôda a vida de Santos Dumont, e não desapareceu com a sua morte. Com efeito, Henry Woodhouse tem sido incansável em seus esforços por perpetuar a memória do inventor brasileiro. Em artigos, conferências e publicações várias êle tem sempre afirmado que Santos Dumont foi o primeiro homem a efetuar a conquista do ar.

Escrevendo sôbre política naval dos Estados Unidos no Boletim do Instituto Naval Americano, número de fevereiro de 1942, diz Henry Woodhouse que, além de ter feito os primeiros vôos bem sucedidos com seus balões, Santos Dumont tinha demonstrado ainda a possibilidade do emprego de dirigíveis na Marinha.

AUTOR MILITAR

Mas Henry Woodhouse não se contentou em ser amigo e admirador de Santos Dumont. Dedicando-se a estudos de aeronáutica aplicada à defesa êle publicou um "Compendio de Aeronáutica Naval", outro de "Aeronáutica Militar", e um "Manual de Engenharia Aeronáutica", com prefácio de Santos Dumont escrito em 1919. Eis um trecho dêsse prefácio:

"Neste valioso Manual Henry Woodhouse mostra a possibilidade de se construir aviões capazes de levantar 20 toneladas de carga util, *e explica como isso pode ser feito!*

TESOURO

As cartas, cartões e bilhetes de Santos Dumont constituem um tesouro que Henry Woodhouse muito preza, já tendo mesmo organizado exposições com êles. Essa correspondência mostra que Santos Dumont era um homem sem afetação. Aqui está uma carta a Henry Woodhouse, com todos os erros cometidos por Santos Dumont numa lingua que não lhe era muito familiar:

"A Encantada,
Morro do Encanto,
Petrpolis, Brasil,
10-6-1920.
My dear Finder.

Many thanks and a thousand compliments for our beautiful and clever book on Applied Aeronautic Engieneering.

How is our dear aerial navigation getting on in the States? May be I did not pay all my bills when I left New York, so please if they send you any please send me with any correspondence to the above address it is where I am resting, now and I hope for a long time.

Again thanking you
Your Friend
Santos Dumont".

LEMBRANÇAS

Há um cartão postal com vista de Paris, a Torre Eifel ao fundo, e êste recado:

"Meu caro Woodhouse,
Esta é uma lembrança de quando você estava comigo em Paris e eu fiz o primeiro vôo — outubro 19, 1901!
Alberto Santos Dumont".

Outro cartão, representando um balão com um cavalo em lugar do cesto, pergunta:

"Lembra-se das propostas que nos fizeram de levarmos um cavalo de corrida como passageiro?"

Uma pagina de revista com uma caricatura de André Guillaume, publicada em 1901, glosando a afirmação de Santos Dumont de que os dirigíveis podiam ser usados em caçadas, o inventor escreveu:

"Meu caro Woodhouse — Lembra-se de quando fizeram esses desenhos, depois que eu sobrevoei pela primeira vez a Torre Eifel, em 19 de outubro de 1901? — *Alberto Santos Dumont*".

O 50.º ANIVERSARIO DO PRIMEIRO VOO

Henry Woodhouse está hoje com 66 anos de idade, e sua grande preocupação no momento é fazer do cinquentenário do primeiro vôo de Santos Dumont uma comemoração universal.

Um memorial justificando a sugestão diz entre outras coisas, que "Santos Dumont foi o primeiro homem a romper a cadeia invisível que mantinha os homens presos à terra".

Henry Woodhouse, que é presidente da "Film Libraries Association" de Nova York, está pensando em preparar filmes de 15 minutos de duração, mostrando as realizações de Santos Dumont, especialmente para serem transmitidos pelas estações de televisão do mundo inteiro.

Biografia de um modêlo

E' sabido que Vautrin, a personagem mais poderosa de Balzac, teve um modêlo vivo na pessoa de Vidocq, o qual também passou da qualidade de galé e chefe de um bando de criminosos à de chefe da Polícia. Jean Savant acaba de publicar agora uma biografia dessa estranha personalidade sob o título de "A Vida Fabulosa e Av[illegible]

Dia Social

CASAMENTO NA CANDELÁRIA

Será no dia 9, o casamento da srta. Yone Ribeiro Maciel, filha do casal Justo Ribeiro Maciel, com o sr. José Mendes de Oliveira Castro, filho do barão de Oliveira Castro, de Portugal, às 17 horas na Candelária.

No civil, serão testemunhas o sr. Alvaro de Oliveira Castro e a srta. Hilda de Oliveira Castro, e sr. Benjamin da Costa Faria e a srta. Carlota de Oliveira Castro Fonseca; no religioso, o sr. Alberto Goette Assumpção e sra. Nazareth Maciel Assumpção, e sr. Americo de Oliveira Castro e baronesa de Oliveira Castro.

Aniversários

SENHORES

Osvaldo de Carvalho Lengruber, João Luiz de Carvalho, Michael Kamenka, João Gomes Pereira Pinto, Paulo Augusto de Sá, Jones de Vilar Almeida, Sebastião Gomes de Sá, Fernando Moreira da Silva, Gabriel Ferreira Mendes.

SENHORAS

Gabriela Maion de Souza, Lenita Ferreira de Almeida, Cajena Silva Mendes, Sofia Sá Nunes.

SENHORITAS

Suely Nascimento Gomes, Maina Murano de Carvalho, Wanda Nunes Aguiar.

MENINOS

José de Castro Cordeiro, Mariano Pinheiro Nunes, Marcio de Azevedo Coutinho.

Nascimentos

VILNA, filha do sr. Olinto Monteiro e sra. Graziela Borges Monteiro; NEUZA MARIA, filha do sr. Carlos Brederodes da Silva e sra. Marta Brederodes da Silva; HILDA, filha do sr. Jerônimo Pedreira e sra. Yolanda Mesquita Pedreira; CARLOS SILVA, filho do sr. Ernani Lorega e sra. Jandira Miranda Lorega; DELIA, filha do sr. Gastão de Oliveira Fróes e sra. Rute Valença de Oliveira Fróes; CARMEN, filha do sr. Luiz de Almeida Couto e sra. Elza Magalhães Couto; LUIZ AUGUSTO, filho do sr. Raul Rego e sra. Eda Antunes Rego; DINALVA, filha do sr. Afonso Neves de Holanda e da sra. Rosa Andrade de Holanda; SOLANGE, filha do sr. Luiz Sergio Vieira Nunes e da sra. Clélia Montalvão Vieira Nunes; LUIZ CLAUDIO, filho do sr. Reinaldo Cordovil e da sra. Araci Mendes Cordovil; CARLOS SILVIO, filho do sr. Nelson Raposo e da sra. Edite Coelho Raposo; RENATO, filho do sr. Aurelino Catramby e da sra. Elza Durães Catramby; ELIANE, filha do sr. Guararino Silva Costa e da sra. Déa Santos Costa.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes:

Francisco Osmar Mendonça de Aguiar e Rosalina de Almeida Gomes; Mariano Vieira da Rocha e Clara da Silva; José de Oliveira e Iára Faria; Naum Traub e Tania Filomevski; Antonio Correia e Adolina da Silva Dias; Nemesio Miguez Sanchez e Ema Gioconda Trota; Válter Carminati e Alice Henriques; José Martins e Otilia Maria da Silva; Gualdir Silva e Edite dos Santos Leandro; Sebastião Hélio de Castro Spario e Antonieta Pugiloso; Hugo Ribeiro Duarte e Maria Pimenta; Agenor Clodoardo Campelo e Iraci Barreto de Azevedo; Paulo Pinheiro Schmidt e Valdira Bento; Antonio de Sousa e Roberta dos Reis; Antônio de Pádua Durand e Neusa Deemone Ultra; Moacir Velasco de Azevedo e Maria Gessy Lima Vale; Roberto José Quadros Alvares de Sousa e Dirce Guarita Rocha; Joel Nogueira Fernandes e Amenaide Dias Pinto; Joel Jones e Maria Esteia de Queiroz; Afonso Alves da Silva e Zuleide Cardoso Dantas.

Almôço às Missões Especiais

Realizou-se ontem o almoço que as classes produtoras ofereceram no Salão Nobre do Palácio do Comércio, às Missões Especiais que vieram assistir à posse do presidente da República.

Ofereceu a homenagem o sr. João Daudt d'Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio, e respondeu o sr. Manuel C. Gallagher, ministro das Relações Exteriores da República do Peru.

SONETO

Faz hoje um ano, filho, que partiste
e em que em meu peito tanta dor deixaste,
e só por isso, agora, eu vivo triste,
porque partiste, porque não ficaste.

Minh'alma chora a dor que nela existe,
dor de perder o tudo que levaste,
dor de saudade, dor que em si consiste
em não seguir o rumo que tomaste.

Ter que viver, meu filho, viver triste...
Ter que falar... sorrir... já calculaste
o desespero atroz que nisto existe?

Tu que te foste, tu que não ficaste,
tu que a chorar alguma vez me viste,
por que ao partir também não me levaste?

13-11-1950
JULIO GUANABARA

Música

Concerto de Música Contemporânea

* Edino Krieger *

Dando expressão a um dos pontos de maior interêsse de seu programa de atividades extra-didáticas — qual seja possibilitar aos jovens estudantes um contato mais intimo com a produção musical contemporânea e seus problemas estéticos — o Segundo Curso Internacional de Férias promoveu, no salão do Higino Palace Hotel, um concerto público de obras em primeira audição no Brasil, uma das quais, aliás, teve nessa ocasião a sua estréia mundial: a Sonata 1939 para violino e piano de H. J. Koellreutter.

Não obstante situar-se dentro da fase experimental da carreira de Koellreutter, a sua Sonata deixa transparecer, ao mais superficial exame de sua partitura, uma vontade expressiva bastante acentuada, em que se encontram já os primeiros sintomas de uma evolução estética de maiores proporções — de cuja trajetória a "Música 1941", os "Hai-Kais", o "Quarteto de Cordas" e posteriormente a cantata "O Café", com palavras de Mário de Andrade, constituem o ponto culminante até o momento atual.

Anteriormente a essa obra de Koellreutter, interpretada por Retyi Gaszda e Hugo Balzo, duas Sonatas para dois pianos foram apresentadas pelos pianistas argentinos Hugo Balzo e Ruben Chelle: a Sonata a dois pianos de Strawinsky — obra em que o refreamento da emotividade romântica ou do colorismo impressionista atingem uma expressão máxima — e a Sonata para dois pianos de Francis Poulenc, em que se define uma nova atitude estético-formal dentro da criação musical da rança contemporânea. A primeira dessas duas obras reveste-se de uma linguagem intencionalmente árida e agressiva, menos pela utilização do cromatismo do que pelo choque incontrolado da própria concatenação intervalar, com a emancipação total do emprêgo das dissonâncias como elemento capaz de oferecer, por si só, uma nova consistência ao próprio diatonismo.

Do mesmo modo que as Sonatas de Strawinsky e Poulenc, as peças de Microcosmos de Béla Bartók e a Marcha Militar de Prokofieff, apresentadas pelo duo pianístico uruguaio, constituiram primeiras audições brasileiras.

A participação de Hugo Balzo no Curso Internacional de Férias de 1951 — participação de que o concerto ora mencionado foi infelizmente uma despedida — caracterizou-se por um extraordinário espirito de compreensão e um profundo conhecimento da matéria de sua especialidade, quer como intérprete dos mais diversos estilos musicais, quer como pedagogo consciente e capacitado para a transmissão das mais importantes noções artístico-sociais de que não pode prescindir o jovem musicista de nosso tempo. Tais noções encontraram os estudantes do Segundo Curso Internacional de Férias na série de palestras, sumamente interessantes, em que Hugo Balzo abordou os "Problemas do pianista contemporâneo" em seus vários aspectos.

Viajantes

Embarcou ontem para Nova York, o sr. João Augusto de Araujo Castro, secretário da delegação do Brasil nas Nações Unidas.

ORLANDO DANTAS

Com destino a Buenos Aires seguirá amanhã pela Pan American World Airways, o jornalista Orlando Dantas, diretor do "Diário de Noticias".

JORNALISTAS CHILENOS

Pela Panair do Brasil deixaram o Rio com destino a Santiago do Chile, os jornalistas deputado Alfredo Silva, diretor de "La Union", de Valparaiso e Alexis Varela, diretor de "El Mercurio", de Santiago. Os jornalistas chilenos vieram ao Rio para fazerem a cobertura, para os jornais que dirigem, das cerimônias da posse do presidente Getulio Vargas.

Noivados

Nanci Falcão, filha do sr. Ormindo Falcão e sra. Alzira Borges Falcão, e sr. Jaime Veloso, filho do sr. Eduardo Veloso e sra. Dagmar Pires Veloso; Carmen Negreiros, filha do sr. Mauricio Negreiros e sr. Oton Vinhais; Berenice Cardim, filha do sr. Henrique Borges Cardim, e sra. Maria Teresa Leal Cardim, e sr. Horacio Teles, filho do sr. Alfredo Gomes Teles e sra. Matilde de Oliveira Teles; Albertina de Moraes Pinto, filha do sr. Manuel Antônio de Moraes Pinto e senhora Maria Teresa Batista de Moraes Pinto, e sr. Lauro Carneiro da Silva; Eneida Vilaça, filha do sr. Teotonio Vilaça e sra. Nilda Soares Vilaça, e sr. Mirandolino Roberts; Iraci Carvalhal, filha do sr. Virgilio Carvalhal e sra. Maria Eufrosina Menezes Carvalhal, e sr. Jaime de Castro, filho do sr. Manoel Pereira de Castro e sra. Eulina Medeiros de Castro.

Banquete às missões estrangeiras

No salão da Associação Comercial do Rio de Janeiro, realizou-se ontem o banquete que as confederações do Comércio e da Indústria ofereceram aos membros das delegações estrangeiras que vieram à posse do sr. Getulio Vargas.

Falou saudando os chefes das representações o sr. João Daudt de Oliveira. Coube ao chanceler Gallagher do Peru responder em nome dos homenageados.

Homenagem

O tenente-coronel Hiram Dutra foi eleito pelo Partido Democrata Cristão para a Câmara Municipal e será homenageado por um grupo de amigos com um almôço no próximo dia 8, no Fluminense Futebol Clube, às 13 horas.

Na Matriz da Glória

A srta. Hilsamar d'Almeida, filha do sr. Antonio d'Almeida e sra. Dagmar d'Almeida, casa-se hoje, às 18 horas, na igreja do Largo do Machado, com o sr. Charles Leahy, filho da viuva Dulce Clemente Leahy.

Casamento em Niterói

Hoje às 12,30 na igreja de São Gonçalo e casamento da srta. Florentina T. dos Santos com o sr. José Eleuterio.

Honra ao mérito

Por decreto publicado recentemente no Jornal Oficial da França, foram condecorados com a Medalha da Aeronáutica, por serviços relevantes prestados à causa da aviação, des membros do pessoal da Air France.

Uma aéro-moça, um comandante bordo, um navegador, um rádio-operador, dois comissários e quatro técnicos de pista, tiveram a honra de ver seus nomes incluidos entre aqueles que já tinham recebido tão alta distinção.

Casamento em Muriaé

Casam-se hoje nessa cidade mineira a srta. Zeni Rodrigues Goulart, filha do sr. José Rodrigues Goulart, com o estudante Ari Rodrigues de Paula, filho do fazendeiro Luciano Rodrigues de Paula.

NO CORCOVADO

Mais de cem marinheiros de navios que trouxeram representações estrangeiras à posse do presidente da República estiveram em visita ao Corcovado à convite da Marinha Brasileira. Tomaram parte na excursão marinheiros ingleses, peruanos, chilenos e brasileiros

ZECA E ZICO — Por Robert Kai

CHEFE! UM ÊRRO GRAVE! VEJA ÊSTE TITULO!
?
O SENTINELA
OUSADO ROUBO DE JÓIAS EM PLENO DIA!
A NOTÍCIA DIZ QUE O ROUBO FOI ÀS TRÊS HORAS!
E ENTÃO?
MAS, CHEFE, AINDA NÃO SÃO TRÊS HORAS!

Racher Moacyr e Mauricio Barroso, nos papeis de "Dona Mariana" e de "João Carlos", seu filho, os donos de "Paiol Velho" na peça do mesmo nome da autoria de Abilio Pereira de Almeida, no Teatro Brasileiro de Comédia. Mauricio Barroso, que trabalha na peça, não saiu, como foi noticiado nesta coluna, do Teatro Brasileiro de Comédia

Teatro

A próxima peça de Fernando de Barros em São Paulo

Claude Vincent

Encontramos o sr. Fernando de Barros, atarefadíssimo com seu trabalho para a Vera Cruz, onde está produzindo "Tico-Tico no Fubá". Mas êle não deixou de se interessar pelo teatro, embora longe. No pequeno teatro da Cultura Artistica, "Helena Fechou a Porta", de Accioly Netto, continua em cartaz, até hoje tendo feito grande sucesso. Depois, o elenco vai ser dispersado, Paulo Autran já está ensaiando o papel do "diretor" em "Seis personagens à procura de um autor" no Teatro Brasileiro de Comédia, e Tônia Carrero vai filmar com a Vera Cruz. A nova peça da Cultura Artistica será "Fugir, Casar ou Morrer" de Raimundo Magalhães Jr. e o elenco: Vera Nunes, Ludy Veloso, Luís Linhares e Jaime Barcelos. O diretor será Armando Couto, o mesmo que dirigiu o "Dom Juan" de Guilherme Figueiredo. Armando Couto está trabalhando também no cinema, com a Maristella; encontramo-nos com êle num dos palcos, muito contente e muito ativo, como cineasta.

MAURICIO BARROSO NÃO DEIXOU O TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

Em "Paiol Velho", a peça de Abilio Pereira de Almeida, atualmente em cartaz no Teatro Brasileiro de Comédia de São Paulo, Mauricio Barroso tem um grande papel, o do filho da família tradicional a que pertence a fazenda de Paiol Velho. Tínhamos, pois, estranhado a noticia de que ia sair do TBC. Verificamos que se trata de um malentendido. Mauricio continua nessa peça e, na próxima apresentação de "Seis Personagens à procura de um autor" de Pirandello, atualmente em ensaios, fará o papel do "Paiator", representando o "Pai", que será Sérgio Cardoso.

O único ator que realmente não renovou contrato foi Josef Guerreiro. Este ator paraense que vimos aqui em "Adolescência" irá trabalhar provàvelmente com a Maristella, fazendo teatro quando a ocasião se apresentar.

BEYLA GENAUER, YARA CORTEZ E NELY RODRIGUES EM S. PAULO

Estas três jovens artistas do Rio de Janeiro estão trabalhando em "O Senhor também é...?" de Dario Nicodemi, com Raul Roulien. São as melhores amigas do mundo, moram no mesmo hotel, saem juntas, conversam até a madrugada, trabalham muito bem na comédia, e preparam as toilettes para Petticoat Fever (Febre de Saias), a peça de Mark Reed que deve seguir à peça de Dario Nicodemi. De vez em quando, na segunda-feira, quando não há récita, fazem uma pequena fuga ao Rio, para ver a família, mas isso não é sempre possível, tem entrevistas de rádio, tem ensaios, e elas ficam muito presas com a vida de São Paulo.

"ENTRE QUATRO PAREDES" SERA' OUVIDO PELO PÚBLICO CARIOCA

Ouvido, sim; visto, não, pelo menos tão cedo... Mas terça-feira passada, nos estudios de gravação da G. E., ouvimos Cacilda Becker, Sérgio Cardoso e Nidia Licia gravarem os dez últimos momentos da famosa peça de Jean-Paul Sartre peça durante a qual, aliás, efetuou-se o noivado de Sérgio com Nidia. Há muito tempo, assistimos à pre-estréia de meia-noite dessa peça, experiência de tensão, porque a censura de São Paulo tinha resolvido proibir a estréia. Foi a pre-estréia que convenceu os censores do valor da peça, êstes acabaram aplaudindo entusiàsticamente. A gravação, e o "playback" que ouvimos mais tarde deram uma idéia excelente do que foi a orientação dada à peça de Sartre pelos três intérpretes. Foi especialmente gravada para o programa de rádio de Michel Simon, na Roquete Pinto, aqui no Rio.

ALDA GARRIDO NO TEATRO DA CULTURA ARTISTICA

A grande sala da Cultura Artistica tem 1.600 poltronas. Muito difícil encher esta sala com público de teatro, porque ela foi criada realmente para os sócios da Cultura Artistica musical de São Paulo, grupo que tem êste número de sócios, mais ou menos. No entanto Alda Garrido, segundo consta, está fazendo grandes receitas com "Se o Guilherme fôsse vivo". Não é a peça, é lógico. Vimos a peça aqui, no Rival e, se diverte, não tem a qualidade requerida para um sucesso dêsses; é Alda Garrido, ela sòzinha, que atrai o público.

CINEMA

Margaret Lockwood — Esta estrela de Arthur Rank, em LOUCURAS DO CORAÇÃO, tem um trabalho merecedor de elogios da crítica cinematográfica. Tôda a imprensa londrina tece os maiores comentários à sua "Lydia" A partir de segunda-feira, *LOUCURAS DO CORAÇÃO* estará nas telas do *Odeon, Eldorado* e *Roxy*, e ainda no *Odeon*, de Niteroi.

ALIDA VALLI

Agora que seu nome está sendo muito falado com o lançamento dum seu filme, vamos dizer algumas linhas sôbre a linda estréia italiana.

VAI FAZER 30 ANOS

Nasceu a 31 de maio de 1921, na povoação de Pola, Itália. A sua primeira ambição na vida nada tinha a ver com o teatro. Filha de um professor de filosofia em Milão, desejava ser professôra tambem, mas, depois de se formar pelo Instituto de Letras e Ciências, foi para Roma, com o intuito de estudar arte dramática na Academia de Cinema.

MAIS DE 36 FITAS

Contrataram-na. E Valli apareceu numa pelicula Imediatamente foi reconhecida pelo seu talento. Um dos seus filmes foi premiado, e ela própria o foi. Chegou a aparecer em trinta e seis filmes, mas não trabalhou durante a ocupação nazista.

EM HOLLYWOOD

Nos Estados Unidos, trabalhou em "The Paradise Case", "Miracle of the Bells", "The White Tower", "The Third an, e "Walk Softly", "Stranger".

Mas agora já voltou para a Europa e vem aí num filme com Jean Marais.

UM PRÊTO VISITA CONGONHAS DO CAMPO

Lima Barreto, depois de "Painel", muito apreciado pela crítica, já produziu um segundo documentário para a "Vera Cruz", "Santuário" conta a história de um prêto que vai visitar a Igreja de Congonhas do Campo. Os profetas do Aleijadinho são o motivo principal do filme e pode ser considerado o melhor documentário já feito sôbre a obra do famoso escultor mineiro.

Para Hoje

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-7581 — Fechado.
CASABLANCA — 26-7437 — César Ladeira e Renata Fronzi apresentam CAFÉ' CONCERTO N. 2, à 1 hora, com Mara Rúbia, Coló e Celeste Aída, Brilhante e outros. Reserva de mesas pelo telefone.
COPACABANA — Fechado.
FENIX — Fechado.
FOLLIES — 27-8210 — Fechado até depois do Carnaval.
GLORIA — 22-9146 — Fechado.
JARDEL — 2?-8712 — Fechado.
JOÃO CAETANO — 43-4276 — Fechado.
RECREIO — 22-8166 — Fechado para
REGINA — 22-5817 — Fechado.
SERRADOR — 42-6442 — Proscênio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — — Cr$ 30,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — Volta dia 8.
TEATRO DE BOLSO — 27-1569 — Fechado.

CINEMAS

PECADO SEM MACULA (Side street) — Da Metro — História dum amor angustioso. Com Farley Granger, Cathy O'Donnell, James Craig e Paul Kelly. Nos cinemas METRO: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AVISO AOS NAVEGANTES — Da Atlântida — Direção de Watson Macedo — Clandestinos numa viagem de mil atrapalhações cômicas. Com Oscarito, Grande Otelo, Eliana Macedo e Anselmo Duarte. — S. LUIZ, PALACIO, RIAN, CARIOCA, IDEAL, IRIS, FLORIANO, MADUREIRA, AVENIDA, MEM DE SA', PIRAJA' e MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AMAR FOI MINHA RUINA (Leave her to heaven) — Da Twentieth Century Fox — Em tecnicolor. História de amor numa atmosfera de inveja e ciumes. — Com Gene Tierney, Cornell Wilde e Jeanne Crain. — VITORIA, ROXY, AMERICA e ELDORADO: 1.30 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 hs.
OS MISERAVEIS (Les miserables) — da Twentieth Century Fox — A imortal obra de Victor Hugo com Fredric March e Charles Laughton. No ODEON e IPANEMA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.
AGUENTA FIRME, ISIDORO — da Cinédia — Direção de Ademar Gonzaga — Um musical com por cento carnavalesco — Com Totó, Nelma Costa, Roquia Jorge, Augusto Anibal, Violeta Ferraz, Linda Batista e Trio de Ouro. — PATHE', ART PALACIO, PRESIDENTE, RIVOLI, COLISEU e PARATODOS; e a partir de quinta-feira nos cinemas LEME, FLORESTA e BARONESA.
MULHER INFIEL (Romance Musical) — Estudios San Miguel — Direção de Ernesto Arancibia — Grande estréia dum teatro numa história de amor entre músicas e sofrimentos. Com Libertad Lamarque no principal papel. S. JOSE': Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
LEGIÃO DE BRAVOS e CRIME PERFEITO — Dois filmes num só programa — Com William Elliot no primeiro; e Audrey Long e Warta Douglas no segundo. No REX: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
AMOR ACIMA DE TUDO — Filme de aventuras com Dick Powell e Evelyn Keyes. IMPERIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.
O GENERAL MORREU AO AMANHECER (The general died at dawn) — Da Paramount Films — No Oriente em luta, numa guerra de morte contra o povo chinês, todo um drama intenso. Com Gary Cooper, Akim Tamiroff, Madeleine Carroll e Dudley Digges. — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR E MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

Outras programações

BARONESA — Nada além de um desejo
BANDEIRA — Flechas de fogo
CENTENARIO — Ciume, sinal de amor
CAXIAS — Cristovão Colombo e Terror dos Telégrafos
COELHO NETO — E' com êste que eu vou
EDISON — Aquêle beijo à meia-noite
ESTACIO DE SA' — Amor e espada e Boston Black no bairro chinês
ELDORADO — Um dia em Nova Iorque
FLORIANO — Motorista turomato
FLUMINENSE — O diabo branco
GUANABARA — Caiçara
GLORIA — Aconteceu na Quinta Avenida e Aconteceu no sertão
GRAJAU' — Os desgraçados não choram
JOVIAL — O matador
MODELO — Montana, terra proibida
MODERNO — Abbott e Costello na Legião Estrangeira
NACIONAL — Não é nada disso
PIEDADE — Os desgraçados não choram
POLITEAMA — Armadilha
QUINTINO — O ideal de uma vida
S. CRISTOVÃO — Winchester 73
TIJUCA — Caiçara
TRINDADE — A rainha dos piratas
TODOS OS SANTOS — O grande industrial e Cabaré da morte
SANTA CECILIA — Amei até morrer e Ritmo vienense
VELO — Carmen
VILA ISABEL — O matador

Em Niterói

EDEN — Carmen
ICARAI — A grande valsa
IMPERIAL — O ideal de uma vida
ODEON — Pânico na rua
PALACE — Atrasão do furacão

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Pânico na rua
DOM PEDRO — Tarde demais
PETROPOLIS — Maldição
MONTE CASTELO — Romances cariocas

CLUBES E BOITES

NIGHT AND DAY — Atrações: Dalva de Oliveira, Silva Filho, Marina e Grande Otelo. — Reserva de localidades: 42-7110

CANTINA CESAR DE ALENCAR — Aberta tôda a noite — Rua Duvivier, 49-C, Copacabana.

MOCAMBO — Programa carnavalesco — Aberto tôda a noite — Av. Prado Júnior, 16-B, tel. 37-4055.

ACAPULCO — "Show" carnavalesco com Luz del Fuego — Aberto tôda a noite e com ar condicionado — Av. Copacabana, 128 - 136.

AQUARIUM — Aberto tôdas as noites — Rua Ronald de Carvalho, 55.

BAMBU BAR — Pista para danças — Av. Atlântica, 974.

MONTE CARLO — Como atração principal as Irmãs Parisi e os Anjos do Inferno — Reserva de mesas pelos telefones: 47-0644 e 27-5863.

CASABLANCA — Peça semi teatral com Renata Fronzi e César Ladeira.

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Pola Artico", av. Rio Branco, 157, apresentando aspectos do Rio, ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 9 às 16 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na sala do Diretório da Escola de Belas Artes, inteiramente reformada para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspicios do sr. L. K. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

A IUGOSLAVIA DE HOJE — Fotografias — Sob os auspicios do ministro da República Popular da Iugoslávia, no Ministério da Educação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENHO — Desenhos a carvão e bico de pena, pintura a óleo e aquarela. Avenida Graça Aranha 19, 2. andar. Até o dia 21.

INSTITUTO MUNICIPAL DE BELAS ARTES — Exposição de trabalhos dos cursos livres de arte em 1950. Na Escola Minas Gerais, avenida Pasteur 433.

FANTASIAS DE CARNAVAL — 50 figurinos de S. Castelo Branco. No Hotel Gloria.

Exposições permanentes

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.
MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.
MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).
MUSEU DE ARTE MODERNA — Edificio-sede do Banco Boavista.
GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.
LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.
GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 16, sobrado.
GALERIA EUROPA — Na av. Atlântica, 702-A.
GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.
GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 250.
GALERIA ARKARASY — Na Rua da Quitanda, 63.

Quadros de técnicos assina contrato com a "Vera Cruz"

Tôda a equipe de técnicos da Vera Cruz, que já demonstrou sua capacidade em "Caiçaras" e "Painel" acaba de renovar seus contratos assegurando assim um bom nível técnico às futuras produções da Vera Cruz.

Esses técnicos são: Lima Barreto, Adolfo Celi e Tom Payne, diretores; Osvald Haffenrichter, editor; Erik Rasmussen, engenheiro de som; Henry C. Fowle, iluminador; Nigel C. Huke e Jacques Dehenzelns, operadores; Edith Haffenrichter e Rex Endsleigh, cortadores; Jerry e Valery Fletcher, maquiladores; Michael Stoll e Owe Schirm, técnicos de som.

HOJE! Vibrante! CARNAVAL no CINEAC Folias Cariocas! Maravilhosas Bergerettes MARLENE e AIMEE nos dominios do Rei Momo! e Extra! A POSSE DO PRESIDENTE VARGAS A CHEGADA DE LEONORA AMAR A grande estrêla brasileira PLUTO CIÊNCIA POPULAR VASCO Hoje CINEAC
4ª Feira Estréia! O CARNAVAL CARIOCA DE 1951!

PUBLICIDADE

O "CLUBE JUVENIL TODDY, DA PRA-9. INCENTIVA SEUS OUVINTES

Programa vitorioso, que atende aos objetivos mais elogiáveis o "Clube Juvenil Toddy" vem realizando, na Rádio Mayrink Veiga, sob a competente direção da professora Maria de Lourdes Alves, um amplo serviço de divulgação cultural-recreativa, que atende plenamente aos gostos e exigências da juventude. Ainda na última quinta-feira, o "Clube Juvenil Toddy" fêz a entrega de diversos presentes aos seus pequenos e grandes ouvintes, ganhos em concurso educativo, realizado, como tantos outros, pela feliz iniciativa. O flagrante mostra o instante em que se procedia a distribuição dos premios-incentivos do "Clube Juvenil Toddy", que a PRA-9 apresenta, às quintas-feiras, sempre a partir das 16,30 horas

PUBLICIDADE

JUIZO DA 1ª. VARA CIVEL

Edital com o prazo de 20 dias para citação de Floriano Nunes Pereira na forma abaixo: O dr. Décio Pio Borges de Castro, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, principalmente a Floriano Nunes Pereira, brasileiro, casado, funcionário publico federal, para ciência da ação de despejo que por parte de Luiza Santos de Miranda, lhe foi dirigida a petição do teor que se segue: "Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Luiza Santos de Miranda, brasileira, viuva, proprietária, domiciliada e residente nesta capital à rua General Roca, numero 218, por seu advogado e procurador que esta assina (documento n. 1), quer propôr, com fundamento no artigo 18, inciso I, do Decreto Lei n. 9.669, de agôsto de 1946, ainda, em vigor, e na forma do disposto nos artigos 350 e seguintes do Código de Processo Civil, contra Floriano Nunes Pereira, brasileiro, casado, funcionário federal, domiciliado e residente nesta Cidade à rua Barata Ribeiro n. 23, apartamento n. 21, uma Ação de Despejo, para o que vem, mui respeitosamente, expôr, para afinal requer a v. excia. o seguinte: 1 — A Suplicante alugou, por contrato escrito (documento n. 2), ao Suplicado, o apartamento n. 21 do Edifício "Celeste", sito à rua Barata Ribeiro n. 23, nesta Cidade, apartamento êsse de sua propriedade, mediante o pagamento do aluguel mensal de Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros), a ser efetivado, pontualmente, com a tolerância de 10 (dez) dias, conforme se verifica da cláusula 2ª, do aludido contrato. 2 — Acontece, porém, que o Suplicado, infringindo a sua obrigação contratual, vem pagando os aluguéres do mesmo apartamento com grande impontualidade, tanto assim, que os aluguéres dos meses vencidos em 31 de maio e 30 de junho últimos, foram pagos em juizo — 10ª. Vara Civel — em consequência da propositura de ação de despejo, estando, presentemente, em mora com o pagamento do aluguel vencido no dia 31 de julho proximo passado, impontualidade que a Suplicante não pode tolerar, e de que está prevenido. Apesar de tudo, o Suplicado persiste em sua impontualidade, obrigando a Suplicante a usar dos recursos legais. Diante do exposto, a Suplicante requer a v. excia. se digne de determinar a intimação do Suplicado para responder aos termos da presente, que, afinal, deverá ser julgada procedente, para o fim de ser decretada a rescisão da locação, com o consequente despejo, e, ainda, a condenação do Suplicado, ao pagamento das custas do processo e da multa contratual (cláusula 7ª, do contrato), além do aluguel vencido e dos aluguéres vincendos, até a efetiva desocupação do referido apartamento, caso não use do direito que lhe faculta o disposto no parágrafo 1.º, do art. 18, do Decreto-Lei n. 9.669, de agôsto de 1946, no prazo da lei. — Outrossim, requer a v. excia. se digne de mandar dar ciência da propositura da presente aos eventuais ocupantes do mencionado apartamento, sob qualquer titulo, e, bem assim, à União Corretora Imobiliária, estabelecida à rua Buenos Aires n. 90, sala 711, na pessoa de seu representante legal, sr. José Medeiros Moura, brasileiro, casado, corretor de imóveis, domiciliado e residente nesta Cidade à Travessa Leite Ribeiro, 40. — Dando à presente, para os efeitos da taxa judiciária o valor de Cr$ 96.000,00 (noventa e seis mil cruzeiros), e protestando provar o alegado, com o depoimento pessoal do Réu, sob pena de confesso, depoimentos de testemunhas, documentos e demais provas em direito permitidas, P. e E. deferimento. Rio de Janeiro, 11 de agôsto de 1950. (a.) Walter de Macedo Ferreira — Advogado. Despacho: A., cite-se. 16-8-50. (a.) Gastão. Petição de Fls. Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da 1ª. Vara Civel. Luiza Santos de Miranda, nos autos da Ação de Despejo, por falta de pagamento de aluguéres, que, por êsse Juizo, move contra Floriano Nunes Pereira, em virtude de ter o sr. Oficial de Justiça, encarregado da citação, certificado a impossibilidade de encontrar o Réu que se encontra em lugar incerto e não sabido, bem como do fiador do contrato de locação, vem, respeitosamente, por seu advogado que esta subscreve, requerer a v. excia. se digne de determinar a expedição de editais, pelo prazo minimo. Termos em que P. Deferimento. Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1951. (a.) Walter de Macedo Ferreira — Advogado. Despacho: J. Cite-se por edital em o prazo de 20 dias. 10-1-51. (a.) D. Pio. — Nada mais continha as petições e despachos acima. — Em virtude do que foram expedidos editais de iguais teores que serão, respectivamente afixado no lugar de costume e publicado na imprensa na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dois dias do mes de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antonio Cicero Galvão, escrivão vitalicio, subscrevi. — Decio Pio Borges de Castro. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O Escrivão, Antonio Cicero Galvão.

PUBLICIDADE

CIA. ELECTRO-QUIMICA PAN AMERICANA

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na séde social, à avenida Graça Aranha n. 333, 7.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1951.

Pela Diretoria
Alberto Torres Filho
Diretor Tesoureiro

PUBLICIDADE

R.C.A. VICTOR RÁDIO S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da RCA Victor Radio S. A., à rua Visconde da Gavea n. 125, nesta capital, no dia 19 de fevereiro de 1951, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatorio da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercicio.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1951. Pela Diretoria, — P. F. Hadlock, Diretor-Presidente.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 12.ª VARA CIVEL

Edital de citação que se faz à Maria Aparecida Machado, com o prazo de 30 dias. O dr. Júlio Alberto Alvares, Juiz Substituto em exercicio na Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber a quem o presente edital vir ou dele conhecimento tiver, que pelo presente esta sendo citada dona Maria Aparecida Machado, para no prazo da lei formular quesitos e nomear perito, a fim de ser feito uma vistoria ad perpetuam memoriam no dia 16 de março p. vindouro, às 16 horas, no mobiliário e apartamento da rua Siqueira Campos, 33, apart. 703, tudo de acôrdo com a petição e despacho adiante. Petição. — Exmo sr. dr. Juiz de Direito da ( ) Vara Civel. Da. Petrona Luiza Morin, argentina, desquitada, proprietária, domiciliada e residente à rua Conde de Leopoldina, 503, apt. 202, vem, a bem de seu direito, promover perante êste Juizo, uma Vistoria Ad Perpetuam Memoriam, fundada no art (676) n. VI do Código de Processo Civil, pelas razões que passa a expôr: I — Em 12 de junho de 1950, alugou mediante contrato (doc. Junto) pelo prazo de um ano, a da. Maria Aparecida Machado, viuva, brasileira, domestica, o apartamento n. 703 da rua Siqueira Campos, 33 e respectivo mobiliário, pelo aluguel mensal de Cr$ 4.100,00 (quatro mil e cem cruzeiros), correndo ainda por conta da locatária as despesas com luz, água, gaz e telefone, que seriam pagas diretamente as Companhias fornecedoras. II — Como fiador e principal pagador do referido contrato, obrigou-se a firma J. Soares & Filhos, estabelecida à avenida Mem de Sá, 88, naquele ato representada pelo seu socio-gerente José Soares de Almeida. III — Na conformidade das cláusulas 5ª. e 9ª. do referido contrato, obrigaram-se a locatária e respectivo fiador, a manter o apartamento locado em perfeitas condições de habitabilidade e higiene e deixá-lo finda a locação com as pinturas perfeitamente limpas, tal como recebeu e a indenizar a locadora pelos estragos constatados, quer no imóvel, quer nos móveis e anexos. IV — Acontece no entanto, que a locadora foi surpreendida com a falta de pagamento dos aluguéis dos dois últimos meses — novembro e dezembro e das contas de luz, gaz e telefone, com o abandono do apartamento por parte da locatária nos primeiros dias deste mês, deixando esta as chaves na portaria principal com o porteiro do Edifício, rescindindo assim unilateralmente o contrato de locação. (doc. Junto). V — Diante do exposto, requer a Supte., se digne v. excia. mandar citar, para ciência desta vistoria, indicar peritos e apresentar quesitos, a Supda. e respectivo fiador. — Requer ainda que a Supda. seja citada por edital em virtude de se encontrar em lugar incerto e não sabido. VI — A Supte. indica para seu fiador, digo, para seu Perito o dr. Homero de Almeida, brasileiro, casado, engenheiro civil, domiciliado e residente à rua Santo Amaro, 191, e apresenta em separado os seus quesitos, protestando por quesitos suplementares. Nestes termos P. deferimento. — Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1951. (a.) Marcelino Ruiz Rivera. Adv. Insc. 7.164. — Despacho: A., cite-se. D. F., 22-1-1951. (a.) J. Alberto Alvares. Addendum. Prazo de 30 dias. Data supra. — (a.) J. Alberto Alvares. — Para que chegue ao conhecimento da citanda, fez o dr. Juiz expedir êste e mais três de igual teor, que serão publicados e afixado na forma da lei. Extraido nesta Capital Federal aos trinta dias do mes de janeiro, do ano de mil, novecentos e cinquenta e um. Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente substituto, o dactilografei. Eu, Carlos Frederico Jouvin, escrivão, subscrevo. Júlio Alberto Alvares.

PUBLICIDADE

COUROS PAN AMERICANA S.A.

Comunica-se ao Senhores Acionistas que se encontram à sua disposição, na sede social, à avenida Rio Branco n. 39, 19.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que cogita o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1951.

Godofredo Wohlmanstetter
Diretor Gerente

GUIA MÉDICO

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel. 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s. 903/5. tel. 42-9355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av. 13 de Maio 37, tels. 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Araribóia 5.º, s. 51, Niterói
Tel. 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel. 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE —
R. da Quitanda 43-A, 4.º andar, sala 405.

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Cancer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 420 (Botafogo)
Tels 46-0808 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s. 901
Tel. 42-9646, depois das 17 h.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as. 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. — R. da Quitanda 45, 6.º tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s. 1204 Tel. 37-6737

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2º andar
— 1as 9,30 às 12 hs. —
Tel. 42-9683

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel. 52-1104 Res. 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar
— Tel. 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.º, s. 502 - 2as. 5as. e sab. das 15 às 19 hs. tels. 22-8757 e 52-1443

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA - PARTOS — Pr. Floriano 51/30 (Edif. Glória), s. 301 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 10a
2a. 4a. 6a. — das 2 às 4 h., tel. 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. da Clinica Ginecologica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R. Mexico 41, s. 1206. 3as. 5as. sab. — das 14 às 16 — Tel. 52-2116

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES & RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL. 22-0698
Diariamente das 9 às 18 hs.

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. Mexico 168, tel. 22-5575 — HORA MARCADA — Tel. res. 25-5454

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3567

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 511-513
Tels. 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels. 42-1065 e 25-0208

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele. — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s. 502 (Ed. Gonçalves Dias) Diariamente das 14 às 19 hs. tel. 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av. Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a. 5a. sab. das 17 às 19,30 horas. Resid: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel. 22-2650
Diariamente 2 às 19 hs. Res. Tel. 25-0056

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc. e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 694, tel. 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 694, tel. 26-0470

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6470

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Cobra de comissão 3 %
Av. Rio Branco 106-8, s/715. Tel. 42-2632
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel. 23-4454

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171 (2848)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel. 23-5860

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel. 43-6256. (9014)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel. 43-3878 (2800)

Guia profissional

DESPACHANTES

H. PORTO
— DESPACHANTE OFICIAL —
Licenças de AUTOMOVEIS no mesmo dia. EMPLACAMENTO de bicicletas em casa. — TRANSFERENCIAS e Registro de veiculos. Importes, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta. Luzia 336, tels. 52-3021 e 42-2992

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel. 22-0002 — até 12,15.

EMPREGOS DIVERSOS

PROCURA-SE CAIXA
Necessário apresentar referências.
Escrever para caixa postal 459

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

Comércio & Produção

Renda extraordinaria dos Estados e do Distrito Federal-1940/49
Em bilhões de Cr$

$										
1										
0,8										
0,6										
0,4										
0,2										
ano	40	1	2	3	4	5	6	7	8	9

RENDA EXTRAORDINÁRIA (Dos Estados e do Distrito Federal) — Arrecadada no período 1940/1949:

Ano	Cr$ 1.000
1940	264.724
1941	334.223
1942	460.843
1943	607.641
1944	871.235
1945	898.588
1946	759.941
1947	562.211
1948	921.428
1949	1.032.449

BIBLIOGRAFIA ECONÔMICO-SOCIAL — Recebemos e agradecemos o n. 1 de janeiro de 1951.

ALGODÃO — De acôrdo com o levantamento agricola realizado em novembro do ano findo, a safra brasileira de algodão em caroço, relativa a 1950, foi estimada em 1.272.012 toneladas, no valor de Cr$ 5.032.759.000,00.

A área plantada atingiu .... 2.708.258 hectares, sendo de 472 quilos o rendimento médio geral por hectare. Entre os maiores produtores de algodão em caroço, São Paulo ocupa o 1.º lugar seguindo-se-lhe o Ceará (701.260 e 185.188 toneladas respectivamente).

O maior rendimento de produção cabe a Mato Grosso (1.358 quilos por hectare); o menor pertence ao Pará (274 quilos por hectare).

MEIO CIRCULANTE E CUSTO DE VIDA

Quadro elaborado pela Divisão de Estatística e Documentação Social do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo:

Anos	Meio-circulante em milhões de cruzeiros	Indice do custo de vida
1941	6.647	113,2
1942	8.238	130,5
1943	10.981	167,9
1944	14.462	211,3
1945	17.535	237,9
1946	20.494	273,5
1947	20.339	330,1
1948	21.693	342,4
1949	24.043	365,4
1950	31.211	382,9

Entre 1949 e 1950 houve um acréscimo no indice do custo de vida de 21,4%, devendo considerar-se que os dados referentes ao ano passado foram computados apenas até setembro.

PRODUÇÃO DE AUTOMOVEIS

Representantes da indústria automobilística americana informaram, dias atrás, à National Production Authority que tencionam reduzir sua produção para êste ano, para um nivel de 20 a 30% inferior ao da produção-recorde do ano passado.

Isso significa que entre .... 5.600.000 e 6.400.000 automóveis e caminhões serão fabricados êste ano, contra os 8.000.000 manufaturados durante o ano findo. Do último total, 6.600.000 foram carros de passageiros e 1.400.000 caminhões.

A explicação oferecida à imprensa americana foi a de que os fabricantes haviam decidido reduzir sua produção, na expectativa dos efeitos que recentes ordens governamentais deverão ter sôbre a indústria, através de limitações drásticas sôbre o consumo, para fins civis, de cobre, aluminio, zinco e outros metais escassos. Mais ainda, considerou a indústria automobilística o aviso, pela National Production Authority, de que ùnicamente uma quantidade restrita de máquinas-ferramentas seria produzida para a manufatura de artigos de consumo civil, e de que, por tanto, planos deveriam ser feitos à base dêsse fato.

A escassez de máquinas-ferramentas, ao que declarou o Administrador da National Production Authority, sr. William Harrison, provàvelmente forçaria os fabricantes a modificar seus planos de criação de novos modêlos para 1952. Os produtores não julgam que virá a ser necessário "congelar" os modêlos 1951 e reproduzi-los em 1952, mas de qualquer forma admitem que poucas mudanças serão adotadas.

O sr. Harrison informou aos representantes da indústria automobilística que as necessidades militares de aço, cobre, zinco e outros metais estratégicos seriam bastante maiores, no segundo trimestre dêste ano.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA 13.ª VARA CIVEL

Edital de citação, para ciência de terceiros interessados com o prazo de 30 (trinta) dias, requerido por "Sul America" Companhia Nacional de Seguros de Vida, na forma abaixo: — O doutor José de Aguiar Dias, juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber aos que o presente edital virem que por êste juizo e cartório uns autos de Ação de notificação requerida por "Sul America", Companhia Nacional de Seguros de Vida, a qual tem o seu início pela petição do seguinte teor: Petição Inicial (fls. 2). — O exmo. sr. dr. juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. A "Sul América", Companhia Nacional de Seguros de Vida, com sede nesta Cidade, à rua da Quitanda n. 86, vem expor e requerer a vossa excia. o seguinte: A Suplicante deu em locação, pelos inclusos contratos, diversos cofres-fortes, encontrando-se em débito os locatários abaixo relacionados: 1. Alvaro Pereira de Souza, português, casado residente nesta cidade, à rua dos Inválidos n. 153 (Hotel Mem de Sá — quarto 126), locatário do cofre n. 306 e em atraso desde 5-4-48. 2. — David Fasanerg, polonês, solteiro, residente à Av. N. S. de Copacabana 1.102 apart. 62, locatário do cofre n. 1.064 e em atraso desde 22-8-48. 3. — Ryvka Szulc e Manas Szulc, poloneses, residentes nesta cidade à Av. Mem de Sá 72, sobrado, locatários do cofre n. 1.333 e em atraso desde 12-2-48. 4. — André Caillet Bois e Adeline Caillet Bois, suiços, casados, residentes nesta cidade, à Avenida São Sebastião 18, apto. 301, locatários do cofre n. 1.236 e em atraso desde 7-8-48. 5. — Marco Zejlner e Lydia Freidlander, dominicanos, casados, residentes nesta cidade, à Av. Atlântica 1.046 (Hotel Riviera), locatários do cofre n. 1.463 e em atraso desde 12-3-48. 6. — Tamara Sidorenko Grigorieff e Wladimir George Irman, russos; ela, desquitada, e ele, solteiro, residentes nesta cidade, à Avenida Atlântica, 358, apto. 10, locatários do cofre número 1.791 e em atraso desde 18-11-48. 7. — Ulisses Calvi, italiano, casado, residente nesta cidade, à Av. N. S. Copacabana, 340, apto. 607, locatário do cofre n. 2.563 e em atraso desde 24-5-49. 8. — Benedetto Lama, italiano, casado residente nesta cidade, à Praça Nilo Peçanha n. 3-A., 1.º andar, locatário do cofre n. 2.598 e em atraso desde 11-12-48. 9. — Jone Emanuel Fligentaub, poloneses, casados, residentes nesta cidade, à rua Machado Coelho, 79, apto. 3, locatário do cofre n. 2.640 e em atraso desde 8-11-48. 10. - Israel Hertz Dorf, êle apatrida, ela de nacionalidade e estado civil ignorados ambos residentes nesta Capital à rua Mário Portela, 31, locatários do cofre n. 2.693 e em atraso desde 27-6-48. 11. David Splitter e Helena Splitter, belgas, casados, residentes nesta cidade, à rua Duvivier, 43, apto. 21, locatários do cofre n. 2.772 e em atraso desde 27-6-48. 12 — José Basilio de Oliveira, português, casado, residente nesta cidade, à Av. N. S. de Fátima, 42, apto. 202, locatário do cofre n. 2.946, digo 2.954, e em atraso desde 12-9-48. 13. — Simon Kischner e Anda Margaret Kischner e Marcos Kischner, o primeiro, russo, a segunda, inglêsa, e o terceiro, romaico, casados, residentes nesta cidade à rua Nascimento Silva 102, apto. 3, locatários do cofre n. 3.249 e em atraso desde 3-2-48. 14. — Frederich Nagel e Isak Nagel, o primeiro, norte-americano, solteiro, e o segundo, austriaco e casado, residente nesta cidade, à Av. Atlântica, 236, locatários do cofre n. 3.411 e em atraso desde 25-8-48. 15. — Goldentzvaig & Gorinstein, Bernardo Goldentzvaig, firma comercial estabelecida à rua do Rosário n. 135, 4.º andar, sala 3, locatária do cofre n. 3.837 e em atraso desde 25-5-48. 16. — Josef Saloman Engelmann, apátrida, solteiro, residente nesta cidade, à rua Marquês de Olinda 35, locatário do cofre n. 3.937 e em atraso desde 15-8-48. 17. — Gerardo Conde Farinas, que também usa o nome de Gerardo Conde, espanhol, solteiro, residente à rua do Rezende, 30, sobrado, 2.º andar, locatário do cofre n. 4.006 e em atraso desde 31-7-48. Os locatários adiante por terem falecido, devem, digo, 48. 18. — William Bradford Owen, Janet Demarest Owen americanos do norte, casados, residentes nesta cidade, à rua Miguel Lemos, 31, apto. 802, locatários do cofre n. 4.081 e em atraso desde 31-1-48. Os locatários, adiante, por terem falecido devem ser citados por edital, na pessoa de seus herdeiros. 19. — João Petrolino de Araújo, locatário do cofre n. 173 e em atraso desde 13-9-48. 20. — Eloisa de Mattos Freitas Guimarães, locatários digo locatária do cofre n. 536, e em atraso desde 29-1-48. Acresce ainda, que os locatários acima referidos não só estão em atraso no pagamento do preço das respectivas locações, como também abandonaram os cofres, retendo em seu poder as chaves, o que impede a Suplicante de locá-los a outros pretendentes. Assim sendo, requer a Suplicante, de acôrdo com a cláusula 2.ª dos referidos contratos, que se digne v. exc.a. ordenar as intimações dos aludidos locatários e, no caso de não serem encontrados nos locais indicados, expedir os necessários editais citatórios para, dentro de 30 dias, desocuparem tais cofres e restituirem as respectivas chaves à Suplicante, sob pena de proceder à abertura dos mesmos cofres, com a assistência do dr. Curador de Ausentes, e serem removidos para o deposito publico o que neles se encontrar sendo afinal entregues as chaves à Suplicante. Nestes têrmos, P. Deferimento. Rio, 31 de julho de 1950. (a) Haroldo Lins Silva. Despacho. A., como requer. D. F. 31-7-50 (a) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o Meritissimo Juiz expedir o presente edital de citação para ciência de terceiros interessados com o prazo de 30 (trinta) dias, e outrossim, para ciência da petição e despacho acima transcritos e de que a sede dêste Juizo funciona à rua D. Manuel, 27-45, 5.º andar do Palácio da Justiça. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos [illegible] dias do mes de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Walter Leitão, escrivão substituto, assino. (a) José Aguiar Dias. — Está conforme. O escrivão substituto Walter Leitão. — Retificado em 26-1-1951 — Walter Leitão.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/96

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murteiras, branco doce

IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO E DERIVADOS
1.000 TONELADAS

Anos	Gasolina	Óleos combustíveis (Fuel e Diesel)	Óleos refinados lubrificantes	Querosene	Petróleo crú	Total
1937	357	657	40	114	38	1.106
1938	361	683	39	99	48	1.179
1939	376	724	44	96	42	1.276
1940	388	694	44	102	49	1.257
1941	387	619	56	91	46	1.076
1942	281	383	49	53	11	747
1937/1942	2.074	3.508	272	554	236	6.640
1943	275	368	36	69	38	737
1944	394	294	73	64	13	756
1945	419	40.	76	84	16	987
1946	624	810	63	107	37	1.657
1947	925	1.202	93	125	9	2.450
1948	1.133	1.737	97	192	0	3.143
1943/1948	3.660	4.981	423	624	103	9.736
1949	1.415	1.814	79	208	—	3.516

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

IMPORTAÇÃO DE CELOTEX — O Brasil comprou cerca de .... 3.000.000 de toneladas de celotex e semelhantes, entre 1947 e 1949, avaliados em 28 bilhões de cruzeiros. No ano de 1947, importou-se nada menos do que ...... 1.499.316 quilos, no valor de..... 4.560.552,00 de cruzeiros.

O MOVIMENTO FINANCEIRO DA ALFÂNDEGA DE SANTOS — Foi de Cr$ .... 2.018.725.807,10 a arrecadação da Alfândega de Santos em 1950. Em 1949, a renda global havia sido de Cr$ 1.833.229.084,10, havendo um aumento, portanto, neste ultimo ano, de Cr$ .... 185.506.723,00. A arrecadação de 1950 foi a maior já registrada pela Alfândega do porto paulista.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 1 DE FEVEREIRO DE 1951

Paises	Cr$ Mercado livre
Inglaterra	52,4160
França	0,0525
Portugal	0,6607
Espanha	1,7058
Belgica (francos belgas)	[illegible]
Suiça	4,2937
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7825
EE.UU. (Am. do Norte)	16,52
Uruguai	9,4217
Holanda	4,3101
MOEDAS	
Nova York	18,72

Cotações

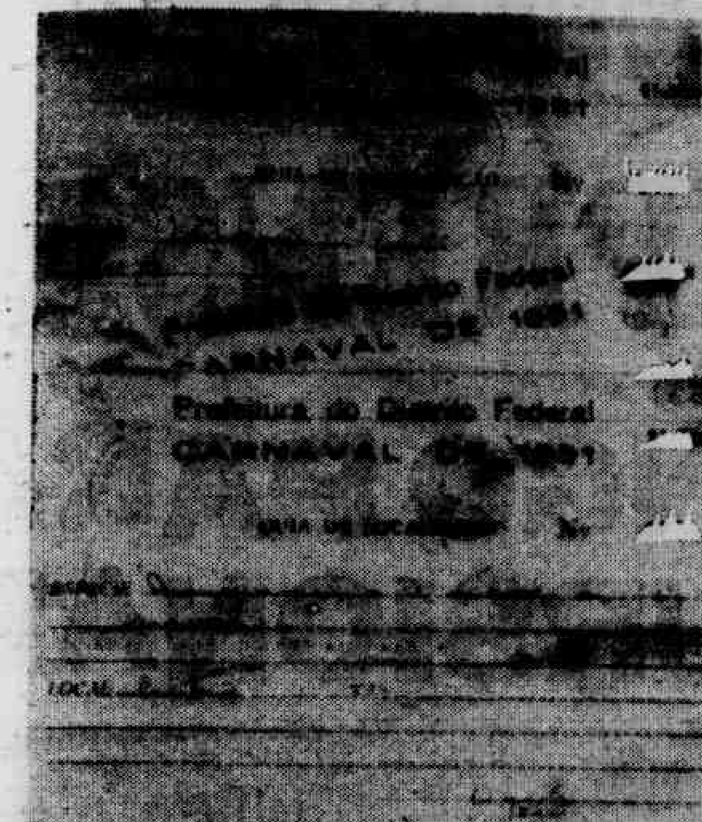
BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 2 DE FEVEREIRO DE 1951

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas Ofertas Vend.	Ultimas Ofertas Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA:			
	União — Apólices:			
10	D. Emissão — nom.	750,00		
10	Idem — port.	680,00		
70	Idem	710,00		
15	Idem	720,00	718,00	710,00
20	Reajustamento	755,00	757,00	752,00
	Estaduais — Apls.			
24	Espirito Santo — port.	450,00	450,00	447,00
20	Minas — populares	300,00		260,00
150	Minas — 1177 — port.	585,00		583,00
200	Minas — Recuperação Econômica — 1.ª série	900,00		
10	Minas — 1.ª série	167,00		
8	Idem	168,00	168,00	
12	Idem com juros	170,00		
20	Minas — 2.ª série	148,00	143,00	
26	Idem — 3.ª série	147,00	146,00	
1	Idem	148,00		
2	Pernambuco	44,00		
14	Idem	44,50	44,00	44,20
281	Rod. E. do Rio — c/juros	550,00	552,00	550,00
10	Rod. R. G. do Sul	350,00	350,00	360,00
4	São Paulo	204,00		
2	Idem	206,00	205,00	203,00
8	Idem — Unificadas	880,00	900,00	870,00
	Municipais do D. Federal:			
20	Dec. 1538 — port.	174,00	174,00	
	Municipais dos Estados:			
20	Belo Horizonte	470,00	470,00	460,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
25	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
1.000	Econômico Nacional — Cr$ 100,00	100,00		
250	Oliveira Roxo — Cr$ pref.	300,00		
	COMPANHIAS			
10	Aliança do Lar Cr$ 1.000,00	1.000,00		
330	Brahma — pref. Cr$ 200,00	660,00	665,00	660,00
18	Conservas Coqueiro — Cr$ 1.000,00	1.000,00		
200	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	250,00	250,00	210,00
167	Paulista de Força e Luz 200,00	195,00		193,00
100	Idem	200,00		
150	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — port.	1.700,00	1.705,00	1.700,00
14	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	156,00		
100	Idem	190,00	145,00	135,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:			
50	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — 7% Cr$ 1.000,00	840,00	850,00	840,00
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Publica			
700	Apls. D. Emis. — nom.	680,00		

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapeuticos para doentes agudos. Piroterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

Colégio Lutécia
EXAME DE ADMISSÃO EM FEVEREIRO
Curso de Revisão gratuito pelos professores
LIBERATO BITTENCOURT FILHO
— e —
CARLOS M. BRANCO
Inscrições abertas
RUA 24 DE MAIO, 494

CIÁTICA
ARTRITE DEFORMANTE, SINUSITE, REUMATISMO, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO — Tratamento especialisado pelo METODO MONTANARI, rápido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Metodo usado e experimentado com êxito nas Clinicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clinica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel. 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim, 731. Consultas medicas diárias, sabado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".
Diretor Clinico — DR. GIL ALVARENGA
TEL.: 37-5549



Três exemplares dos originais talões de arrecadação. Quem pagou e quanto pagou? Cobrimos os números a fim de que os ambulantes não sejam identificados e perseguidos pela fiscalização.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

zeiros para vender nos quatro dias. Este ano o Departamento exigiu 396 cruzeiros por "cabeça".

As barracas distribuidas pelo Centro, particularmente as localizadas no Largo da Carioca, atingiram cotações extraordinárias. Conversando com alguns barraqueiros fomos informados que haviam pago aluguéis que variam de Cr$ 5.000,00 a Cr$ 1.760,00.

UM MILHAO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS

A cobrança dessas licenças e aluguéis que foram feitas até ontem das 9 às 11 horas, quando o expediente na Prefeitura se inicia exatamente às 11 horas, deve alcançar a importância de um milhão e quinhentos mil cruzeiros.

Para onde irá essa importância? A interrogação é da maior procedência pois nunca se viu arrecadar dinheiro como o Departamento de Fiscalização está arrecadando, sem discriminar as importâncias recebidas e os nomes dos interessados.

QUEM PAGA E' O POVO

Estivemos ontem, cerca das 10,30 horas, no Edifício do Resseguros, à Avenida Marechal Câmara, 171, onde no 2.º andar funciona o Departamento de Fiscalização. Uma pequena multidão de vendedoras fazia seus pagamentos e murmurava imprecações contra o Departamento e o melhor que ouvimos não pode ser reproduzido.

Conversando com alguns vendedores, observou o reporter que êles estão dispostos a cobrar o mais caro possível pelas frutas, refrescos, sanduiches, doces, etc. a fim de que possam se compensar das absurdas licenças arbitradas pelo Departamento.

Em geral a estranheza por não constar do talão a importância paga e o nome do licenciado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

tos veículos até o edifício da Assembléia Estadual. Na praça fronteira ao velho prédio, onde vozes corajosas se haviam mantido, durante quatro anos, em constante e desassombrado combate à Silvestre Góis Monteiro, o povo tomou novamente Arnon de Melo nos braços, e foi assim que êle subiu as escadarias e entrou no salão da Assembléia. Alguns minutos duraram as aclamações até que, com voz grave e solene, o governador jurou cumprir a Constituição, com lealdade, justiça e amor à causa pública.

Depois dos discursos de praxe, o governador seguiu para o Palácio, a fim de receber o povo, apesar de não pretender instalar-se logo ali, devido ao estado de abandono em que se encontrava o prédio.

E foi aquêle povo que, correndo quase, numa alegria infantil, em apenas alguns minutos encheu completamente as dependências no antigo edifício, construido antes de 1900 e reformado em 1902. Muitos populares passeavam pelos corredores, sendo facilmente perceptível nos olhos de cada um uma nuvem de emoção, como se tivessem readquirido, naquela audiência coletiva do governador no próprio palácio, um direito fundamental do homem.

A FUGA

No dia seguinte, a solenidade de transmissão do cargo e posse no secretariado. Não houve pròpriamente transmissão do cargo, porque o sr. Silvestre Péricles abandonara a cidade, usando um truque em que sairam enganados os próprios auxiliares. Conta-se que, a pretexto de inaugurar uma obra municipal qualquer em São José dos Campos, para ali se dirigiu acompanhado de pequeno grupo de ajudantes. Em dado momento chamou o motorista e disse para os auxiliares: "Vou ali e volto já". Feito isso atravessou os limites do Estado, tomando o rumo de Aracajú, prosseguindo no caminho para o Rio.

E até hoje os companheiros do sr. Silvestre Péricles estariam esperando em S. José dos Campos...

Assim, não havendo quem transmitisse o cargo ao governador Arnon de Melo, êle próprio deu início à solenidade, dizendo que recebia a função do próprio povo.

O sr. Arnon de Melo revelou as suas diretrizes de ação futura: trabalho e paz, conclamando todos à pacificação, a fim de que as finanças, a vida pública, pudessem ser restauradas em Alagoas, "terra onde tinha havido tanto sangue, suor e lágrimas, mas que agora estava devolvida ao povo".

ZERO, NOS COFRES...

Depois dos cumprimentos de praxe, o governador Arnon de Melo recebeu os jornalistas, revelando-lhes a situação quase catastrófica do Estado: dívidas, muitas dívidas a pagar, e não havia nem dinheiro suficiente para o funcionalismo. O governador fugitivo, disse êle, havia esbanjado o dinheiro do erário público. Situação quase calamitosa. Disse que perseguiria os criminosos em geral, e particularmente os profissionais. Faria um govêrno de pacificação, com os olhos voltados sempre para os altos interêsses do Estado e da nação.

O REGRESSO

No dia seguinte dissemos adeus ao bravo e paciente povo de Alagoas, convencidos de que a população da "terra dos marechais" já passou a ver naqueles tormentosos quatro anos de administração silvestriana um pesadelo do qual despertou e do qual nenhuma lembrança é agradavel ou desejada.

VIDA ESCOLAR

Escola de Enfermeiras Ana Neri — Acham-se abertas as matrículas e as inscrições para o curso de Serviço Social. A Secretaria das 12 às 15 horas prestará tôdas as informações aos interessados.

Colégio Militar — Os candidatos aprovados no exame de admissão deverão comparecer nos dias 8, 9 e 12 do corrente, para inspeção de saúde.

Internato do Colégio Pedro II — Já está afixada na Secretaria a relação dos candidatos aprovados no exame de admissão. Foram inabilitados 245 candidatos.

Faculdade Nacional de Medicina — Até o dia 6, não haverá atividade nessa Faculdade.

As inscrições para os exames de admissão estão abertas até o dia 10 e as matrículas podem ser feitas de 10 a 25 do corrente.

O juiz de Paz de Terrenos, Mato Grosso, dirigiu uma carta ao Diretório Acadêmico pedindo os serviços de um médico para aquela localidade. Os interessados procurem o Diretório para maiores esclarecimentos.

Cursos de Extensão Universitária — Na Reitoria da Universidade do Brasil acham-se abertas as inscrições para os cursos de "Hematologia Clínica", a cargo do professor Sahione Filho; e "Questões atuais da Obstetrícia", sob orientação do professor Rodrigues Lima.

Visita ao Liceu Francês — O ministro da Educação de França, sr. Pierre Olivier Lapie, chefe da missão especial que veio assistir à posse do novo presidente da República, acompanhado do embaixador francês, visitou o Liceu Francês.

Na Embaixada, o sr. Lapie condecorou os seguintes professores do Liceu: Helene Gisy, Alice Azevedo Muller, Firmo Costa, Henrique Baiana, Alvaro Kilkerry e Miguel Pereira.

Escola Nacional de Engenharia — Até o dia 10 estão abertas as inscrições para os exames de segunda época.

De 10 a 25 do corrente, estarão abertas as matrículas para todos os cursos da E. N. E.

Curso de Cardiopatias Congenitas — Acham-se abertas, na Reitoria da Universidade do Brasil, as inscrições para o Curso de Extensão Universitária sôbre Lesões Cardíacas Congênitas, que terá início a 13 do corrente mês. O curso será dado pelos drs. A. de Carvalho Azevedo e N. Botelho Reis, sendo a aula inaugural dada pelo professor Magalhães Gomes, no Pavilhão Paulo Cesar, da Santa Casa, às terças e quintas-feiras das 20,30 às 21,30 e aos sábados de 11 às 12 horas.

TOMOU POSSE O NOVO MINISTRO DA VIAÇÃO

DESIGNADOS OS PRIMEIROS AUXILIARES — A FUNCIONÁRIA TENTOU BARRAR A ENTRADA DOS JORNALISTAS

O engenheiro Alvaro de Souza Lima tomou posse ontem no cargo de ministro da Viação. Estiveram presentes à cerimônia representantes do presidente da República, o sr. Ademar de Barros, ex-governador de São Paulo, parlamentares e grande número de funcionários.

No ato de posse o general João Valdetaro pôs em relêvo a atuação do novo titular à frente da Sorocabana, tendo o sr. Souza Lima agradecido em breves palavras.

Após assumir o cargo o ministro Souza Lima assinou os primeiros atos, designando o professor da Escola de Engenharia, engenheiro Luiz Antonio de Mendonça Junior, atual diretor da Mogiana, para chefe de seu gabinete; sr. Vitor Nuno Pereira de Souza Lima, secretário particular; e Geraldo Costa Rodrigues Junior, oficial de gabinete.

NOVOS DIRETORES

Falando aos jornalistas, o sr. Souza Lima declarou que somente após o carnaval designará os novos diretores das diversas repartições de seu Ministério e demais departamentos.

Salientou o novo ministro que espera contar com a colaboração da imprensa, estando as portas de seu gabinete abertas.

Uma pretensa funcionária que serve naquele gabinete, a datilógrafa Iané Ferreira Fabricio de Barros, tentou impedir de maneira descortês a atividade dos jornalistas, proibindo-lhes a entrada no Salão de Honra.

SEGUIU PARA SÃO PAULO

O sr. Souza Lima, acompanhado de sua família, seguiu esta manhã para S. Paulo, devendo regressar ao Rio no fim da próxima semana.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Pública, que vão operar em cooperação com o Juizado e com a Delegacia de Menores.

Por outro lado, as Delegacias de Vigilância, Roubos e Furtos já organizaram as turmas a cuja responsabilidade ficarão as tarefas de impedir a atuação dos ladrões, inclusive internacionais, que acorrem ao Brasil em cada Carnaval, vindos de várias partes do mundo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

tê-los do sr. Getulio Vargas, tendo ontem almoçado com o presidente da República, no palácio do Catete.

O sr. Ademar de Barros assistiu às posses dos srs. Ricardo Jafet no Banco do Brasil e do sr. Souza Lima na Viação.

Conferenciou, na sede do PSP, com o senador Mozart Lago, onde recebeu vários correligionários e, depois, esteve no *garden party* oferecido pelo prefeito ao sr. Getulio Vargas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

posição com 6 carros de primeira classe, 2 vagões "pulmann" e 8 dormitórios. A lotação para Friburgo, diz um aviso, está esgotada para hoje e domingo.

Declarou-nos ainda o agente: — "Daqui para Vitória ou Carangola, vai gente, muita gente, para tôdas as estações. Chegamos ao ponto de fechar os guichês ao meio dia, por pura e simples falta de lugares e passagens. Mesmo assim, cerca de 150 pessoas ficaram reclamando".

Calculam na Leopoldina que o movimento está, pelo menos, 30 por cento mais intenso do que no ano passado.

OS ONIBUS

Na estação de ônibus Mariano Procópio, na Praça Mauá, ouvimos os bilheteiros de várias empresas. Declararam-nos no guichê da Empresa Mineira Automobilistica que passagens para Caxambú, São Lourenço, Lambari e Cambuquira só poderão ser compradas a partir do dia 6. As duas últimas passagens para Caxambú foram vendidas a uma senhora, no momento em que chegavamos.

De uma semana para cá, aquela empresa transportou em média 116 passageiros por dia. Hoje, porém, seguirão 200, uma vez que sairão 4 ônibus extraordinários.

Na Emprêsa de Viação Automobilistica, que serve Juiz de Fora, Barbacena, Octeguazes, Muriaé, Porto Novo do Cunha, Areal e Caratinga, já foram vendidas tôdas as passagens. Apenas restam alguns poucos lugares no ônibus que sairá segunda-feira para Muriaé. Essa emprêsa tem transportado, de uma semana para cá, uma média de 500 passageiros por dia, ou seja, o dôbro do normal.

A "Unica", que serve Petrópolis, transportou esta semana, cerca de 6.000 pessoas. Todos os lugares até segunda-feira já estão vendidos. O Rápido Muriaé e o do Hotel Quitandinha só reservam passagens para depois do dia 8, enquanto que a Passaro Marron, que serve Barra Mansa, Angra dos Reis, Piraí e Aparecida não vendem mais passagens.

LOTADOS OS HOTEIS

Apuramos também que os hotéis das estações de águas minerais estão lotados.

No Hotel Quitandinha é impossivel arranjar uma vaga. Na sua maioria, os hotéis das cidades de veraneio — litoral ou na montanha — do Estado do Rio tambem não aceitam mais hóspedes.

Assim, talvez seja melhor para o leitor que quer passar o Carnaval fora, mas que não reservou passagens com antecedência, cair na folia.

Novo presidente do Instituto do Sal

Tendo aquiescido a convite que lhe foi feito pelo chefe do govêrno, será nomeado para a presidência do Instituto do Sal o sr. Raul de Góis, atual vice-presidente dessa autarquia e da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

A PRISÃO DEU-LHE SORTE

BELEM, 3 (Asapress) — Francisco Horacio da Silva, vendedor de bilhetes da Loteria Federal, ficou impossibilitado de os vender por ocasião do último sorteio, em face de ter sido prêso.

Dessa maneira, teve um encalhe inesperado e ao mesmo tempo providencial, uma vez que um dos bilhetes lhe proporcionou um prêmio de 200 mil cruzeiros. Até que assim vale a pena dormir, diariamente, no xelindró...

Novo presidente do Tribunal de Contas

Foi eleito ontem presidente do Tribunal de Contas o ministro Joaquim Ribeiro Coutinho. Para a vice-presidência foi escolhido o ministro Bittencourt Sampaio.

Entraram em exercício na função de seus cargos os srs. Rogerio de Freitas, recem-nomeado, e Pereira Lira, que acaba de deixar o cargo de chefe da Casa Civil da Presidência da República.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

do sr. Ademar de Barros. Com o ex-governador de São Paulo estiveram ontem conferenciando a respeito os srs. Segadas Viana e Adamastor Lima, estando presente ao encontro o senador Mozart Lago.

MANIFESTO DOS ESTUDANTES

A União Metropolitana dos Estudantes dirigiu o seguinte manifesto contra a permanência do sr. Mendes de Morais na Prefeitura:

"O Conselho Nacional dos Estudantes, ora reunido nesta capital, aprovou por unanimidade, em sua sessão do dia 29, uma nota de protesto contra o prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, que à frente do executivo municipal só criou dificuldades e embaraços de tôda sorte às mais justas reivindicações dos universitários cariocas. Senão vejamos:

1 — Nomeou (no mais nojento espírito de filhotismo) professores interinos, efetivando-os depois, preterindo os mais legítimos direitos dos licenciados em Filosofia, sendo que muitos dos nomeados não têm sequer o curso secundário.

2 — Negou a verba da U. M. E. votada pela Câmara Municipal, enquanto despendia grandes gastos com questões de somenos importância;

3 — Negou aos estudantes cariocas a garagem subterrânea da Esplanada do Castelo, com capacidade para 62 carros, que serviria para a instalação de um restaurante com capacidade para 10.0000 estudantes;

4 — Vetou a criação da Universidade do Distrito Federal, velha aspiração de milhares universitários;

5 — Vem protelando a organização da referida Universidade, deixando assim de cumprir determinações estatuidas em lei.

Outros fatos viriam prolongar esta nota de protesto pelas atitudes arbitrárias do general-prefeito.

Porém, todo o Rio de Janeiro já o conhece como um homem de voz fina, mas de maneiras violentas, mas inimigo do funcionalismo, dos estudantes e de todos aquêles cujos direitos podem ferir a sua vaidade, o seu desejo de agradar aos poderosos, o seu afã de proteger as rainhas dos concursos, as "misses" dos clubes, as princesas do Carnaval.

Sirva o repudio que êle recebe da classe que amanhã julgará os homens de hoje, de exemplo a todos os administradores, que com a única preocupação de inaugurar placas comemorativas em que figurem os seus nomes, esquecem os valores humanos, negam o Direito e a Justiça e prejudicam o Povo que afirmam defender."

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

modo geral, a expansão franca de alegria nas ruas e nos bailes, ressalvados os gestos e palavras que ofendam a moral, o decôro público, ou sejam alusivos às autoridades civis, militares ou religiosas;

e) a venda e uso de serpentinas e confeti nos recintos fechados, bem como nas praças públicas;

f) a venda de chopp, cerveja e champagne, de modo geral, e porção moderada de vinho às refeições nos hotéis e restaurantes, ficando absolutamente vedado o comércio das demais bebidas alcoólicas.

II — As autoridades poderão exigir a identificação dos carnavalescos nas ruas ou nos locais em que se realizam festejos, devendo fazê-lo com a maior discrição possível.

III — As "boites", clubes e outras casas de diversões, em que haja champagne para consumo, deverão também servir não só as bebidas permitidas, acima discriminadas, como ainda refrigerantes em geral.

IV — As bebidas alcoólicas, mesmo as permitidas, não poderão ser consumidas nas vesperais infantis nem nos veículos.

V — Os proprietários de hotéis, casas de cômodos e hospedarias serão responsabilizados na forma da lei pela entrada irregular de menores nos mesmos.

VI — Forte repressão será adotada contra o porte ilegal de arma, embriaguês, por excesso de alcool, uso de éter ou outro qualquer entorpecente.

VII — Será proibido o uso de bombas, foguetes, pistolas ou outros quaisquer fogos, salvo os de bengala, quando usados pelos préstitos, ranchos, blocos, cordões e outros agrupamentos carnavalescos.

VIII — Só será permitida a venda, porte e uso de lança perfume nas vias e praças públicas.

IX — Permanecerão fechadas todas as casas destinadas ao comércio de armas, munições e explosivos.

X — Além dos funcionários prèviamente escalados para o respectivo policiamento, terão livre ingresso nos bailes as seguintes autoridades: Chefe de Polícia, chefe e oficiais de seu gabinete, seu ajudante de ordens, corregedor, diretor da Divisão de Polícia Política e Social, delegados especializados, chefe do Serviço de Rádio Patrulha, diretor da Guarda Civil, chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas, censores, fiscais de censura, inspetores de ordem social, delegados e comissários distritais em sua jurisdição e todos os funcionários de serviço, devidamente credenciados pela Delegacia de Costumes e Diversões.

XI — As carteiras vermelhas das demais autoridades não darão ingressos nos bailes públicos carnavalescos a partir de 25 do corrente mês".

SILVESTRE PÉRICLES NO RIO

O sr. Silvestre Péricles já está no Rio, depois de sua fuga de Alagoas. Viajou pelo interior da Bahia e não sofreu ferimento algum. Ontem compareceu ao Tribunal de Contas e reassumiu suas funções de Ministro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

nuel Florêncio, um negro de caráter e alma imaculados, que, entre outros, educou para o Brasil Afrânio Peixoto — nome que não posso pronunciar sem emoção."

E antes de encerrar: "Bacharel, como tôda a gente, não temo declarar — sou contra o bacharelismo como deformação grotesca da nossa formação intelectual. Não será mais acertado que o Ministério da Educação Nacional dilate, mais e mais, as escolas profissionais, de modo que, brasileiros que seriam mediocres doutores, venham a ser eficientes cooperadores do desenvolvimento econômico do país, como técnicos industriais, comerciais e agrários, artesãos, enfim planejadores de serviços públicos e particulares?"

ENCERRANDO

E depois de uma referência elogiosa à atuação do ex-ministro da Educação, diz ainda o sr. Simões Filho, agradecendo a manifestação e as palmas dos presentes:

"Não tenho outro merecimento senão o de ser um homem do dever. Ao de servir neste posto, com firmeza, ao meu país, não faltarei, assim me ajude Deus Todo-Poderoso."

Guerra ao jôgo

Iniciada a repressão em São Paulo — Será aplicada até a violência, anuncia o secretário da Segurança Pública

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — sob a orientação do governador do Estado, o senhor Elpidio Reali, secretário de Segurança Pública, determinou ao delegado de Jogos que efetuasse diligências fechando os antros de jogatina existentes na Capital.

Assim durante as últimas horas, investigadores daquela especialisada, dirigidos pelo senhor Mello Leitão, titular da mesma, procederam ao fechamento de cassinos e casas de jôgo, assim como os inúmeros "chalés" do popular jôgo de bicho.

ATE' A VIOLENCIA

SÃO PAULO, 3 (Asapress) — O novo titular de Segurança Pública, sr. Elpidio Reali, concedeu à imprensa uma entrevista coletiva, onde abordou vários pontos capitais de seu programa.

Inicialmente, o sr. Reali asseverou que não modificaria os quadros funcionais da Secretaria de Segurança, uma vez que torna-se necessária a maior continuidade administrativa para o bom andamento dos trabalhos policiais.

Acentuou, em seguida, que se mostra contrário a qualquer remoção ou transferência dos atuais titulares da policia, só o fazendo, quando no decorrer do tempo, verificar qualquer incapacidade.

Relembrando seu discurso de posse, o sr. Reali, evidenciou a carência de aparelhamento material, sem o qual não poderá exigir alguma coisa das autoridades daquela secretaria em pról da população.

Quanto à questão do funcionalismo ratificou o pronunciamento do governador, que desconhece a necessidade de qualquer nova admissão, e sim a qualidade nos quadros policiais.

A respeito do combate à jogatina, que assaltava a cidade, o sr. Reali, finalizando a conversa com os jornalistas, assim se expressou: "cumprirei, fielmente, as ordens do governador, concernentes à repressão ao jôgo. De início, pretendo evitar qualquer violência, advertindo, simplesmente, os infratores. Todavia, se houver per à violência justa, até acabar de a violência justa, até acabar de uma vez por tôdas com a jogatina.

O PREÇO DAS BEBIDAS NO CARNAVAL

De acôrdo com a resolução da Comissão de Preços do Distrito Federal, que vigorará até o dia 7 do corrente, os preços das bebidas no Carnaval serão os seguintes:

	Garrafa Cr$
Antártica	4,50
Boêmia	4,50
Brahma Bock	4,50
Brahma Chopp	4,50
Brahma Extra	5,50
Brahma Porter	5,50
Brahma Porter (½)	4,00
Hamburguesa	4,50
Hamburguesa Faixa Azul	4,50
Lusitânia	4,00
Malzbier (Brahma)	4,50
Malzbier (Progresso)	4,50
Malzbier (Brahma ½)	3,00
Petrópolis	4,50
Pilsen Extra	5,50
Pilsener	4,50
Preta Achampanhada	3,50
Preta Comum	3,50
Quitandinha	5,50
Teotônia Pilsen	4,50
Telabier	4,00

b) *Chopp:*

	Cr$
Copo duplo	3,20
Copo pequeno	1,70

c) *Refrigerantes:*

	Cr$ Garrafa Cr$
Soda	1,80
Agua Tônica	2,40
Coca-Cola	2,00
Crush	2,00
Ginger-Ale	2,40
Grapete	2,00
Guará	2,00
Guaraná (comum)	2,00
Suquinho	2,00
Ginja-Cola	2,00
Petis	2,00
Sunny-Boy	2,00
Laranjada americana (Califórnia)	2,50
Outros refrigerantes em garrafas de 200 cc.	2,00

d) **Refrescos:**

	Cr$
De qualquer fruta ou espécie, copo duplo	1,50

e) **Aguas Minerais:**

	Garrafa Cr$
Cambuquira	2,80
Caxambú	2,80
Magnesiana	2,80
Salutaris	2,80
S. Lourenço	2,80
Federal — Litro	3,80
Nazaré — Litro	2,60

Art. 2.º — Nos recintos onde se realizarem danças, os preços poderão ser cobrados até os seguintes limites:

	Cr$
Cervejas (qualquer marca nacional) — Garrafa	7,00
Chopp duplo	3,50
Chop simples — copo	2,00
Refrigerantes — Garrafa	3,00
Refrescos (copo simples)	1,50
Refrescos (copo duplo)	2,50
Aguas minerais	4,50

Art. 3.º — Nos "dancings", "boites", "cabarets", teatros e cinemas, onde se realizarem bailes:

	Cr$
Cervejas — Garrafa	12,00
Refrigerantes — Garrafa	7,00
Refrescos — Copo	5,00

Art. 4.º — E' obrigatória a afixação desta tabela de preços, em lugar bem visível, a fim de ser exercida a necessária fiscalização.

Art. 5.º — Ficam revogadas as deliberações que colidirem com a presente resolução, que entrará em vigor a partir da data de sua publicação no "Diário Oficial", cessando, automàticamente, os efeitos seus, no dia 7 de fevereiro próximo vindouro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

com que volta ao poder o presidente Getulio Vargas, a quem a opinião pública acaba de prestar a maior e a mais solene consagração de todos os tempos. Na hora mais difícil de sua vida, na hora grave e perigosa da vitória espetacularmente ganha, quando a regra é a desmesurada satisfação pessoal, todos estamos acompanhando o bom propósito e a admirável serenidade com que Sua Excelência estabelece os fundamentos da sua ação, esquecendo dissenções, colocando-se acima de velhos agravos e mesmo duras ingratidões".

EDIÇÃO DE VERÃO da TRIBUNA DA IMPRENSA
¼ DE PÁGINA EM BRANCO
2 LADOS EM BRANCO
TRIBUNA DA IMPRENSA um jornal LIMPO

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Jornalistas Profissionais — Até agora não foram publicados os editais de convocação do novo pleito para diretoria e conselho fiscal, esperando-se que a publicação seja feita logo após o carnaval.

Sindicato dos Tecelões — Não foi ainda reconhecida pelo Ministério do Trabalho a diretoria presidida pelo professor Alvaro Kilkerry. Ao que se informa, o Ministério anulará as eleições desse Sindicato, alegando que os candidatos eleitos não apresentaram atestado de ideologia.

Sindicato dos Metalúrgicos — Além das chapas encabeçadas pelos srs. Oscar Vilas Boas e David Cook, concorrerão ao novo pleito os comunistas sob a legenda de "independentes".

OS MENORES E O CARNAVAL

Instruções do juiz Mendonça Moreira — Convocados todos os comissários — Posto no Palace Hotel

O Juizo de Menores, no Carnaval, manterá um pôsto no Palace Hotel, para onde devem ser encaminhados os menores extraviados ou quaisquer informações sôbre irregularidades com menores. Para atender às autoridades e ao público haverá um telefone de número 32-8182.

CONVOCADOS OS COMISSARIOS

O dr. Afonso Lousada, chefe dos comissários de Menores convocou todos os comissários voluntários para comparecerem, hoje, até às 15 horas, à sede do Juizo de Menores, à Av. Franklin Roosevelt, 146-4.º andar, a fim de receber instruções sôbre a fiscalização das casas de diversão durante os festejos carnavalescos. Os comissários terão uma reunião às vinte horas, antes de seguirem para os clubes.

LIBERDADE COM ORDEM

O juiz de Menores, sr. Orlando de Mendonça Moreira, está pessoalmente dirigindo as providências para que a fiscalização dos menores durante os festejos carnavalescos seja a mais intensa possível.

O juiz Orlando de Mendonça Moreira, disse que os comissários têm instruções para "as crianças se divertirem com tôda a liberdade, mas com ordem".

COMISSARIOS DE PLANTAO

Para o serviço de plantão no pôsto do Juizo de Menores, instalado no Palace Hotel, o comissário Murilo Bretas de Araújo, que dirigirá o serviço de vigilância e fiscalização das casas de diversões, durante os festejos carnavalescos, organizou a seguinte escala: dia 3 — comissário Luiz Alves Sayão; dia 4 — Comissário Jorge Pereira; dia 5 — comissário Francisco Rosa e dia 6 — Comissário Orlando Vilar.

OBRIGATORIEDADE DE TABOLETAS

Uma das inovações que apresentam as instruções baixadas pelo juiz de Menores, sr. Orlando de Mendonça Moreira, regulando a frequência de menores aos festejos carnavalescos, é a obrigatoriedade de afixação, em local bem visível, de duas taboletas, de pelo menos um metro quadrado, contendo uma transcrição do Código de Menores e do Código Penal, que sujeita os infratores à multa.

Os comissários de Menores exercerão severa fiscalização e o fiel cumprimento das instruções baixadas pelo juiz Mendonça Moreira em perfeita articulação com as autoridades policiais e militares.

MINISTÉRIO DA GUERRA

Expediente durante o Carnaval — A Secretaria Geral da Guerra informa que não haverá expediente nas diversas dependências do Ministério da Guerra, nos dias 5, 6 e 7 do corrente. No dia 8 o expediente será normal.

Exonerações de generais — A Secretaria Geral da Guerra publica hoje os decretos de exoneração dos generais César Obino, de chefe do Estado-Maior Geral das Fôrças Armadas; Newton Cavalcanti, das funções de chefe do gabinete militar da presidência da República; Manoel de Azambuja Brilhante, das funções de comandante da Escola Militar; Francisco Borges Fortes de Oliveira, do cargo de presidente da Fundação Brasil-Central.

Os novos oficiais de gabinete do ministro — O novo ministro, general Estillac Leal, designou os oficiais que vão compor o seu gabinete: chefe — coronel Osvino Ferreira Alves; oficiais de gabinete — tenentes-coroneis Irapoan de Albuquerque Potiguara e Mauro Moutinho da Costa, majores Ituriel Nascimento, Mario Lopes Martins, Milton Fernandes Melo e Clóvis Gonçalves; e ajudantes de ordens — capitães Danilo Darci de Sá da Cunha e Melo e Marcos Kruchin. Todos êsses oficiais já assumiram as suas novas funções e estão em pleno exercício.

Homenagem a Canrobert — Ontem, às 16,30 horas, na Sala de Imprensa do Ministério da Guerra, realizou-se a cerimônia de inauguração do retrato do general Canrobert Pereira da Costa, na galeria ali existente, promovida pelos jornalistas credenciados. Além do novo titular representado pelo chefe de seu gabinete, coronel Ferreira Alves, que se fazia acompanhar de tôda a oficialidade da alta administração do Exército, estavam presentes os generais José Pelinto Trajano de Oliveira, Lamartine Paes Leme, Silva Rocha, Gilberto de Freitas, Joaquim Nunes de Carvalho, tôda a oficialidade do antigo gabinete, numerosos funcionários civis, senhoras e pessoas gradas.

Licenciamento de praças — De acôrdo com o art. 97 da lei do Serviço Militar o ministro, em aviso de ontem, declara que fica o comandante da 1.ª Região Militar autorizado a adiar até 60 dias o licenciamento das praças incorporadas na Polícia do Exército, dessa Região.

Para os jogos Pan-Americanos

Na próxima semana a manifestação do govêrno

"Deverá ser conhecida na próxima semana a resposta do Govêrno sôbre o pedido da verba de três milhões de cruzeiros, solicitada pelo Comitê Olímpico Brasileiro a fim de fazer face às despesas com a ida de várias representações desportivas brasileiras aos primeiros Jogos Pan-Americanos, a serem disputados em Buenos Aires", declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Paulo Martins Meira, secretário daquele órgão.

MENDES CONFERENCIA COM GETULIO

O sr. Mendes de Morais conferenciou ontem com o presidente da República, informando-lhe das providências já tomadas para a redução do custo da vida. Tratou também da situação financeira da Prefeitura, que está em dia com os pagamentos aos funcionários e fornecedores, tendo ainda um saldo de mais de 690 milhões de cruzeiros.

O Vasco soluciona o problema da zaga:

Homero virá para São Januário

O Vasco, embora anteriormente Flávio Costa fizesse essa mesma sugestão — dispos-se, agora, a contratar Homero, zagueiro do Ipiranga, que é apontado pela critica paulista como umas das maiores esperanças do futebol bandeirante.

EURICO LISBOA, O EMISSARIO

Ontem mesmo, o sr. Eurico Lisboa, vice-presidente de futebol profissional do Vasco da Gama, viajou para São Paulo. Objetiva apenas concluir as demarches iniciadas e bem esperançosas para as hostes cruzmaltinas. E o seu primeiro comunicado da capital paulista — é ainda mais animador: Homero é "coisa certa". Em breve estará no Rio, dirigindo-se para São Januário e sendo entregue a Oto Glória.

E não é difícil até que a sua estréia se dê no Torneio Rio-São Paulo, ao lado de Augusto.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1818

O FLUMINENSE ULTIMARA' AS DEMARCHES COM JULINHO E BALEJO

Tendo que se ausentar do Rio, o presidente Fabio Carneiro de Mendonça incumbiu o vice-presidente do Departamento de Profissionais, sr. Silvio Neto Machado de ultimar as demarches que se processam visando o ingresso no grêmio tricolor de Julinho e Balejo.

A SITUAÇÃO DE JULINHO

A situação de Julinho acha-se na dependência da eleição do presidente do Juventus. O atual presidente do clube bandeirante acha-se inteiramente de acôrdo com a transferência do ponteiro, contudo prefere aguardar o resultado do pleito para então concretizar-se a venda do jogador em apreço.

O CASO DE BALEJO

Com referência ao atacante gaúcho a situação acha-se um pouco mais clara, uma vez que o "player" demonstrou por telegrama vontade de ingressar no Fluminense e suas pretensões são razoáveis, contudo a Direção Técnica é de acôrdo que o mesmo submeta-se primeiro a um periodo de experiências, de vez que sôbre o seu estado técnico têm chegado a Alvaro Chaves os mais desencontrados pareceres.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado-domingo, 3-4 de fevereiro de 1951 — N.º 337

GENINHO RENOVOU



O atacante Geninho, renovou ontem, o seu contrato com o Botafogo de Futebol e Regatas. O jogador recebeu no ato da assinatura, a importância de 7 mil cruzeiros. Portanto, ainda por mais uma temporada, Geninho envergará a camisa alvi-negra.

REFORÇOS DO FLAMENGO PARA O CANTO DO RIO EXCURSIONAR

À disposição dos niteroienses "players" do plantel rubro-negro

O Clube de Regatas do Flamengo está disposto a emprestar ao Canto do Rio, tantos jogadores quantos forem necessários para a excursão que o clube niteroiense levará a efeito na Europa.

BOAS AS RELAÇÕES ENTRE OS DOIS CLUBES

Não há dúvida de que as relações entre o Canto do Rio e o Flamengo que sempre se mantiveram amistosas, tornaram-se mais acentuadas ultimamente, inclusive no campo politico pois como é sabido o Canto do Rio foi a "chave" para a eleição do sr. Alberto Borgerth para a presidência da Federação Metropolitana de Futebol.

UM TESTE ANTES DA PARTIDA

A temporada que o C. do Rio fará no interior do pais antes da ida para a Europa, servirá de teste para a equipe, dependendo desse a requisição dos jogadores do plantel rubro-negro que reforçarão a equipe niteroiense.

Flavio vai à Europa

Entendimentos com o Flamengo só depois do Rio-São Paulo — Excursionará em recreio acompanhado de Florita Costa

O técnico Flávio Costa, logo após o Carnaval embarcará em companhia de Florita Costa para Portugal, em viagem de recreio.

APÓS O RIO-SAO PAULO ENTENDER-SE-A' COM O FLAMENGO

Sòmente no seu regresso e, após o encerramento das disputas do Torneio Rio-São Paulo, avistar-se-á com os dirigentes do Flamengo para tratar do seu ingresso no clube rubro-negro.

Bulau negou-se a jogar sem contrato e por isso seu passe será posto à venda

NÃO QUIS EXCURSIONAR E FOI PUNIDO COM A MEDIDA — 150 MIL CRUZEIROS O PREÇO DO PASSE — TOBIS NAS MESMAS CIRCUNSTÂNCIAS TEVE OUTRA SORTE

O passe do centro-médio Bulau, pertencente ao São Cristovão foi posto à venda pelo clube alvo pelo preço de 150 mil cruzeiros.

VENDIDO POR NEGAR-SE A EXCURSIONAR

Os dirigentes do São Cristovão tomaram essa deliberação de colocar à venda o passe de Bulau, por ter o mesmo se negado a excursionar. Quando o clube alvo resolveu realizar uma série de partidas no interior de São Paulo, Bulau e Torbis disseram que não acompanhariam o quadro. A direção do grêmio de Figueira de Mello informou então que tomaria medidas severas contra os dois jogadores. Torbis entretanto foi beneficiado pois teve o seu contrato renovado e com melhoria de vencimentos. Bulau porém, não teve a mesma sorte que o companheiro. Seu passe foi posto à venda.

O centro-médio Bulau, negou-se a seguir com o seu clube porque o prazo do seu contrato havia expirado no dia 31 de janeiro e o jogador não queria participar dos compromissos do São Cristovão sem ter garantias. Por isso foi punido severamente.

PALPITES PARA PETRÓPOLIS

Jacareí — Veludo — Itamoji
Miragem — Feniana — Igino
Eton — Megor — Alcazaba
Viuva Alegre — Dulipé — Cambucí
Odemir — Indolente — Oscar
Cavador — Arari — Don Antonico



OTO GLORIA E ERNANI

Vêm trabalhando juntos há muito tempo. O goleiro quando lhe chegou às mãos era apenas um juvenil. Hoje, um grande suplente de Barbosa

OTO GLORIA RECEBERÁ 11 MIL CRUZEIROS MENSAIS

RECEBIDA COM SIMPATIA A SUA INDICAÇÃO PARA SUBSTITUTO DE FLÁVIO

Com a saida de Flávio Costa das hostes vascainas, a direção técnica do quadro de profissionais ficará entregue a Oto Gloria, ex-auxiliar de Flávio.

ONZE MIL MENSAIS

Oto Gloria assinará contrato com o Vasco da base de onze mil cruzeiros mensais sem perceber luvas. Terá entretanto a mesma gratificação que os jogadores nos casos de vitórias em jogos e certames.

BEM RECEBIDO

O nome de Oto Gloria entre diretores, jogadores e adeptos do clube cruzmaltino, para substituto de Flávio, foi muito bem recebido, uma vez que Oto é pessoa radicada ao Vasco, amigo de todos os "players" e entrosado inteiramente nos problemas do plantel vascaino.

LEMBRETE

Veludo está muito bem e a turma não o intimida.

— —

Igino destaca-se no conjunto. Se não estranhar os ares petropolitanos, vai rebocar os adversários.

— —

Mejor é muito ligeiro e os competidores são muito camaradas.

— — —

Dulipé vem de um terceiro lugar para Estalo e Arroz Doce. E' só confirmar.

— — —

Odemir gosta de areia e da distância.

— — —

Cavador está para dar um "tiro". A turma é "doce de côco", daí...

— — —

Arari dá-se muito bem com o clima de Corrêas. No percurso da milha é rival temivel.

COISAS...

Flávio Costa foi agraciado pelo Prefeito Morais com uma nomeação para professor de educação física da Prefeitura. Uma recompensa pelos serviços prestados na Copa do Mundo.

Nêsse caso Obdúlio Varela deveria ser nomeado prefeito de Montevidéu.

• • •

O Vasco da Gama dispensou Flávio sem impor-lhe qualquer penalidade e até pelo contrário agradecerá os relevantes serviços prestados pelo "Alicate" e que deram ao Vasco o primeiro bi-campeonato.

Essa foi com luva de pelica...

BASSO FICARA'

O Botafogo de Futebol e Regatas comunicou à Federação Metropolitana de Futebol que fará prevalecer a opção do contrato estabelecido entre o clube e o zagueiro Basso, para a prorrogação do seu contrato com o grêmio alvi-negro por mais um ano.

A CORRIDA DE AMANHÃ NO PRADO DE CORRÊAS

MONTARIAS PROVAVEIS

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00 — às 14,00 horas — Prêmio Comendador Gervásio Seabra".

		Ks.
1—	1 Veludo, P. Tavares	58
2—	2 Jacarei, I. Pinheiro	58
3—	3 Holly, E. Cardoso	52
4—	4 Itamoji, A. Ribas	53
	5 Avindor, L. Coelho	50

2.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 8.000,00 — às 14,30 horas — Prêmio Dr. A. J. Peixoto de Castro Junior.

		Ks.
1—	1 Feniana, C. Moreno	50
2—	2 Cherife, D. Silva	56
	3 Delta, B. Ribeiro	50
3—	4 Maraly, R. Filho	56
	5 Miragem, U. Cunha	59
4—	6 Igino, J. Martins	56
	7 Magor, L. Coelho	52

3.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 8.000,00 — às 15,00 horas — Prêmio Dr Euvaldo Lodi.

		Ks.
1—	1 Eton, XX	54
2—	2 Alcazaba, A. Ribas	54
	3 Seu Antonio, P. Coelho	54
3—	4 Mejor, I. Pinheiro	56
	5 Bombo, O. Thomas	54
4—	6 Abre Campo, C. Calleri	59
	7 Portugal, O. Castro	54

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — às 15,35 horas — Prêmio Prefeito Cordolino Ambrósio.

		Ks.
1—	1 Viuva Alegre, A. Portilho	58
2—	2 Dulipé, C. Moreno	58
3—	3 Imbu, Não corre	58
	4 Galhardo, XX	58
4—	5 Cambucí, L. Meszaros	52
	6 Cauteloso, B. Ribeiro	50

5.º PAREO — 1.150 metros — Cr$ 10.000,00 — às 16,10 horas — Prêmio Governador Amaral Peixoto.

		Ks.
1—	1 Indolente, G. Costa	55
	2 Coromila, XX	53
2—	3 Gay Princess A. Portilho	53
	4 Oscar, XX	55
3—	5 Macedonia, L. Meszaros	52
	6 Oello, M. L'Olerou	53
4—	7 Odemir, O. Castro	55
	8 Sătano, C. Calleri	55

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — às 16,45 horas — Prêmio Presidente Getulio Vargas.

		Ks.
1—	1 Dom Antonico, A. Portilho	58
2—	2 Arari, I. Pinheiro	56
3—	3 Galhardo, L. Coelho	56
	4 Fury, O. Castro	56
4—	5 Iris Star, L. Meszaros	55
	6 Cavador, J. Tinoco	56

Assunto do Dia

Oto Glória esperou muito. Santo de casa, canonizado em São Januário — não era acreditado.

O Vasco sempre o teve, e nunca o valorizou.

Oto, a bem dizer, nasceu na Colina. Lá se fez gente, e foi crescendo, embora sempre parecesse ser o seu — um crescimento retardado, titubitante, oscilante, crestado.

Do "campinho" das peladas da gurizada, trasladou-se ao grande gramado. Quando parecia que ia luzir — pronto! — Mirrava com a chegada de um projeta do vizinho. Continuava o enjeitado de sempre. Esteve a pique de estourar, de fugir, de procurar uma outra redoma, onde o número de devotos e crentes fosse maior. Mas acabou resignando-se, fazendo com que a sua mocidade aceitasse mais aquele rapto. A saida, quando a questão parecia liquidada, no auge do anunciado adeus — parava, via a estatua do Almirante, o velho Almirante de barbas de bronze, olhava o Mariano tomando recados ao telefone, a Colina, a gente da Colina, a sua gente, e tudo doava-se mais — e o desquite não se consumava. As malas voltavam, os adeuses eram desfeitos, ficavam para outra vez. E lá ia, novamente, o Oto porfiar com a crendice dos "Cardeais". Tornava à sua qualidade de profeta aborigine: de novo entre garotada, recebendo os projetos de craques, entregando-os ultimados, completos, craques de lei ao seu superior hierárquico. Para não ficar tão vago, tão "desocupado" — davam-lhe ainda o basquetebol. "Ah! Sim, o Oto, em basquetebol, era uma sumidade. Fóra nosso jogador. E' dedicado, e conhece bem o nosso sistema. E' de extraordinaria serventia...". Tudo porque não havia outro, mais caro e disponivel no momento.

Com Flavio Costa, Oto Glória, entretanto, foi se soltando. Uma, duas, três, quatro colunas — e manchete um belo dia. O Mestre disse: ele é bom, podia ser usado. O Mestre disse?!

— Então é bom mesmo...

Mas por que o Mestre pensára e dissera assim? Por que ele lhe poupava trabalho, apitando os ensáios, fazendo valer a sua "boa esquerda" para corrigir os vicios de Barbosa?

Era de se presumir que essa fosse a verdadeira razão daquele pronunciamento do Mestre. De se presumir, porém.

O advento da "bondade" de Oto, relampejante, brutal — explicava-se, na verdade, de outro modo.

Oto era bom, porque era competente (sempre o foi), porque era serio, cumpridor de seus deveres, cônscio, recatado, inteligente, "boa praça". Tinha todo o exigido para a boa execução do árduo oficio.

Contudo não é demais uma simples, amiga, desinteressada, bem intencionada e velha advertência a Oto Glória, agora, em colheita, em pleno desabrochamento.

Seja sempre você mesmo, Oto. Em qualquer circunstância; aqui e ali também. Certo ou errado. Na vitória e na derrota. Não se deixe amarrotar. Cuidado com os donos de triunfos, aqueles nossos velhos conhecidos dos vestiarios depois de campeonatos. São as "cobras", você sabe, você os vê diàriamente. Docilidade, submissão e maneabilidade, em um treinador de equipe — são molestias fatais. Matam. "Remember Flavio". Ele não quis morrer!

ARAUJO NETTO